

**COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica

Mariana Cardoso de Sousa

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE  
HISTÓRIA PARA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGEM  
SIGNIFICATIVA**

Rio de Janeiro

2023



Mariana Cardoso de Sousa

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA  
PROMOÇÃO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Professora Dra. Christine Sertã Costa.

Rio de Janeiro  
2023

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S725 Sousa, Mariana Cardoso de

O uso de atividades lúdicas no ensino de história para promoção de aprendizagem significativa / Mariana Cardoso de Sousa. - Rio de Janeiro, 2023.

110 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Christine Sertã Costa.

1. História – Estudo e ensino. 2. Teoria da aprendizagem significativa. 3. Ludicidade. 4. Jogos no ensino de história. 5. Protagonismo feminino. 6. Raciocínio lógico. 7. Leitura. I. Costa, Christine Sertã. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 907

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Mariana Cardoso de Sousa

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA  
PROMOÇÃO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Professora Dr<sup>a</sup> Christine Sertã Costa (Orientadora)  
Colégio Pedro II

---

Professor Dr. José Ricardo Dordron de Pinho  
Colégio Pedro II

---

Professor Dr. Mauricio Barreto Alvarez Parada  
PUC-Rio

Rio de Janeiro

2023

**Dedico este trabalho ao meu companheiro de vida e de luta por uma educação pública de qualidade, Rafael (que para mim, sempre será “Alemão”), e para meus filhotes, Leonel e Psiu que fazem meu caminho mais fácil a cada dia.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Christine, que confiou no meu projeto e me orientou na jornada.

Também a tia Dó, que com tanto carinho me incentivou.

Aos meus grandes amigos, Nayara e Carlos (meu querido Pedro) pelo pouso, colo e suporte total.

A Fabíola e Vanusa, pelo auxílio técnico.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a Gilssara pelo empenho e organização.

Fracassei em tudo o que tentei na vida.  
Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não  
consegui.  
Tentei salvar os índios, não consegui.  
Tentei fazer uma universidade séria e  
fracassei.  
Tentei fazer o Brasil desenvolver-se  
autonomamente e fracassei.  
Mas os fracassos são minhas vitórias.  
Eu detestaria estar no lugar de quem me  
venceu.

(Darcy Ribeiro)

## RESUMO

SOUSA, Mariana Cardoso de. **O uso de atividades lúdicas no ensino de história para promoção de aprendizagem significativa**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2023.

A presente dissertação é oriunda de uma pesquisa qualitativa realizada com uma turma de segundo ano do Curso de Formação de Professores de uma escola pública estadual no município de Nova Friburgo, RJ. O trabalho se baseou no seguinte problema de pesquisa: de que modo é possível promover aprendizagem significativa de conceitos históricos através da construção de atividades lúdicas fundamentadas no aprimoramento da interpretação de texto e no desenvolvimento do raciocínio lógico? Como bases teóricas, o trabalho fundamenta-se principalmente em Luckesi para o quesito de ludicidade e em Ausubel no que concerne ao conceito de aprendizagem significativa. Buscou-se usar a ludicidade como estratégia para se alcançar – ou avançar – a (na) aprendizagem significativa. O tema histórico escolhido foi a consolidação da Independência política do Brasil proclamada em 1822, e só finalizada em 1825, sob a ótica do protagonismo feminino. Tentou-se desmitificar e problematizar a ideia de que a Independência teria sido realizada exclusivamente por um príncipe português e trazer a lume questões sobre o protagonismo feminino invisibilizado, destacando a atuação de cinco mulheres da época que se destacaram no contexto estudado e trazendo o debate para os dias atuais. O produto educacional (PE) dessa pesquisa é composto por cinco atividades sobre o tema, apresentadas na forma de desafios e que requerem o uso do raciocínio lógico e o trabalho de interpretação textual para alcançar suas soluções. As atividades propostas são: um problema de lógica cujas protagonistas são Joana Angélica, Maria Filipa e Maria Quitéria; duas atividades do tipo dominó, uma sobre Maria Quitéria e outra sobre a imperatriz Leopoldina; um caça-palavras sobre Maria Filipa e Joana Angélica e um criptograma que versa sobre Domitila de Castro, a marquesa de Santos. Com o intuito de aumentar sua aplicabilidade e replicabilidade, o PE também contempla um pequeno manual para a construção de atividades semelhantes e exemplos de propostas análogas, mas construídas em outras disciplinas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa; ludicidade; raciocínio lógico; jogos de história; protagonismo feminino; leitura.

## ABSTRACT

SOUSA, Mariana Cardoso de. **O uso de atividades lúdicas no ensino de história para promoção de aprendizagem significativa.** 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2023.

This dissertation comes from a qualitative research carried out with a second-year class of the Teacher Training Course of a state public school in the municipality of Nova Friburgo, RJ. The work was based on the following research problem: how is it possible to promote meaningful learning of historical concepts through the construction of ludic activities based on the improvement of text interpretation and the development of logical reasoning? As theoretical bases, the work is based mainly on Luckesi for the ludicity aspect and on Ausubel regarding the Meaningful Learning concept. In this way, we sought to use ludicity as a strategy to achieve – or advance – (in) meaningful learning. In this context, the historical theme chosen was the political Independence of Brazil in 1822 (whose bicentenary was celebrated in 2022, the year of application of the Educational Product - PE) from the perspective of female protagonism in the event in the period of consolidation of the same that only had its finalization when the Portuguese was recognized in 1825. An attempt was made to demystify and problematize the idea that Independence would have been carried out by a Portuguese prince and bring to light the actions of five women in the studied context. With the explicit purpose of the problem, five activities were elaborated in which the use of logical reasoning is fundamental to carry them out and, from them, the historical theme of the Independence of Brazil in 1822 and the concept of female protagonism within it were worked on. from this context to the present day. The PE in question is composed of: a Logic Problem (with the presentation of three of the five women worked on. Namely: Joana Angélica, Maria Filipa and Maria Quitéria), a dominox on Maria Quitéria and another on the imperatriz Leopoldina, a caça Words about Maria Filipa and Joana Angélica and a cryptogram about Domitila de Castro, the marquise of Santos. The NP was worked with the theme and concepts mentioned above, but it is important to emphasize that it can be used in any curricular component, with any content and grades, just needing to make adjustments.

**Keywords:** Meaningful Learning; playfulness; logical reasoning; history games; female protagonism.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Desempenho em leitura PISA 2018.....	16
Figura 2 –	Ciclo de estudos proposto.....	17
Figura 3 –	Referencial teórico.....	20
Figura 4 –	Processo de aprendizagem significativa para Ausubel.....	23
Figura 5 –	Aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica.....	24
Figura 6 –	Quadro "Independência ou Morte" de Pedro Américo, 1888.....	25
Figura 7 –	Infraestrutura de escolas públicas.....	30
Figura 8 –	Uso da ludicidade para se chegar à aprendizagem significativa.....	33
Figura 9 –	Problema de lógica do PE.....	37
Figura 10 –	Diagrama do problema de lógica.....	38
Figura 11 –	Quadro de respostas do problema de lógica.....	38
Figura 12 –	Dominox do PE sobre Maria Quitéria.....	39
Figura 13 –	Caça-palavras do PE sobre Maria Filipa e Joana Angélica.....	40
Figura 14 –	Criptograma do PE sobre Domitila de Castro.....	41
Figura 15 –	Dominox do PE sobre Leopoldina.....	42
Figura 16 –	Estratégia para se chegar à aprendizagem significativa.....	43
Figura 17 –	Distribuição das atividades avaliativas finais.....	46
Figura 18 –	Análise de dados.....	49
Figura 19 –	Questionário (questão 1).....	51
Figura 20 –	Questionário (questão 2).....	52
Figura 21 –	Questionário (questão 3).....	55
Figura 22 –	Nuvem de palavras da questão 4.....	56
Figura 23 –	Questionário (questão 4 – parte 1) .....	57
Figura 24 –	Questionário (questão 4 – parte 2) .....	57
Figura 25 –	Questionário (questão 4 – parte 3) .....	58
Figura 26 –	Nuvem de palavras da questão 5.....	59
Figura 27 –	Questionário (questão 5 – parte 1) .....	60
Figura 28 –	Questionário (questão 5 – parte 2) .....	60
Figura 29 –	Nuvem de palavras da questão 6.....	61
Figura 30 –	Questionário (questão 6 – parte 1) .....	62
Figura 31	Questionário (questão 6 – parte 2) .....	63

Figura 32 –	Questionário (questão 6 – parte 3) .....	63
Figura 33 –	Nuvem de palavras da questão 7.....	64
Figura 34 –	Questionário (questão 7 – parte 1) .....	65
Figura 35 –	Questionário (questão 7 – parte 2) .....	65
Figura 36 –	Questionário (questão 7 – parte 3) .....	66
Figura 37 –	Questionário (questão 7 – parte 4) .....	66
Figura 38 –	Nuvem de palavras da questão 8.....	67
Figura 39 –	Questionário (questão 8 – parte 1) .....	68
Figura 40 –	Questionário (questão 8 – parte 2) .....	69
Figura 41 –	Questionário (questão 8 – parte 3) .....	69
Figura 42 –	Nuvem de palavras da questão 9.....	70
Figura 43 –	Questionário (questão 9 – parte 1) .....	71
Figura 44 –	Questionário (questão 9 – parte 2) .....	71
Figura 45 –	Questionário (questão 9 – parte 3) .....	72
Figura 46 –	Nuvem de palavras da questão 10.....	74
Figura 47 –	Entrevista com Domitila de Castro – aluno 03.....	76
Figura 48 –	Currículo de Domitila de Castro – aluno 01.....	77
Figura 49 –	Entrevista com Domitila de Castro – aluno 02.....	79
Figura 50 –	Biografia de Instagram de Joana Angélica – aluno 08.....	79
Figura 51 –	Entrevista com Joana Angélica (parte 1) – aluno 09.....	80
Figura 52 –	Entrevista com Joana Angélica (parte 2) – aluno 09.....	81
Figura 53 –	Biografia de Instagram de Maria Filipa (parte 1) – aluno 15.....	82
Figura 54 –	Biografia de Instagram de Maria Filipa (parte 2) – aluno 15.....	82
Figura 55 –	Biografia de Instagram de Maria Filipa (parte 3) – aluno 15.....	83
Figura 56 –	Currículo de Maria Filipa – aluno 10.....	84
Figura 57 –	Entrevista com Maria Filipa – alunos 11 e 12.....	86
Figura 58 –	Currículo de Maria Quitéria – aluno 13.....	87
Figura 59 –	Biografia de Instagram de Maria Quitéria – aluno 14.....	88
Figura 60 –	Biografia de Instagram de Leopoldina – aluno 05.....	89
Figura 61 –	Entrevista com Leopoldina – aluno 06.....	90
Figura 62 –	Currículo de Leopoldina – aluno 04.....	91

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PE	Produto Educacional
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
TAS	Teoria de aprendizagem significativa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Contexto do estudo.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Problema de pesquisa.....</b>	<b>14</b>
<b>1.3 Objetivos 14</b>	
<i>1.3.1 Objetivo geral .....</i>	<i>14</i>
<i>1.3.2 Objetivos específicos .....</i>	<i>14</i>
<b>1.4. Justificativa .....</b>	<b>15</b>
<b>1.5 Relevância 17</b>	
<b>1.6 Hipótese 19</b>	
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 A aprendizagem significativa.....</b>	<b>21</b>
<i>2.1.1 Condições físico-cognitivas adequadas .....</i>	<i>22</i>
<i>2.1.2 Conteúdo potencialmente significativo .....</i>	<i>23</i>
<i>2.1.3 Motivação para aprender .....</i>	<i>27</i>
<b>2.2 A ludicidade.....</b>	<b>28</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>44</b>
<b>4.1 Tipo de pesquisa.....</b>	<b>44</b>
<b>4.2 Caracterização do campo de estudo e forma de ingresso em campo.....</b>	<b>44</b>
<b>4.4 Descrição das etapas da pesquisa .....</b>	<b>47</b>
<b>5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>48</b>
5.1. Quanto à devolutiva por parte dos alunos .....	50
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário para os estudantes avaliarem o trabalho realizado ....</b>	<b>97</b>
APÊNDICE B - Aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa .....	102
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	103
APÊNDICE D - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido .....	105
APÊNDICE E - Laudo e declaração médica de estudante com deficiência .....	106

## **1. INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa se fundamenta, principalmente, nos temas da ludicidade e da teoria da aprendizagem significativa. Tem o propósito de trabalhar o desenvolvimento da leitura e do raciocínio lógico para promover o aprendizado de conceitos históricos, embora sua proposta possa ser adaptada a outros saberes. Além desta dissertação, o projeto também contempla a construção, aplicação, aprimoramento e divulgação de um produto educacional (PE), concebido a partir dos pilares teóricos da pesquisa. O protótipo do produto foi desenvolvido e aplicado em 2022 em uma turma de segunda série do ensino médio de uma escola pública estadual de curso normal (formação de professores) no município de Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro. Após a análise dos dados oriundos da aplicação, o produto foi aprimorado e organizado de forma que pudesse contemplar contextos escolares diversos do país.

### **1.1. Contexto do estudo**

Os entraves encontrados na trajetória profissional da professora-pesquisadora principal desta pesquisa provavelmente não são diferentes daqueles com que se deparam outros acadêmicos que saem da graduação e vão, quase diretamente, para o chão da sala de aula de algumas escolas públicas de nosso Estado. Talvez nem seja preciso elencar questões que usualmente dificultam o trabalho docente, tais como quantidade excessiva de alunos por turma, carência de materiais em geral e, muitas vezes, falta de estrutura e/ou manutenção do espaço físico de muitas escolas. Com frequência, um aspecto especialmente conflituoso no cotidiano das salas de aula é a diferença de expectativas pedagógicas e sociais ansiadas por estudantes e professores. Essa questão, muitas vezes, é percebida pelo profissional docente logo no início da sua carreira ou até mesmo ainda na fase de estágios, quando ele não encontra, como possivelmente gostaria, jovens ávidos pelo conhecimento e dispostos a ouvir o que ele tem para “ensinar”. Por outro lado, os alunos também possuem uma perspectiva, geralmente não confirmada, de vivenciar uma escola dinâmica e significativa. O choque inicial causa frustrações em ambos os personagens envolvidos. Nesse sentido, Santos afirma:

De acordo com os professores que trabalham inteiramente com os estudantes, a falta de interesse dos mesmos pela atividade escolar é interpretada como uma dificuldade que carece de ser superada. Por mais que haja um esforço entre os docentes, os mesmos não conseguem

despertar em seus alunos o entusiasmo para o estudo. (SANTOS, 2020, p. 15).

Tendo esse “embate” de expectativas no olhar, o presente trabalho teve início como incentivo a um “pensamento fora da caixa” na busca por procedimentos pedagógicos que pudessem contribuir com um exercício docente viável, mas que também atendesse algumas das buscas de alunos e docentes. Levando em conta o impasse aqui apresentado, esta pesquisa busca construir uma proposta acadêmica, mas que também seja socialmente importante e pedagogicamente carregada de elementos motivacionais.

Desde o início de sua carreira, a professora-pesquisadora propõe atividades diferenciadas para suas turmas, uma vez que, na sua experiência, aulas expositivas eram (e são até hoje) as menos “desejadas” pelos estudantes. Aulas que apresentavam propostas de atividades nas quais os alunos tinham que ser os produtores do conhecimento eram avaliadas pela pesquisadora principal como academicamente melhores, tanto do ponto de vista do interesse por novos saberes quanto pela participação ativa e curiosa dos discentes.

No que diz respeito à leitura, novamente o cotidiano de sala de aula mostrava que a leitura conjunta de textos do livro didático não produzia engajamento da classe, assim como havia pouco retorno para a proposta de leitura prévia sobre um tema a ser estudado. Mas como desenvolver saberes sem trabalhar a leitura?

Com esse olhar, é que novas ferramentas pedagógicas começaram a ser construídas. Tudo começou com a transformação de um dos textos que seria “passado no quadro” em uma atividade baseada em lógica para que os alunos resolvessem, como um desafio. O interesse dos estudantes em realizar a tarefa foi notório e, sem perceberem, estavam lendo cuidadosamente o texto para realizar a atividade de maneira lógica e coesa. Observando tal cenário, a professora-pesquisadora passou a promover diálogos com a turma tentando diagnosticar quais expectativas poderiam ser atendidas (ainda que parcialmente) para minimizar alguns dos entraves aqui já elencados. De maneira quase unânime, os estudantes disseram preferir os textos em forma de atividade lógica àqueles simplesmente “passados” no quadro e transcritos em seus cadernos. As palavras de Oliveira (2002) citadas a seguir fundamentam essa nova postura adotada de conferenciar com os alunos seus anseios, a fim de também atingir os anseios docentes. Era — e é — preciso dialogar:

Um ambiente favorável ao processo de aprendizagem, onde aluno e professor sejam, de fato, parceiros, e o diálogo, efetivamente, aconteça, possibilitando ao aluno tornar-se construtor ativo de seu conhecimento, superando a posição passiva de receptor de conteúdos. Para isso, faz-se

mister que o professor esteja disposto a descer do pedestal de dono absoluto da verdade e, sobretudo, permita-se desenvolver uma estética da sensibilidade que o possibilite a atualizar-se nas linguagens contemporâneas aprendendo a conhecer e compreender “o outro”, dentro de seu contexto cultural e das especificidades da etapa de desenvolvimento onde este se encontra, possibilitando o diálogo através, inclusive, da valorização do outro em sua forma de ser e estar no mundo. (OLIVEIRA, 2002, p. 20).

Com esta postura de troca de ideias, as aulas foram se tornando mais atrativas para os discentes e, conseqüentemente, para a professora, pois os alunos tentavam fazer as atividades propostas de forma lúdica e desafiante com dedicação e, durante a correção e a explicação, ficavam atentos para as novas descobertas e, mais do que isso, se mobilizavam para apresentar argumentos nos debates gerados nessa etapa da aula. Ao final do processo, também era proposto um debate sobre a dinâmica da atividade, em que os alunos se posicionavam, manifestavam-se sobre o que gostaram ou não, explicando suas “maneiras de fazer” e trocando dicas com os colegas de como poderiam aperfeiçoar suas produções. Obviamente, essa metodologia não resolveu os problemas enfrentados nas turmas, mas com certeza aproximou discentes e docentes e serviu de inspiração para o que se pretende com este trabalho, trazer a lume a discussão sobre a possibilidade de se usarem atividades didáticas construídas com base na ludicidade e na aprendizagem significativa como mais um instrumento pedagógico, com o intuito de despertar o interesse dos alunos no tema a ser estudado, aumentar sua participação na sala de aula, incentivar a leitura e aprimorar o raciocínio lógico.

A busca aqui, então, caminha para realizar um movimento ativo de pensar em alternativas atrativas para esses jovens que se apresentam nos bancos escolares atualmente. Essa conduta tem respaldo nas ideias de Pelizzari *et al* (2002), quando os autores dizem que “A intervenção educativa precisa, portanto, de uma mudança de ótica substancial, na qual não somente abranja o saber, mas também o saber fazer, não tanto o aprender, como o aprender a aprender” (PELIZZARI *et al.*, 2002, p. 40). Sem essas possibilidades de alternativas, a própria opção por atuar no magistério fica posta em xeque. Ao longo da experiência adquirida nesses dezesseis anos no chão da sala de aula, a professora-pesquisadora percebeu, intuitivamente, que o uso de atividades lúdicas com ênfase no raciocínio lógico e na interpretação de texto pode ser um bom instrumento a ser utilizado em sala de aula. Desse modo, o presente trabalho pretende fundamentar e construir atividades sob essa base teórica, de modo a analisar cuidadosamente essa intuição. É claro que este trabalho não pretende resolver todas as questões educacionais envolvidas no processo de

ensino e aprendizagem, mas pretende contribuir na fundamentação teórica e na reflexão sobre essas questões de forma ativa.

Para a presente pesquisa, escolheu-se o fato histórico (tema) “Independência do Brasil”, com o olhar sobre todo o contexto que envolve esse tema, para trabalhar o conceito escolhido: “questões sobre o protagonismo feminino”. Esses conteúdos foram os alicerces para a construção das atividades propostas no PE elaborado em formato de desafios de lógica, com objetivo de trabalhar o fato histórico e propor debates e reflexões sobre o conceito. Porém, é importante deixar registrado que o projeto pode ser desenvolvido em outros saberes, com temas e conceitos diversos. O primordial é a fundamentação que sustenta a proposta e, uma vez entendida, basta que se efetuem adaptações em relação às escolhas feitas.

Os próximos capítulos fundamentam a base teórica da pesquisa assim como detalham tema e conceito escolhidos.

## **1.2. Problema de pesquisa**

A partir do exposto no item anterior, o problema de pesquisa do presente trabalho foi definido da seguinte forma: de que modo é possível promover aprendizagem significativa de conceitos históricos através da construção de atividades lúdicas fundamentadas no aprimoramento da interpretação de texto e no desenvolvimento do raciocínio lógico?

A seção a seguir estabelece o objetivo geral e os objetivos específicos traçados na pesquisa.

## **1.3. Objetivos**

### *1.3.1. Objetivo geral*

O objetivo geral consiste em analisar o modo como uma coletânea de atividades lúdicas orientadas para o aprimoramento da interpretação de texto e para o desenvolvimento do raciocínio lógico promove aprendizagem significativa de conceitos históricos.

### *1.3.2. Objetivos específicos*

- Fundamentar as teorias da ludicidade e da aprendizagem significativa;
- Construir Produto Educacional sobre o fato histórico e com foco no conceito, que promova o aprimoramento da interpretação de texto e o desenvolvimento do raciocínio lógico;
- Aplicar o produto educacional na sala de aula;
- Aprimorar o produto com base na avaliação dos resultados da aplicação;
- Divulgar o produto educacional.

#### **1.4. Justificativa**

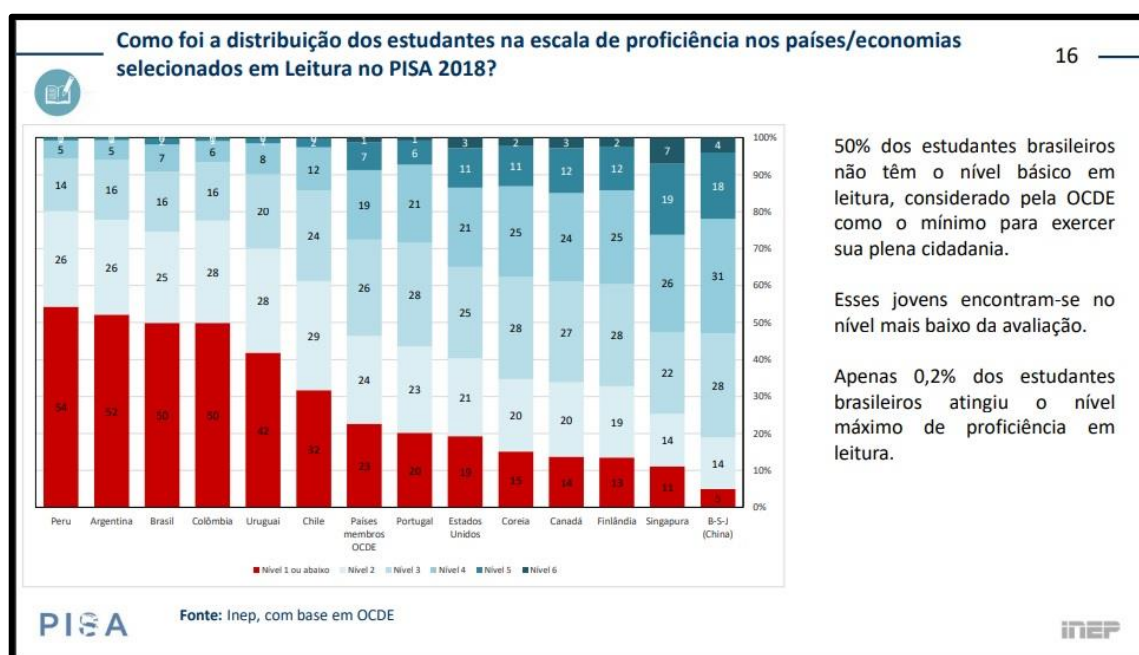
Com as mudanças sociais acontecendo praticamente em todo o mundo de maneira acelerada, faz-se necessário repensar práticas educativas acerca de como trabalhar os diversos conteúdos com o jovem do Ensino Médio atual. Sendo assim, o espaço da sala de aula acaba se caracterizando como um importante campo de pesquisa para se debater temas pertinentes dos ofícios presentes em uma escola, principalmente acerca da atuação tanto de professores quanto de alunos no contexto escolar. É Oliveira (2002) quem chama a atenção para o fato de que “[...] a escola ainda permanece utilizando-se de formas tradicionais de transmissão oral e escrita, recusando-se a admitir o princípio do prazer e a necessidade premente de inovação (ou renovação?), perante os desafios da educação para o terceiro milênio”. (OLIVEIRA, 2002, p. 17). Infelizmente, mesmo depois de mais de 20 anos, essa afirmação se mantém viva em muitas salas de aula, às vezes por falta de material, outras por falta de infraestrutura ou mesmo por falta de conhecimentos dos professores em relação a estratégias pedagógicas inovadoras e, quiçá, por tudo isso ao mesmo tempo.

Em uma realidade direcionada ao trabalho e que visa primordialmente o lucro, as atividades lúdicas voltadas para os adultos são comumente desconsideradas, vistas como não produtivas e com menos valia, quase sempre associadas ao universo infantil. Entretanto, na dinâmica escolar, este processo é notório, o que faz com que o lúdico seja um campo de estudos desafiador e interessante. (MELO; SANTIAGO, 2015, p. 13118).

Outra questão a se levar em conta no dia a dia da sala de aula é que, conforme se tem percebido em muitas escolas, não apenas a falta de interesse do corpo discente tem sido uma barreira a ser transposta pelos professores, há também uma grande dificuldade de compreensão dos alunos em relação àquilo que estudam, entre outras razões, pelo pouco domínio de leitura por grande parte deles. Essa falta de domínio em interpretar um texto leva

a não compreensão do que está sendo lido e, conseqüentemente, a não compreensão do conteúdo a ser estudado durante as aulas. A figura 1 traz dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) acerca da avaliação de estudantes brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) no ano de 2018. Ela trouxe a indicação alarmante de que a metade dos estudantes em questão não têm o nível básico de leitura para exercer a cidadania nos critérios da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Se analisarmos o nível máximo de proficiência em leitura, o resultado é ainda pior, indicando que o percentual de estudantes que atingiram tal meta está em 0,2%. É importante enfatizar que o estudo foi feito com jovens a partir dos 15 anos de idade de escolas públicas e privadas das cinco regiões do país, o que quer dizer que se trata de uma faixa etária na qual pressupõe-se que os sujeitos já sejam alfabetizados.

**Figura 1: Desempenho do Brasil no PISA 2018**



Fonte: BRASIL, 2019a, p. 16.

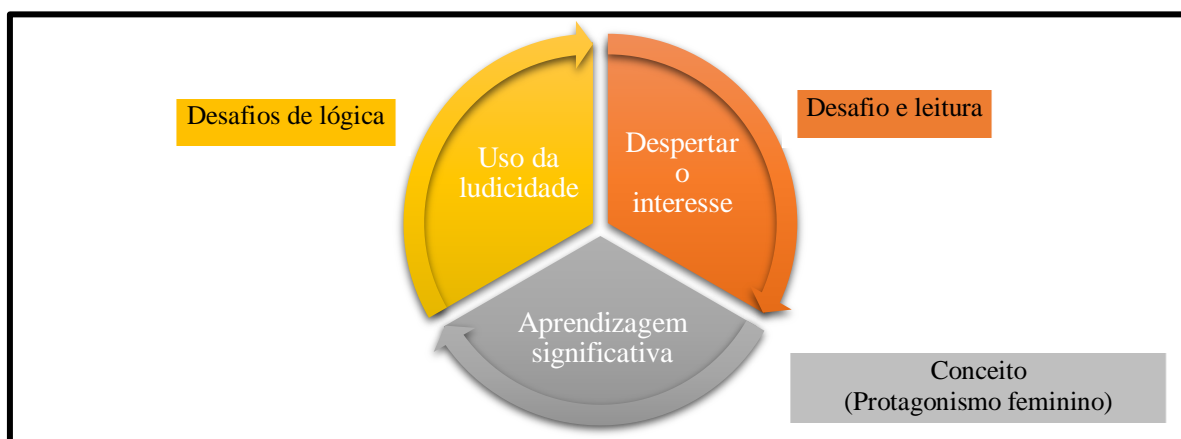
Inevitavelmente, essa realidade se reflete em muitas escolas e, muitas vezes, coloca o estudante em um círculo vicioso no qual o fato de ele não conseguir ler o entedia, frustra-o e o impossibilita de ver aplicabilidade do que está estudando em sua vida, conseqüentemente, ele vê a escola e o ato de estudar como penoso, cansativo e, por vezes, inútil. Desde os anos iniciais, está explícita na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a preocupação com o processo de alfabetização e as portas que são abertas quando o estudante se insere na cultura letrada:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares

tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2018, n. p.).

Dessa maneira, apresentam-se duas questões às quais se ambiciona minimizar neste trabalho: (i) o desinteresse pelo ato de estudar e (ii) a dificuldade de leitura e compreensão daquilo que é lido. Assim sendo, pretende-se usar a ludicidade para aprimorar a leitura, a compreensão de textos e desenvolver o raciocínio lógico dos alunos, de modo que eles possam aprender significativamente alguns conceitos de História que serão propostos, criando com isso um círculo virtuoso, conforme se pode observar na figura 2.

**Figura 2: Ciclo de estudos proposto**



Fonte: a autora, 2022.

Dessa maneira, há maiores chances de o aluno querer participar do processo de aprendizagem, motivando-se com as reflexões propostas, para se desenvolver social e academicamente de maneira mais autônoma.

### 1.5. Relevância

Visando à aprendizagem significativa, usaremos como pano de fundo o contexto da Independência do Brasil (fato histórico) para trabalhar o conceito de “protagonismo feminino” no que tange às lutas de consolidação desse evento histórico através de atividades lúdicas construídas com o intuito de aprimorar a compreensão/interpretação de texto, além de desenvolver o raciocínio lógico. É importante, mais uma vez, enfatizar que a proposta se

dá pelo uso de atividades lúdicas no ensino de História (por ser a disciplina ministrada pela professora-pesquisadora principal), mas pode ser adaptada a diversos temas e conceitos de quaisquer componentes curriculares, bastando fazerem-se adequações, de modo a possibilitar a aplicação ao público que se pretende atingir. Nesse sentido, concordamos com as ideias de Oliveira (2002) quando a autora afirma que:

Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho, diz respeito a nosso ver, a uma mobilização que deve-se levar em conta a situação singular dos mesmos. Para organizar e dirigir situações de aprendizagem, visando uma escola realmente eficaz para a contemporaneidade, faz-se necessária a busca concreta da criação de situações didáticas contemporâneas, mantendo dentro das instituições educacionais um espaço para tais procedimentos, imaginando e criando outros tipos de situação de aprendizagem que não se restrinjam às tradicionalmente já conhecidas. Criar didáticas contemporâneas significa, sobretudo, trabalhar a partir das representações do aluno, enquanto ser-no-mundo, abrindo espaço para que as suas vozes sejam escutadas e valorizadas, colocando-se inclusive, o professor, no lugar desses alunos e tendo o diálogo como elemento mediador desse processo. (OLIVEIRA, 2002, p. 30).

A estratégia de se usarem atividades lúdicas para promover o aprendizado nesta pesquisa traz como pano de fundo o uso do raciocínio lógico como base para um aprendizado pleno. Acredita-se que essa proposta auxilia na compreensão daquilo que é lido, aumentando assim a capacidade de argumentação científica e a percepção crítica da realidade que envolve o estudante. Segundo Ferreira, Silva e Reschke

Agindo sobre os objetos, as crianças, desde pequenas, estruturam seu espaço e seu tempo, desenvolvendo a noção de casualidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica. As crianças ficam mais motivadas para usar a inteligência, pois querem jogar bem, esforçam-se para superar obstáculos tanto cognitivos como emocionais. (FERREIRA; SILVA; RESCHKE, 2016, p. 3).

Deste modo, espera-se que o trabalho aqui proposto auxilie não apenas na disciplina de História, mas contribua também para o aprimoramento da autonomia do estudante que por ele é contemplado. Acreditamos que a forma de aprendizagem aqui proposta possa auxiliar no desenvolvimento da criticidade para a cidadania, em âmbito social amplo; da autonomia de estudos, necessária ao discente no âmbito acadêmico e da interação dos estudantes com as aulas.

## **1.6. Hipótese**

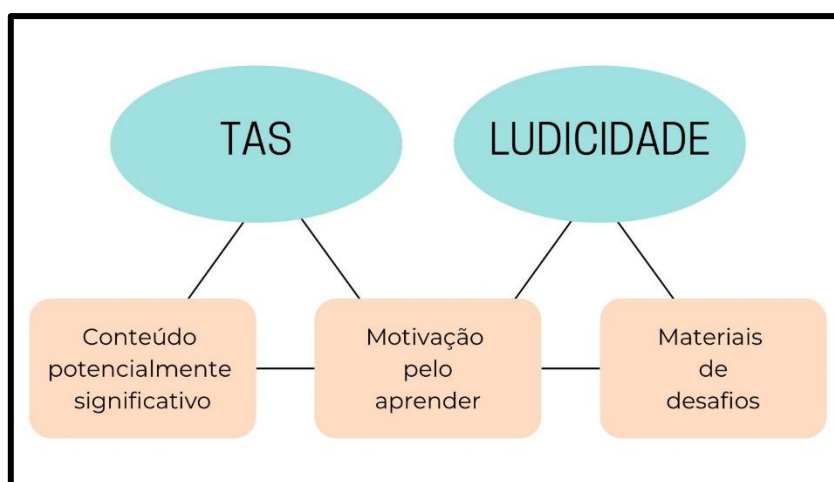
A hipótese da pesquisa é a de que o PE, construído com base na ludicidade e orientado para o aprimoramento da interpretação de texto e para o desenvolvimento do raciocínio lógico, é capaz de promover aprendizagem significativa de conceitos históricos.

Conforme explicam GIACOMONI e PEREIRA (2018, p.12) “não se trata de o professor preocupar-se em apresentar definições ou interpretações de conceitos ou acontecimentos históricos, mas o de ensejar um lugar onde os conceitos podem aparecer como criação”.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho, o referencial teórico foi dividido em dois subtemas que dão fundamentação teórica ao processo de ensino-aprendizagem proposto na pesquisa: a teoria da aprendizagem significativa (TAS) e a ludicidade. A figura 3 a seguir explicita as concatenações entre essas teorias, trabalhadas no presente estudo, ressaltando os temas que as alimentam e os que são alimentados por elas.

**Figura 3: Referencial teórico**



Fonte: a autora, 2022.

A TAS, de David Ausubel (1963), evidencia a ideia de que o aluno deve estar motivado a aprender. Isso acontece de maneira mais “natural” se esse aluno percebe que o conteúdo ensinado lhe traz algum significado, inclusive fora dos muros escolares. Tais ideias são corroboradas por Agra et al (2019) quando afirmam que

[...] a Aprendizagem Significativa é um processo de ensino-aprendizagem, em que o aluno como ser biopsicossocial e participante deste processo, apresenta motivação de aprender, assim, compreende, reflete e atribui novos conceitos, partindo de conhecimentos e experiências prévias, modificando os significados existentes, por meio da organização e integração na estrutura cognitiva dos conceitos prévios e novos, tornando-os significativos, os quais, necessariamente, são transferidos para outras situações que vivenciar. (AGRA et al., 2019, p. 263).

Já a teoria da ludicidade, para Luckesi (2002b), descreve o lúdico como uma atividade que deve ser plena, do ser humano como um todo. O autor afirma que, “tomando por base os escritos, as falas e os debates, que tem se desenvolvido em torno do que é lúdico, tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a ‘plenitude da experiência’” (LUCKESI, 1998, *apud* LUCKESI, 2002b, p. 2).

Assim, partindo do princípio que não é possível impor conhecimento a ninguém, esta pesquisa busca utilizar a ludicidade (como proposta por Luckesi) para alcançar a aprendizagem significativa (proposta por Ausubel), a fim de promover o aprendizado de modo prazeroso. Acredita-se que assim aumentem-se as chances de estudantes manifestarem vontade em aprender, condição *sine qua non* para que a aprendizagem aconteça.

## 2.1. A aprendizagem significativa

David Ausubel (1918-2008), americano e psicólogo da educação, desenvolveu a TAS. Para o estudioso, o aprendiz usa sua capacidade cognitiva para aprender novas informações e associá-las a informações já adquiridas anteriormente. A habilidade de se efetuar tal ação ocorre pelo que o teórico chamou de subsunção.

Valadares (2011, p. 36, grifos do autor) afirma que “um indivíduo aprende *significativamente* quando consegue relacionar de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, a nova informação com uma estrutura de conhecimento específica que faz parte integrante da sua *estrutura cognitiva* prévia”. Desse modo, evidencia-se que é necessário que o sujeito tenha estrutura cognitiva passível de ser modificada através da aprendizagem de conteúdos prévios que se juntarão aos novos e que irão se modificar mutuamente. Agra *et al.* (2019) destaca o quanto a dinâmica proposta pela TAS é promissora em ambientes formais de ensino:

Aprender, nessa dinâmica, corresponde a um processo - contínuo (porque é progressivo), pessoal (por sua natureza idiossincrática), intencional (cabendo ao aluno relacionar de forma substantiva a nova informação com as ideias relevantes existentes em sua estrutura cognitiva), ativo (porque requer atividade mental), dinâmico, recursivo (não linear), de interação (entre a informação e conhecimentos prévios) e interativo (porque estabelece relações entre sujeitos) – que gera um produto sempre provisório caracterizado por um conhecimento particular produzido em um determinado momento e contexto. Nessa perspectiva, uma Aprendizagem Significativa, de acordo com David Ausubel, autor da Teoria da Aprendizagem Significativa – TAS, trata-se de uma estratégia promissora em situação formal de ensino, a qual consiste na interação não arbitrária e não literal de novos conhecimentos com conhecimentos prévios (subsunções) relevantes. (AGRA *et al.*, 2019, p. 259).

Segundo Valadares (2011), a TAS prevê que o estudante deve apresentar três elementos básicos para que a aprendizagem seja de fato significativa: i) ter condições físico-cognitivas adequadas, (ii) ver sentido no que será estudado para além dos muros escolares e (iii) ter motivação para aprender.

O material a aprender tem de possuir significado lógico, é claro, ser assimilável significativamente por quem tiver subsunçores adequados, mas se o aluno não possuir estes, o material não será potencialmente significativo para aquele aluno, podendo sê-lo para outro que disponha dos subsunçores adequados. Mas mais, ainda que o material seja potencialmente significativo para o aluno, este tem de estar psicologicamente motivado para levar a cabo o processo de assimilação significativa, que não é necessariamente fácil. (VALADARES, 2011, p. 37).

Sendo assim, vale analisar de maneira um pouco mais aprofundada cada um desses itens.

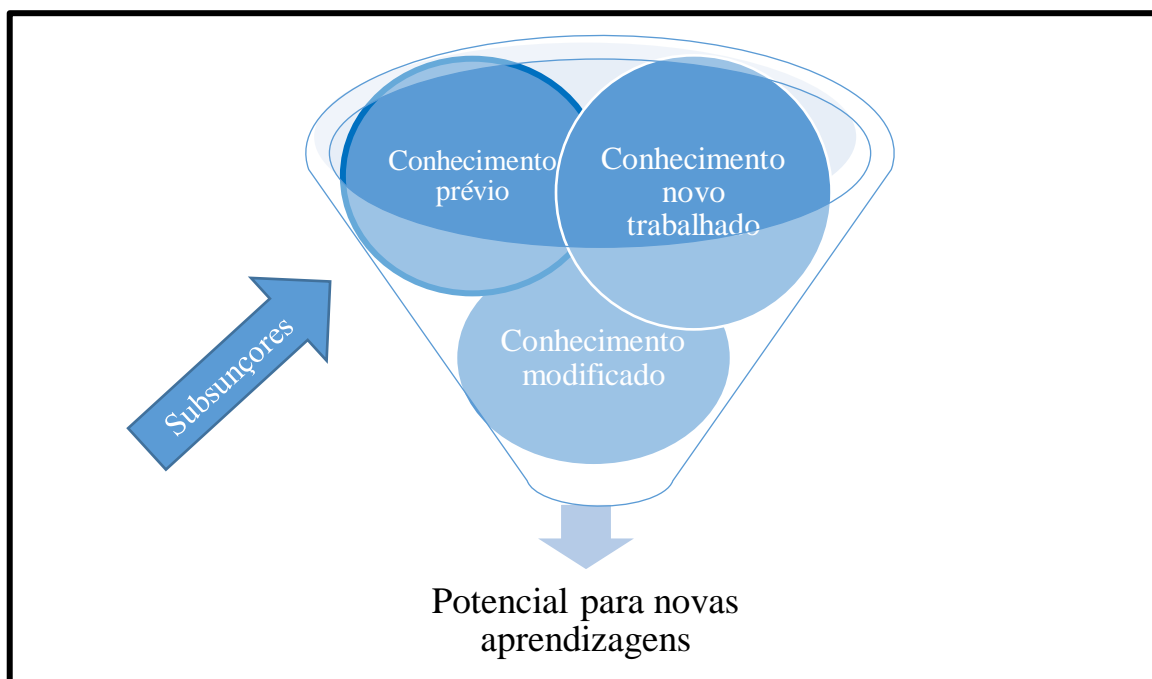
### *2.1.1. Condições físico-cognitivas adequadas*

A primeira questão levantada pela TAS é a necessidade de que o aprendente tenha estrutura cognitiva passível de aprendizagem, a qual Ausubel chamou de subsunçor. Segundo a TAS, os subsunçores são estruturas cognitivas que já assimilaram algum tipo de aprendizagem, que, já adquirida através do potencial cognitivo dos subsunçores, auxilia na absorção de novas informações a partir daquilo que já se aprendeu em algum momento, sendo, então, possível que o indivíduo adquira e assimile novos conhecimentos.

O resultado da Aprendizagem Significativa é a aquisição de novos significados na estrutura cognitiva, de forma interativa, hierarquizada e organizada, com componentes pessoais presentes no sistema cognitivo de cada aluno, que é conceituado como um processo de interação entre o conhecimento prévio e o novo, no qual as novas informações adquirem significado e são integradas à estrutura cognitiva do sujeito e o conhecimento prévio fica mais estável, mais elaborado e com maior capacidade de ancorar outros novos conhecimentos. Vale ressaltar que, nesse processo interativo, os dois conhecimentos (o novo e o prévio) se modificam (AGRA *et al.*, 2019, p. 263).

Isso evidencia que o processo de ensino-aprendizagem não acontece da mesma maneira para todos os indivíduos. Cada um correlaciona aquilo que já tem como conhecimento prévio com o conhecimento novo que lhe é apresentado, de modo que surja um outro conhecimento do processo dialético que acontece na estrutura cognitiva do aprendente, conforme se observa na figura 4.

**Figura 4: Processo de aprendizagem significativa para Ausubel**



Fonte: a autora, 2022.

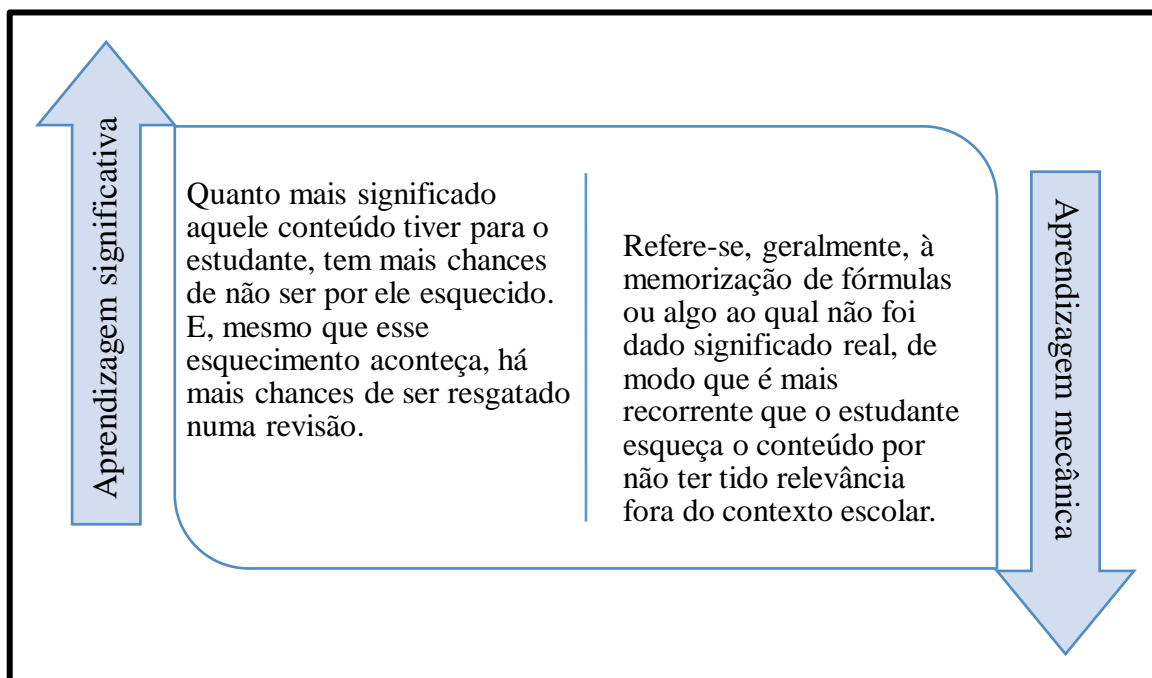
Diante dessa fundamentação, todo sujeito é capaz de aprender, desde que tenha a condição cognitiva minimamente necessária, de modo que durante o processo, os estudantes apresentem diferentes níveis de conhecimentos prévios e, conseqüentemente, diferentes níveis de conhecimentos adquiridos *a posteriori*. O aprendizado não ocorre de maneira uniforme para todos os estudantes, pois cada um deles apresenta (ou pode apresentar) um nível diferente de conhecimento prévio, não tendo todos, necessariamente, nem a mesma estrutura cognitiva, nem o mesmo nível de concatenação de ideias já “absorvidas” por seus subsunçores.

### 2.1.2. Conteúdo potencialmente significativo

O quesito “conteúdo potencialmente significativo”, também elencado pela TAS como condição necessária ao estudante, assume papel importante quando se leva em conta o significado que o conteúdo a ser estudado pode desenvolver entre os aprendentes quando não estiverem no contexto da aprendizagem formal e acadêmica. Conforme destacam Pelizzari *et al.* (2002), caso o “objeto” de estudo a ser trabalhado não faça correlação com o que o aluno já sabe, ocorre o que Ausubel define como aprendizagem mecânica, não significativa, na qual o aluno decora informações que, provavelmente, depois esquecerá.

Contudo, não se deve acreditar que o aprendizado significativo nunca será esquecido. Agra *et al.* (2019) observam que, diferentemente da aprendizagem mecânica, esse aprendizado não é totalmente esquecido e acaba sendo facilmente resgatado quando revisto pelo sujeito, uma vez que está carregado de significado. A figura 5 constrói um paralelo entre as aprendizagens aqui citadas.

**Figura 5: Aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica**



Fonte: a autora, 2023.

Desta forma, fica evidente que, quanto maior for a aproximação daquilo que se estuda com o que se “utiliza” fora da escola, maiores são as chances de se alcançar a aprendizagem significativa em detrimento da aprendizagem mecânica. Pelizzari *et al.* (2002) referendam essa ideia quando afirmam que:

Quanto mais se relaciona o novo conteúdo de maneira substancial e não-arbitrária com algum aspecto da estrutura cognitiva prévia que lhe for relevante, mais próximo se está da aprendizagem significativa. Quanto menos se estabelece esse tipo de relação, mais próxima se está da aprendizagem mecânica ou repetitiva. (PELIZZARI *et al.*, 2002, p. 39).

Com esse intuito, pode o professor trazer temas e situações que façam sentido para os estudantes dentro e fora da escola. Uma alternativa seria conciliar os conteúdos a serem trabalhados com situações cotidianas carregadas de conceitos que gerem debates e discussões pertinentes na sociedade, para que os alunos possam refletir a partir de associação e, não raro, proporcionar a eles situações de pertencimento. Segundo Fourez (1998), a interdisciplinaridade deve ser entendida como a “[...] *prática de resolver um problema*

*concreto, relativo à existência cotidiana*” (FOUREZ, 1998, p. 136 *apud* OLIVEIRA, 2002, p. 14, grifo do autor).

Almejando trazer o conteúdo para um diálogo mais atual e significativo com os estudantes neste trabalho, optou pela abordagem do protagonismo feminino no contexto da Independência do Brasil (1822), que, em 2022, completou seu bicentenário. Tentou-se, com isso, aliar o conteúdo curricular a ser trabalhado (Independência do Brasil) com um conceito ainda mais significativo: o protagonismo feminino dentro da História e na perspectiva atual. A escolha se mostra necessária para se abordar o tema de maneira a chamar a atenção dos alunos para o fato de que, anteriormente, trabalhava-se majoritariamente com ideias retrógradas, afirmando-se que um homem branco da realeza portuguesa teria desembainhado a espada com seu traje de gala e declarado o Brasil independente de Portugal em um dia ensolarado às margens do riacho do Ipiranga. A visão é observada, por exemplo, no famoso quadro do pintor Pedro Américo, ilustrado na figura 6. Atualmente, a obra está exposta no Museu Paulista (popularmente conhecido como Museu do Ipiranga), em São Paulo.

**Figura 6: Quadro "Independência ou Morte", de Pedro Américo, 1888**



Fonte: BRASIL, 2019b.

Esta maneira de apresentar os temas históricos vem sendo modificada paulatinamente pelos autores de materiais didáticos. É necessário levantar a discussão de que o processo de Independência do Brasil foi construído com luta e que sua efetivação só se deu com o reconhecimento português, quase três anos depois, em agosto de 1825, e contou com atuação relevante de várias mulheres. Todavia, não se pretende com isso dizer que a atuação delas se deu de modo heroico ou algo parecido, tão somente se pretende problematizar que os fatos e atos históricos acontecem de modo coletivo dentro de suas (im)possibilidades de atuação

na perspectiva social de cada ator envolvido no processo. Desta maneira, o PE do presente trabalho aborda exatamente esse período das lutas pela consolidação da independência. Para isso, o PE, embasado pela fundamentação teórica apresentada na dissertação, apresenta as histórias de algumas dessas mulheres, de diferentes classes sociais, que contribuíram de alguma maneira para o evento histórico. Fatalmente, não seria possível abordar a contribuição das centenas de mulheres que tiveram alguma participação, por esse motivo, foram selecionadas cinco delas:

1. Joana Angélica de Jesus, abadessa reclusa em um convento;
2. Maria Filipa de Oliveira, capoeirista pertencente às camadas populares da sociedade;
3. Maria Quitéria de Jesus Medeiros, pertencente à classe média;
4. Domitila de Castro Canto e Mello, pertencente a uma família tradicional paulista;
5. Maria Leopoldina da Áustria, mulher da alta aristocracia e realeza austríaca.

As duas últimas tinham influência direta junto ao imperador dom Pedro I.

Pretende-se com isso chamar a atenção dos estudantes para o fato de que a História não é “feita” por um ou dois personagens. Todo um contexto social envolve pessoas, muitas delas invisibilizadas, com participações de bastante relevância nos diferentes processos vivenciados, mas que ficaram à margem dos relatos oficiais. A canção da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, apresentada no carnaval de 2019 evidencia esse fato.

Brasil, meu nego  
 Deixa eu te contar  
 A história que a história não conta  
 O avesso do mesmo lugar  
 Na luta é que a gente se encontra  
 Brasil, meu denço  
 A Mangueira chegou  
 Com versos que o livro apagou  
 Desde 1500 tem mais invasão do  
 que descobrimento  
 Tem sangue retinto pisado  
 Atrás do herói emoldurado  
 Mulheres, tamoios, mulatos  
 Eu quero um país que não está no  
 retrato (HISTÓRIA...,2018, n.p.).

Essa problematização da historiografia e de seus impactos sociais procura trazer a significação necessária à aprendizagem significativa pretendida. A aproximação de sentido ao que se pretende acontecerá, então, por duas vias: o protagonismo feminino com sua respectiva variada condição social apresentada no contexto da Independência do Brasil em 1822 e suas consequência e/ou modificações nos últimos duzentos anos.

### 2.1.3. *Motivação para aprender*

O último quesito colocado como essencial para a aprendizagem pela TAS é o fato de ser necessário que o estudante tenha motivação para aprender, de modo que “[...] o aprendente esteja disposto psicologicamente a relacionar de modo substantivo e não arbitrário o novo material, potencialmente significativo, com a sua estrutura cognitiva” (VALADARES, 2011, p. 53).

Como já dito, acredita-se ser ilusório pensar ser possível impor conhecimento a quem quer que seja, sem que o sujeito em questão esteja disposto a aprender para que essa ação se conclua. É necessário que o estudante se entenda como parte do processo educativo e que veja sentido naquilo que faz, dentro e fora da escola, que não deve ser considerada por ele um lugar de fardo, ao contrário, deve ser um espaço onde ele goste de estar e se sinta bem, desenvolvendo um processo social significativo naquilo que produz. Oliveira (2002) ressalta o quanto toda essa questão do querer é mister na formação de indivíduos autônomos, criativos e socialmente transformadores.

A questão do desejo e do prazer [...] é fator de relevância para a educação contemporânea que pretende formar sujeitos autônomos, para atuar na realidade social em que estão inseridos, transformando-a, segundo critérios mais desejáveis de convivência ética, como também desenvolvendo a formação da sensibilidade estética e criativa da pessoa humana. (OLIVEIRA, 2002, p. 28).

O ambiente escolar pode, e deve ser prazeroso, um lugar no qual o aluno sinta contentamento em estar. A palavra “prazer”, no dicionário *Online* de português, é definida como “sensação agradável de contentamento ou de alegria, normalmente relacionada à satisfação de um desejo, vontade ou necessidade; divertimento, diversão”. (PRAZER, 2022, n. p.). Buscamos aqui construir um ambiente em que o aluno exercite o prazer pela vontade (e necessidade) em aprender sempre mais, mostrando que o conhecimento, a pesquisa, a troca de experiências e de saberes com colegas e professores, embora possam ser ações trabalhosas, são também prazerosas. Esse é o ambiente escolar que precisamos buscar todos os dias.

O intuito do trabalho no que concerne à motivação pelo aprender, portanto, deu-se pelo amalgamar da significação do tema em questão, conforme explicitado no item anterior, com a maneira que o conteúdo foi apresentado aos estudantes. Para tanto, foi escolhida a estratégia de colocar o “ponto” (usado aqui no sentido de conteúdo a ser passado) não em

textos formais, mas em textos adaptados ao uso do raciocínio lógico, de modo que o estudante fosse convidado a solucionar questões de ordem lógica para dar sentido, coerência e coesão ao que lia. Essa dinâmica, de cunho lúdico, será melhor explicada mais adiante, no item “A ludicidade” deste mesmo referencial teórico.

Tentando unir motivação, prazer pelo aprender e conteúdo significativo, as atividades do Produto Educacional foram construídas de maneira estratégica, buscando cativar os estudantes para o que lhes seria apresentado como material didático.

[...] para que a aprendizagem seja significativa, o aprendiz deve querer relacionar os novos conhecimentos, de forma não arbitrária (lógica) e substantiva (não literal) a seus conhecimentos prévios. Isso não significa que o aluno se mostre motivado ou tenha preferência pela temática estudada; significa que o aluno esteja predisposto a relacionar os novos conhecimentos com os conhecimentos prévios, deixando-os mais elaborados, mais enriquecidos, mais estáveis; do mesmo modo, os novos conhecimentos adquirem significado e são integrados à estrutura cognitiva. (AGRA *et al.*, 2019, p. 263).

Sendo assim, evidencia-se que, entre outros resultados, sentir prazer em uma atividade deve trazer contentamento e satisfação a quem a pratica. Não seria exagero dizer: o que nos dá prazer costuma ser melhor "recebido" por nós do que aquilo que causa insatisfação ou tédio. Isso pode indicar que a escola tradicional talvez precise rever algumas práticas metodológicas, tentando alinhar os conteúdos trabalhados à prática cotidiana e persuadir os estudantes ao ato de estudar. Carla Mendes Oliveira afirma: “Faz-se necessário, então, que a escola fale a linguagem do seu tempo, a fim de que efetivamente a ação educativa aconteça” (OLIVEIRA, 2002, p. 28). Estamos na busca dessa ação.

## 2.2. A ludicidade

De acordo com Vieira (2014, p. 8) “a palavra ‘lúdico’ vem do latim ‘*ludus*’ e significa brincar. Neste significado estão incluídos os jogos, os brinquedos, os divertimentos e, respectivamente, a conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”.

Apesar de utilizar argumentação teórica de diversos autores, o presente trabalho usará como fundamentação principal para o tema as ideias de Luckesi (2002b), principalmente quanto à defesa de que a ludicidade é uma experiência plena para o ser humano: “Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivência em seus atos”. (LUCKESI, 1998, *apud* LUCKESI, 2002b, p. 2).

O entendimento acerca do fato de a ludicidade ser uma atividade plena e totalizante, como na concepção de Luckesi (2002b), evidencia discussões sobre o ambiente escolar ser (ou se pretender) um local agradável, no qual se queira estar. Não seria suficiente lançar mão de atividades lúdicas e ter à volta espaços pouco convidativos com, por exemplo, pichações e sujeira. A experiência escolar deve contemplar a vivência acadêmica como um todo e a social de maneira parcial (já que não é a única). Santos (2020) vai além e afirma que, por mais que se esforcem, muitos professores “[...] não conseguem despertar em seus alunos o entusiasmo para o estudo” (SANTOS, 2020, p.15) e que este desinteresse por parte dos discentes é “[...] uma dificuldade que carece de ser superada” (SANTOS, 2020, p. 15).

Com essa premissa, embasa-se o trabalho teórico que dá sustentação à construção do Produto Educacional. A aplicação das atividades lúdicas construídas pretende contribuir para a promoção da autonomia, o aprimoramento da interpretação de texto e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Dessa forma, esse PE pode ser um forte aliado à construção do conhecimento.

Sabemos que as escolas públicas brasileiras estão longe de ter sua estruturação plena, haja vista que, segundo dados do censo escolar, milhares delas sequer têm banheiro e, quando se trata de falta de coleta de esgoto, esse montante chega a dezenas de milhares, conforme mostra a figura 7 extraída do portal G1.

**Figura 7: Infraestrutura em escolas públicas**



Fonte: OLIVEIRA, 2021.

A falta de estrutura é apenas uma entre outras questões que levam os profissionais de educação, muitas vezes, a procurar adaptar seus planejamentos às condições possíveis de aplicação. Contudo, é sabido, e necessário acreditar, que tentamos caminhar (mesmo que se exijam passos lentos) para a melhoria do sistema educacional dentro das diversas realidades deste país de dimensões continentais. Para isso, é necessário levar em conta aquilo que se dispõe de estrutura mínima, para, a partir daí o professor poder traçar suas estratégias de trabalho. Essa dificuldade pode ser ainda mais aprofundada quando se trata de tornar as aulas mais dinâmicas, lúdicas e atrativas, pois, muitas vezes, os recursos escolares são escassos e o professor, não raramente, acaba por arcar com as despesas dos projetos que formula. É necessário, portanto, aliar ludicidade aos recursos possíveis de serem aplicados no dia a dia escolar, o que evidencia o desafio diário dos profissionais de educação para alcançar o tão almejado dinamismo nas aulas que ministram.

Aqui, a ludicidade é uma fundamentação que pretende também contribuir com o aprimoramento da interpretação textual e com o desenvolvimento do raciocínio lógico. Tal necessidade se evidencia pelo fato de muitos alunos não conseguirem entender o que leem,

observação esta corroborada pela avaliação do PISA que mostrou que grande parte do alunado brasileiro não tem, aos 15 anos de idade, o mínimo esperado na habilidade de “leitura”. Esse fato, sem dúvida, dificulta qualquer aprendizado. O uso da ludicidade neste trabalho, então, visa a aguçar o interesse dos estudantes pela leitura, apresentado pequenos textos em formato de desafios, nos quais é preciso usar o raciocínio lógico e a interpretação de texto para se chegar a soluções coerentes e coesas.

Segundo o PISA, em 2019:

[...] 68,1% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade, não possuem nível básico de Matemática, considerado como o mínimo para o exercício pleno da cidadania. Em Ciências, o número chega 55% e em Leitura, 50%. Os índices estão estagnados desde 2009. (OLIVEIRA, 2019, n. p.).

É importante enfatizar que o estudo do PISA avaliou estudantes na faixa etária de 15 anos, fase em que deveriam estar no Ensino Médio, etapa de ensino para a qual se direciona o PE aqui exposto. Isso pode levar a uma indagação sobre a possibilidade de os estudantes avaliados se enquadrarem entre os que não estão em conformidade com a esperada adequação “idade/série” ou se estão entre os que cursam o Ensino Médio mesmo sem ter as condições mínimas de leitura estipuladas pelo PISA. De posse de tais informações do Ministério da Educação (MEC), das suposições levantadas e da observação do desempenho em sala de aula, este estudo visa a usar atividades lúdicas que, conforme já explicitado, tragam ao estudante a possibilidade de aprimorar o uso de seu raciocínio lógico e da interpretação de textos usados nas atividades. Sendo assim, de forma metodológica, tal uso poderá auxiliar o estudante não apenas nas aulas de História, mas de forma permanente na criticidade que se exige da vida em sociedade para o exercício da cidadania. Neste sentido, Santos afirma:

O lúdico, na medida em que exerce uma função educativa, possibilita a aprendizagem do educando, na medida em que, de modo prazeroso, garante independentemente a assimilação de conteúdos e, conseqüentemente, sua concepção de mundo e seu conhecimento. É um componente eficaz para o método de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina (SANTOS, 2020, p. 38).

As atividades do PE propostas nesta pesquisa, conforme já evidenciado, podem ser adaptadas a diversos temas de quaisquer componentes curriculares, bastando para isso adaptar o conteúdo, a linguagem e o nível de dificuldade, de acordo com o público para o qual se pretende oferecer. O que se pretende com a ludicidade nesse caso é dar subsídios ao aluno para construir seu pensamento crítico e lógico dentro da vida acadêmica atual e futura.

Como se pode observar, o uso da ludicidade não está restrito aos anos escolares iniciais, ou seja, não tem sua indicação restrita às crianças.

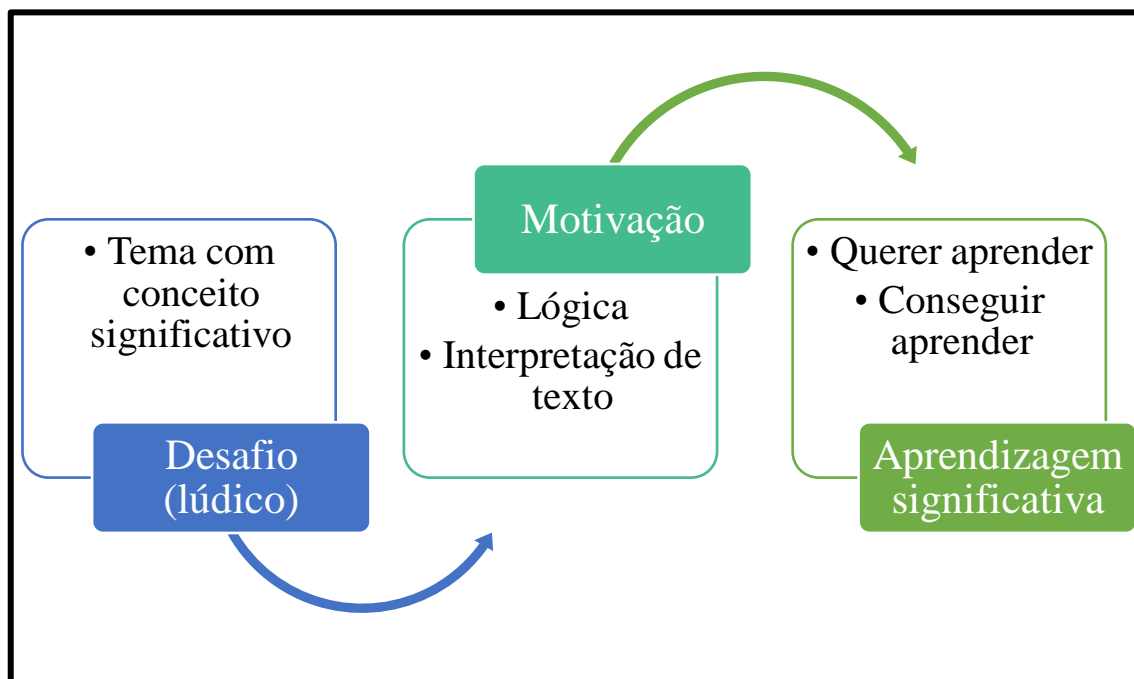
[...] o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, seja ele de qualquer idade, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento. (FERREIRA; SILVA; RESCHKE, 2016, p. 2).

Contudo, se essa estratégia não pretende, de forma alguma, acabar com todos os problemas educacionais, tampouco pode passar despercebido que pode ser um poderoso instrumento para contribuir com a atratividade das aulas no ensino contemporâneo que exigem bastante diversificação do professor e do estudante. A ideia é corroborada por Oliveira, quando a autora faz o alerta de que há emergência em se propor atividades curriculares que façam a “ponte” entre as “[...] competências cognitivas e sociais do aluno. Trata-se de propor e realizar um programa de atividades que tenham a capacidade de estabelecer nexos com o conjunto das disciplinas e atividades escolares e extraescolares.” (OLIVEIRA, 2002, p. 12).

Dessa forma, conforme apresentado, levando-se em conta a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel e o conceito de ludicidade de Luckesi, pretende-se, através do PE desenvolvido, evidenciar a discussão acerca da possibilidade de se promover aprendizagem significativa de conceitos históricos através da construção de atividades lúdicas fundamentadas no aprimoramento da leitura, da interpretação de texto e no desenvolvimento do raciocínio lógico.

O que se espera observar é que a adaptação do conteúdo formal com conceitos significativos e o uso de desafios de lógica (ludicidade) leve o estudante a desenvolver o raciocínio lógico e aprimore sua interpretação de texto. A partir do momento em que esses processos forem se aperfeiçoando, cada aluno começará a entender melhor o que lê e, conseqüentemente, aprenderá melhor o conteúdo proposto. Espera-se que, dessa maneira, aumente sua motivação fazendo com que queira (e consiga) aprender, por, entre outros motivos, estar aprimorando a interpretação e a compreensão de texto o que, por fim, pode ser uma estratégia metodológica interessante para se chegar à tão esperada aprendizagem significativa, conforme ilustrado na figura 8.

**Figura 8: Uso da ludicidade para se chegar à aprendizagem significativa**



Fonte: a autora, 2023.

A estratégia metodológica apresentada, como se pode observar, exercita a dialética entre o aprendizado adquirido e o novo aprendizado em suas diversas etapas e pretende respeitar os ritmos de aprendizagem de cada estudante nas diferentes fases de aprendizagem. Ainda que em estágios diversos, os alunos podem aprender um pouco mais a cada aula, seja no uso do raciocínio lógico, na interpretação de texto, no conteúdo trabalhado, seja no tema do conceito ou em todos eles ao mesmo tempo.

Nesse contexto, a pesquisa também levou em conta a condição de viabilidade orçamentária do PE, devido à escassez de recursos observada. É preciso que seja um recurso eficaz em vários aspectos, inclusive no viés prático da sua execução financeira.

### 3. PRODUTO EDUCACIONAL

A forma de trabalho aqui proposta pode ser executada em quaisquer dos componentes curriculares presentes nos diversos segmentos educacionais da educação básica, sendo, para isso, conforme já verificamos, necessária apenas adequação de vocabulário, de grau de dificuldade e do conteúdo a ser trabalhado. Esse aspecto atribui ao PE características de aplicabilidade e replicabilidade, contribuindo com o trabalho de docentes de diversas áreas e segmentos. Como exemplificação disto, foi incluído no PE um pequeno manual de elaboração de atividades e exemplos construídos nas disciplinas do núcleo comum do Ensino Médio (História; Geografia; Filosofia; Sociologia; Línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola; Matemática; Física; Química; Biologia; Arte e Educação Física).

A parte aplicada do PE consta de cinco atividades lúdicas que visam a aprimorar o desenvolvimento da interpretação de texto e do raciocínio lógico dos estudantes. Com este intuito, aproveitando a ocasião do bicentenário da Independência do Brasil no ano de 2022, fez-se um recorte com um enfoque no protagonismo feminino no evento, tendo sido selecionadas cinco mulheres cujas contribuições e biografias foram contempladas nas cinco atividades. Como isso, entende-se que há maior possibilidade de os estudantes não terem, necessariamente, conhecimentos prévios acerca do tema, a não ser aqueles já estudados nos anos finais do ensino fundamental, no contexto mais amplo da Independência do Brasil.

A escolha do recorte se deve ao fato de ter sido recorrente na historiografia antiga a errônea ideia de que existem heróis que “fizeram a História do Brasil”. Por muito tempo, predominou a ideia de que os portugueses “descobriram o Brasil” e o “civilizaram” e, entre outras conceituações, as “evidências” da Independência do Brasil que passavam pelos bancos escolares estavam “alicerçadas” no famoso quadro do pintor brasileiro Pedro Américo, intitulado “Independência ou morte” (figura 6). Entretanto, a belíssima obra é uma produção cuja conclusão data de 1888, contexto no qual o decrépito sistema monárquico estava prestes a ruir, haja vista que a República foi instaurada no ano seguinte, em novembro de 1889. Retratar o então príncipe regente português “no momento da passagem” à condição de imperador do novo país — Brasil — em traje de gala, cercado de homens brancos vestidos tão elegantemente quanto ele, tentava mostrar à sociedade o poder do próprio sistema monárquico, levando-se em consideração a monumental dimensão da obra, que ultrapassa os sete metros de comprimento com os mais de quatro metros de altura.

Com louvável entusiasmo, percebe-se que essa forma unilateral de se estudar a História fica cada vez mais no passado. Por isso a importância de se enfatizarem as diversas vertentes e versões daquilo que aconteceu em diversos eventos do passado e (até) do presente. Com essa perspectiva, foi escolhido o protagonismo feminino para trabalhar a temática do bicentenário da Independência do Brasil. A limitação do próprio trabalho no que diz respeito ao tempo e à produção, inviabilizaria a abordagem das muitas personagens envolvidas, fato que impôs um recorte. Foram, portanto, escolhidas cinco mulheres com classes sociais e histórias de vida diferentes, que passam desde as camadas populares à alta realeza da Casa de Áustria, uma das mais importantes do mundo à época, que contribuíram para a efetivação do processo que só se concluiu em 1825, quando do reconhecimento português.

A escolha de abordar o protagonismo feminino como conceito a ser trabalhado se deu pelo fato de sua óbvia importância social e seu triste contato com grande parte da população brasileira, como evidência, por exemplo, o seguinte estudo lançado em 09 de dezembro 2021 em audiência pública da Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal.

A maioria das mulheres brasileiras (86%) percebe um aumento na violência cometida contra pessoas do sexo feminino durante o último ano. A conclusão é da pesquisa de opinião “Violência doméstica e Familiar Contra a Mulher – 2021”, realizada pelo Instituto Data Senado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência [...]

Um novo estudo publicado na revista *The Lancet* nesta quarta-feira (16) indica que 27% das mulheres de 15 a 49 anos sofreram violência física e/ou sexual dos parceiros masculinos durante a vida. Destas, 13% foram violentadas nos últimos 12 anos de pesquisa (em 2018). Globalmente, estima-se que 27% das mulheres de 15 a 49 anos tenham passado por algum tipo de violência doméstica pelo menos uma vez na vida desde os 15 anos. (OLIVEIRA; CORDEIRO; OLIVEIRA, 2022, p.5).

Desta maneira, objetivou-se ampliar o debate acerca do patriarcado que até hoje atua na sociedade ainda que, por vezes, de forma velada. Mostrou-se produtivo conversar acerca da importância de a mulher ser independente (principalmente) no quesito financeiro para que, caso seja de seu interesse e/ou necessidade, possa sair do relacionamento sem com isso ficar refém da necessária subsistência. Entende-se como necessário findar essa herança patriarcal no qual, segundo Oliveira; Cordeiro; Oliveira (2022, p. 9) “Ao longo da história da nossa sociedade a mulher é vista como um indivíduo à mercê de regras a serem cumpridas [...] deve estar subserviente ao homem ou se portar como uma donzela e nunca ser protagonista de sua própria narrativa [...]”.

Acredita-se que o empoderamento feminino, entendido aqui como “ [...] a maneira de melhorar as condições sociais, econômicas, culturais, posições políticas das mulheres”

(OLIVEIRA; CORDEIRO; OLIVEIRA 2022, p. 7), é um movimento social necessário para se diminuir o quadro de violência contra a mulher. A partir do momento no qual a mulher tiver condições plenas de decisão acerca da sua vida, ela poderá ter maiores possibilidades de não se submeter a um contexto de violência.

O empoderamento das mulheres é essencial para a saúde e o desenvolvimento social das famílias, comunidade e países. Quando as mulheres estão vivendo vidas seguras, realizadas e produtivas, elas podem atingir seu pleno potencial, contribuindo com suas habilidades para o desenvolvimento da sociedade e podem criar filhos mais felizes e saudáveis. (OLIVEIRA; CORDEIRO; OLIVEIRA, 2022, p.6)

A partir desta perspectiva, elaborou-se o caderno de atividades sobre a Independência do Brasil, contendo algumas histórias de mulheres protagonistas do evento, adaptadas em desafios de lógica que, como o próprio nome diz, incentivam a leitura e o desenvolvimento do raciocínio lógico. O caderno em comento contempla:

- a) Problema de lógica para que se conheça um pouco sobre três das cinco mulheres deste contexto da Independência do Brasil (1822): Joana Angélica, Maria Filipa e Maria Quitéria;
- b) Dominox para trabalhar a atuação de Maria Quitéria de Jesus Medeiros;
- c) Caça-palavras para trabalhar a atuação de Maria Felipa de Oliveira e de Joana Angélica de Jesus;
- d) Criptograma para trabalhar a atuação de Domitila de Castro Canto e Melo;
- e) Dominox para trabalhar a atuação de Dona Leopoldina.

A primeira atividade do PE é intitulada “Problema de lógica”. Nela, são apresentadas três das cinco mulheres contempladas pelo produto. Nessa unidade, destaca-se o fato de se deixar clara a participação de mulheres no evento. Uma atividade do tipo “problema de lógica” foi escolhida para introduzir o assunto para que o aluno desvende o desafio pelo uso da lógica, e não necessariamente por conhecimento prévio da atuação destas mulheres em questão.

**Figura 9: Problema de lógica do PE**

**5. As Atividades propostas**

**5.1. Problema de lógica sobre mulheres da Independência do Brasil**

Muitas mulheres têm destaque no evento da Independência do Brasil. Contudo, nestes exercícios, trabalharemos apenas com algumas delas, por não ser possível estudar sobre todas de uma só vez. O propósito desta atividade é descobrir o ano de falecimento e o local onde estão enterradas três dessas mulheres. De acordo com as dicas, desvende o ano de morte e o local onde se encontram as restos mortais de cada uma delas. Nas atividades seguintes, vamos conhecer um pouco mais sobre elas, e sobre outras também.

Fonte: RUY, 2016.

**Quadro de dicas**

- 1) Joana Angélica está enterrada no Convento da Lapa, mas não foi a mulher que morreu por último.
- 2) Maria Quitéria morreu em 1853, mas não está enterrada na Ilha de Itaparica.
- 3) Aquela que está enterrada na Ilha de Itaparica foi a que morreu em 1873.

**Diagrama**

		Morte			Local		
		1822	1853	1873	Conj. Lapa	Itaparica	Salvador
Mulheres	Joana Angélica						
	Maria Filipa						
	Maria Quitéria						
Local	Conj. Lapa						
	Itaparica						
	Salvador						

*Não se esqueça de anotar as respostas no quadro abaixo*

**Quadro de respostas**

Mulher	Ano da morte	Local dos restos mortais
Joana Angélica		
Maria Filipa		
Maria Quitéria		

Fonte: a autora, 2023.

A ludicidade é contemplada pelo desafio de lógica e pelo uso do diagrama complexo (figura 10) que auxilia na solução do problema e de uma tabela simples (figura 11) na qual os discentes colocarão as respostas obtidas. Além disso, a leitura e a interpretação de texto dão suporte a toda a atividade.

**Figura 10: Diagrama do problema de lógica**

1) Joana Angélica está enterrada no Convento da Lapa, mas não foi a mulher que morreu por último.

2) Maria Quitéria morreu em 1853, mas não está enterrada na Ilha de Itaparica.

3) Aquela que está enterrada na Ilha de Itaparica foi a que morreu em 1873.

		Morte			Local		
		1822	1853	1873	Conv. Lapa	Itaparica	Salvador
Mulher	Joana Angélica						
	Maria Filipa						
	Maria Quitéria						
Local	Conv. Lapa						
	Itaparica						
	Salvador						

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 11: Quadro de respostas do problema de lógica**

Mulher	Ano da morte	Local dos restos mortais
Joana Angélica		
Maria Filipa		
Maria Quitéria		

Fonte: a autora, 2023.

O primeiro “dominox” (figura 12) traz informações sobre Maria Quitéria, figura geralmente mais conhecida quando se trata de Independência do Brasil, alguns a chamam de “Joana d’Arc brasileira”.

Do ponto de vista do conteúdo, a atividade trabalha as lutas de consolidação da Independência na Bahia e, do ponto de vista do conceito do protagonismo feminino, evidencia a luta de uma mulher que não se conteve em ficar nos bastidores do evento e que, efetivamente, pegou em armas em defesa do que acreditava. Ela também é um exemplo de reconhecimento em vida, tendo sido recebida pelo próprio imperador.


Quanto ao desafio de lógica presente na atividade do dominox, o estudante deve preencher as lacunas com as palavras do “banco” de modo a garantir coerência e coesão ao texto. Essa etapa é observada nas demais atividades trabalhadas e é importantíssima, pois

trabalha concentração, leitura, interpretação do texto e uso de raciocínio, inclusive de exclusão, para encaixar as palavras sobre as quais os alunos não têm muita certeza.

No diagrama, muito semelhante ao de “palavras cruzadas”, as mesmas palavras do “banco” devem ser encaixadas de modo que o preencham completamente. Não podem sobrar, nem faltar palavras.

**Figura 12: Dominox do PE sobre Maria Quitéria**

**5.2. Dominox sobre Maria Quitéria**  
 Figura 2 - Maria Quitéria



Fonte: ARAÚJO, 2020.

Maria Quitéria nasceu em 27 de julho de 1792, na Bahia. Era filha de \_\_\_\_\_ e ficou órfã de mãe por volta das nove anos de idade, o que fez com que assumisse as funções da \_\_\_\_\_ e o cuidado das irmãs mais novas.

Seu pai casou-se novamente e o madrasto de Quitéria nunca aprovou a maneira “independente” da moça, que manejava armas de fogo, caçava e mantava muito bem. Há relatos que dizem até que \_\_\_\_\_ lundu com as escravas da fazenda.


Diante do contexto da \_\_\_\_\_ do país que se desenhava, o governo da Bahia começou a recrutar soldados para a luta - na região, a guerra durou até a metade do ano de 1823. Maria Quitéria se ofereceu como \_\_\_\_\_, mas o pai não permitiu. Ela então se vestiu com as roupas do cunhado e se “transformou” na “soldado Medeiros”.

Mesmo tendo sido \_\_\_\_\_, foi mantida no exército e à farda foi acrescentada uma saia. Segundo relatos, Quitéria lutou bravamente ao lado dos soldados e chegou a fazer \_\_\_\_\_ quando evadiu uma trincheira inimiga. Foi postulada a cadete e recebida pelo próprio \_\_\_\_\_ dom Pedro II no Rio de Janeiro, ele lhe concedeu a Ordem da Cruzeiroira e um soldo vitalício de alferes de linha.

Após a guerra, Maria Quitéria voltou para a \_\_\_\_\_ de seu pai e se casou com Gabriel Pereira de Brito. Ficou viúva em 1835, foi morar em Feira de Santana e morreu aos 61 anos, no ano de 1853, em Salvador, pobre e cega.

Atualmente compõe o livro dos \_\_\_\_\_ da pátria brasileira.

Não se esqueça de completar o diagrama!



**BANCO:**  
 CASA - DANÇAVA - DESCOBERTA - FAZENDA - HERÓIS - IMPERADOR - INDEPENDÊNCIA - PRISIONEIRO - LAVRADORES - SOLDADO

Fonte: a autora, 2023.

O Caça-palavras (figura 13) aborda a trajetória de duas mulheres: Maria Filipa e Joana Angélica.

Aqui, do ponto de vista do conteúdo, a atividade continua mostrando as lutas de consolidação da Independência na Bahia e, do ponto de vista do conceito do protagonismo feminino, traz à discussão duas histórias diferentes de mulheres que lutaram pelo mesmo

fim. Maria Filipa era capoeirista e pertencia às camadas mais populares, ao passo que Joana Angélica era uma mulher religiosa e reclusa que perde a vida na ocasião.

Quanto ao desafio de lógica envolvido na atividade, há o preenchimento do texto e, no diagrama, os estudantes devem procurar as palavras do “banco” de modo a destacá-las.

**Figura 13: Caça-palavras do PE sobre Maria Filipa e Joana Angélica**

**5.3. Caça-palavras sobre Maria Filipa e Joana Angélica**

**5.3.1 Maria Filipa**

Maria Filipa de Oliveira nasceu na ilha de \_\_\_\_\_, Bahia, provavelmente em julho de 1773. Era descendente de sudaneses \_\_\_\_\_, capoeirista e pertencia à classe trabalhadora, ocupando-se da pesca de mariscos, principalmente.

Lutou pela Independência do Brasil. Contudo, como a narrativa de sua história é \_\_\_\_\_, algumas questões foram supostas e não necessariamente comprovadas. Ela teria liderado um grupo de 200 pessoas entre negros e indígenas nas batalhas que queimou dezenas de \_\_\_\_\_ portugueses, além de ter usado contra os inimigos faixas de ~~casaco~~ uma \_\_\_\_\_ que “queima” a pele.

Fonte: MELLO, 2021a.




Figura 2: Maria Filipa

**5.3.2 Joana Angélica**

Joana Angélica de Jesus nasceu em Salvador, Bahia, em 12 de \_\_\_\_\_ de 1761. Seguiu a carreira religiosa, tornando-se, em 1825, \_\_\_\_\_ no convento da Lapa, onde viveu reclusa por 20 anos.

No contexto da Independência do Brasil, tropas \_\_\_\_\_ tentaram invadir o citado convento e Joana \_\_\_\_\_ teria orientado as freiras a fugir pelos fundos, enquanto tentaria conter os soldados. Este ato acabou custando sua vida, pois, ao ordenar que se retirassem, um dos soldados a matou com um golpe de \_\_\_\_\_. Tinha 60 anos de idade.

Fonte: MELLO, 2021b.




Figura 3: Joana Angélica

Este fato lhe garantiu uma vaga no Livro dos Heróis da Pátria e um processo de beatificação.

B	M	B	H	O	G	G	O	G	G	U	G	S	D	S	S	S	Y	O	O	A
S	A	S	E	U	G	U	T	R	O	P	F	E	F	A	R	O	R	I	I	C
L	N	I	E	D	E	Z	E	M	B	R	O	V	T	T	Y	A	W	A	U	I
A	G	R	O	W	L	G	U	K	R	G	Q	N	L	E	L	P	N	I	R	R
N	E	E	I	N	M	U	N	E	M	B	A	R	C	A	Ç	Õ	E	S	Y	A
E	L	S	U	R	E	U	T	Ç	D	L	R	R	U	Z	X	E	T	O	T	P
T	I	O	R	I	V	T	T	A	P	Y	O	Q	I	X	C	C	G	P	R	A
A	C	N	Y	A	R	Q	A	E	O	L	O	A	B	A	D	E	S	S	A	T
T	A	A	T	Y	S	H	S	O	D	A	Z	I	V	A	R	C	S	E	I	

**BANCO:**

ABADESSA - ANGÉLICA - BAIONETA - EMBARCAÇÕES - ESCRAVIZADOS - ITAPARICA - ORAL - PLANTA - PORTUGUÊSAS - DEZEMBRO

10

Fonte: a autora, 2023.

O criptograma (figura 14) traz um diagrama de complexidade média e aborda a participação de Domitila de Castro, a marquesa de Santos, nos bastidores da Independência.

Do ponto de vista do conteúdo, a atividade propõe uma reflexão sobre a atuação dessa mulher que, pela condição de amante de dom Pedro, tinha acesso — e influência, para alguns — direto a ele e, conseqüentemente, aos desdobramentos da consolidação da Independência. No que tange ao protagonismo feminino, traz a lume a história de uma mulher que, em pleno

século XIX, conseguiu se separar de um marido agressor, ficar com a guarda dos filhos e se alçar à condição de uma das mulheres mais influentes de sua época.

Quanto ao desafio de lógica abordado pela atividade, há o preenchimento das lacunas do texto, conforme as demais atividades, mas com algo particular: não há “banco” de palavras.

**Figura 14: Criptograma do PE sobre Domitila de Castro**

**5.4. Criptograma sobre Domitila de Castro**

de Castro Corto e Melo nasceu em 27	1	2	3	4	5	4	6	7		
de dezembro de 1797, em São Paulo.										
Casou-se aos 16 anos com Felício Muniz Pinto Coelho	3	8	9	1	2	9	10	7		
de _____ com quem teve três filhas.										
Mesmo sendo incómodo para a época, Domitila	11	2	9	12	8	13	14	4	14	
o divórcio em 1824 ...										
... alegando que o marido era _____, já tendo,	15	4	2	6	8	9	5	2		
inclusive, atropelada e facadas.										
Conheceu dom Pedro no contexto da Independência e	16	17	4	9	11	4	16	7	6	
se tornou sua _____ amante.										
Teve com ele cinco filhas. Ganhou títulos de nobreza:	3	7	17	18	14	8	12	7		
de viscondessa e de _____.										
... além de ter conseguido o reconhecimento público	4	3	16	8	17	7	1	2	17	
por parte de _____.										
... de sua filha mais velha com ele, que viria a ser a	1	14	18	14	8	12	7			
de Goiás.										
Alguns historiadores atribuem a Domitila grandes	16	2	6	4	5	4	11	7	12	
estratégias _____ envolvendo o ...										
... imperador e os bastidores da Independência, outras a	7	3	19	4	11	4	2	12	7	
retratam como uma mulher inescrupulosamente _____.										
De conduta ilibada ou não, a questão é que ela foi uma	4	3	16	2	17	5	7	9	5	8
mulher no contexto ...										
... da Independência do Brasil, participando dos	19	7	12	5	4	1	2	17	8	12
dos acontecimentos da época.										
Depois de findado o romance com o Imperador, em	12	7	2		16	7	14	6	2	
1829, Domitila voltou para _____ e se casou ...										
... com o _____ Rafael Tobias de Aguiar, com quem	19	17	4	13	7	1	8	4	17	2
teve outras cinco filhas. Faleceu em 1867, já idosa.										

Figura 4: Domitila de Castro

Como! Olhe bem que o título pode ajudar com a primeira frase. Veja lá. E não se esqueça de que números iguais, equivalem a letras iguais.

Fonte 1: Fonte: SILVA, 2020.

11

Fonte: a autora, 2023.

O segundo “dominox” (figura 15) evidencia a participação daquela que se tornou a primeira imperatriz brasileira: Leopoldina.

Do ponto de vista do conteúdo histórico, evidencia o preparo de estadista que Leopoldina apresentava, tendo sido treinada para isso desde a infância como membro da Casa de Áustria, uma das mais influentes e importantes casas reais da Europa no período. No que tange ao protagonismo feminino, propõe uma discussão contrária: foi uma mulher


com poderes pela condição social, porém refém de sua sofrida vida conjugal com traições e desacatos escancarados pelo imperador, a quem, ao que tudo indica, ela se devotava pela posição social que o casal ocupava. A abordagem se deu, entre outras razões, pela posição imposta (ou não) à mulher dentro da sociedade patriarcal e pela bravura daquelas que ousaram defender seus próprios anseios.

Quanto ao desafio de lógica em si propriamente dito, a atividade segue a mesma orientação do dominó sobre Maria Quitéria.

**Figura 15: Dominó do PE sobre Leopoldina**

Figura 15: Figura 15: Imperatriz Leopoldina

### 5.5. Dominó sobre a Imperatriz Leopoldina




Maria \_\_\_\_\_ Josefa Carolina nasceu na Áustria em 22 de janeiro de 1797. Das mulheres no contexto da \_\_\_\_\_ de Brasil que estudaremos, é a única que não era brasileira, porém era esposa de dom Pedro e, por este motivo, foi a primeira \_\_\_\_\_ do Brasil.

Foi educada com as preceitas do Antigo Regime e, por isso, defendia o regime monárquico. Era muito \_\_\_\_\_ inclusive acerca de questões políticas do período no qual viveu e outros, como a Revolução \_\_\_\_\_, por exemplo. Desta forma, via na República um exemplo de \_\_\_\_\_ e a Constituição como "justa e sensata \_\_\_\_\_" (VAINFAS, 2002, p. 192).

Alguns autores atribuem a ela grande e efetiva \_\_\_\_\_ no processo de Independência, com orientações diretas a dom Pedro sobre como fazê-la. De qualquer forma, é documental que ela assumiu a regência e a \_\_\_\_\_ da Conselho de Estado mais de uma vez quando da ausência de dom Pedro e teve dois filhas que deram continuidade ao regime no Brasil e em Portugal: dom Pedro II e dona Maria II, respectivamente.

*20 sabe né? Não sabe sobre uma fábula política*



**BANCO:**  
ANARQUIA - ESTUDIOSA - FRANCESA - IMPERATRIZ - INDEPENDÊNCIA - LEOPOLDINA - LIBERDADE - MONÁRQUICO - PARTICIPAÇÃO - PRESIDÊNCIA

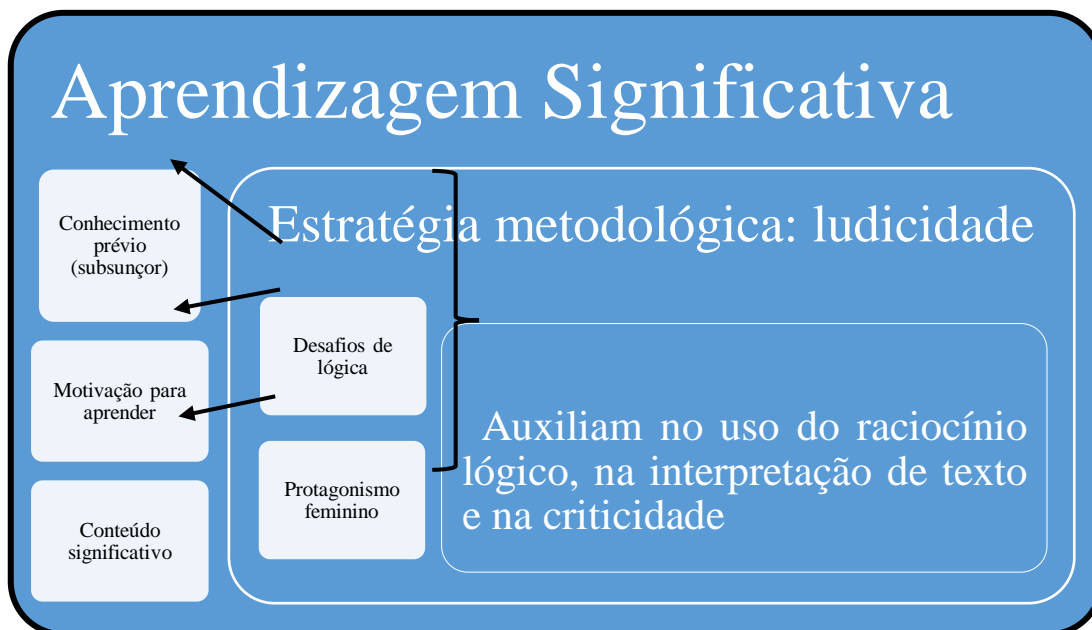
12

Fonte: a autora, 2023.

Com isso tudo em mente, buscou-se a ludicidade na aplicação do conteúdo para se alcançar a aprendizagem significativa. A figura 16 tenta elucidar a assertiva, no que se propôs a fazer neste sentido: o lúdico trouxe os desafios de lógica que, por sua vez, propuseram aumentar a “motivação para aprender” e, ao mesmo tempo, buscar nos alunos

algo com que eles já tinham alguma familiaridade para, a partir disso, adquirirem novos conhecimentos. O conteúdo significativo, também elencado como fundamental para TAS, se deu pelo “protagonismo feminino” que gerou debates produtivos durante as aulas.

**Figura 16: Estratégia para se chegar à Aprendizagem Significativa**



Fonte: a autora, 2023

## **4. METODOLOGIA**

A pesquisa em questão foi previamente submetida e aprovada (apêndice B) pelo Comitê de Ética em Pesquisa em outubro de 2022.

### **4.1 Tipo de pesquisa**

O presente trabalho está caracterizado como uma pesquisa qualitativa, pois foram realizadas análises qualitativas dos dados coletados através dos questionários respondidos pelos estudantes e das observações de campo feitas pela pesquisadora principal. Os questionários aplicados refletem a percepção dos alunos participantes acerca de sua própria evolução em habilidades como interpretação de texto, uso do raciocínio lógico, aprendizagem do conteúdo histórico proposto e reflexões sobre o conceito trazido ao debate. Já a pesquisadora principal, durante todo o processo, avaliou se as propostas feitas pelo PE estão em consonância com a dinâmica da sala de aula e promoveu, ao final da pesquisa, os ajustes necessários.

### **4.2 Caracterização do campo de estudo e forma de ingresso em campo**

A pesquisa de campo foi realizada com 18 (dezoito) alunos do 2º ano do Ensino Médio do curso de Formação de Professores (Curso Normal) no município de Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro, em 2022.

A instituição de ensino escolhida para a aplicação do PE é uma entre as que a professora-pesquisadora principal trabalha, há seis anos, escolhida por seu potencial para a implementação da pesquisa. O fato de ser uma escola de formação de professores foi preponderante para a escolha, porque envolve estudantes que serão futuros professores e, possivelmente, têm mais condições de avaliar a execução metodológica das atividades se comparados com alunos da formação geral que não têm acesso ao estudo de disciplinas de cunho didático-pedagógico. Além disso, ao se tornarem futuros professores podem se tornar multiplicadores das bases que fundamentam essa proposta nas suas próprias salas de aula.

Na turma selecionada dentre as demais nas quais atua a professora-pesquisadora, todos os alunos permitiram o uso de seus resultados sem identificação, através da assinatura dos termos de assentimento e/ou consentimento (apêndices C e D).

### 4.3 Instrumentos de coleta de dados

A pesquisa contou com 04 instrumentos de coleta de dados. Três deles (as respostas das propostas apresentadas no PE, o questionário de avaliação da dinâmica proposta e as atividades finais avaliativas) foram executadas pelos estudantes, ao passo que as anotações e percepções diárias da professora compuseram o quarto instrumento de coleta de dados.

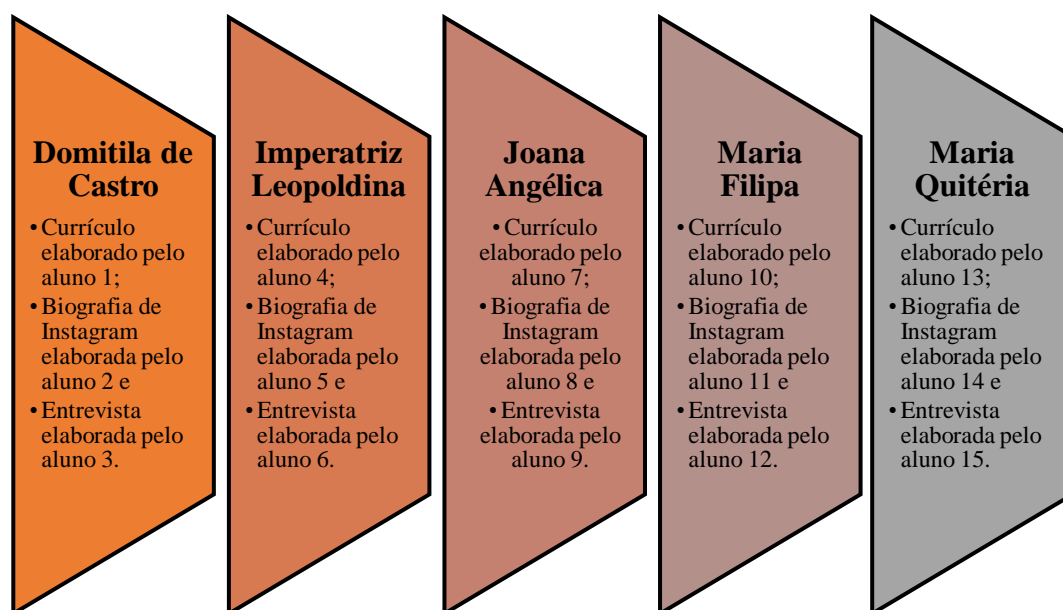
As etapas de aplicação da pesquisa ocorreram pela:

- a) Aplicação do PE contendo<sup>1</sup> um problema de lógica, um criptograma, dois dominó e um caça-palavras e pela elaboração (pelos estudantes) de atividades avaliativas propostas pela professora após a aplicação dos desafios do PE. O intuito das atividades avaliativas (descritas na figura 16) foi analisar se a proposta aqui apresentada acarretou apreensão de conteúdo satisfatório (ou não) ao alunado participante. Optou-se por esse tipo de atividade avaliativa (construção de currículo, biografia e entrevista) porque acredita-se que com ela, há menores chances de que o aluno faça uma “cópia e colagem” de artigos ou textos encontrados facilmente em *sites* de busca. É necessário que se tenha apreendido minimamente o conteúdo, nesse caso não somente pelos *sites* de busca, mas também por aquilo que foi trabalhado e refletido com base no produto construído e aplicado. Além disso, o aluno deve aliar a formação obtida com a sua criatividade e conhecimentos prévios para fazer uma síntese e organizar todas essas informações no tipo de estrutura solicitada pela atividade.

---

<sup>1</sup> Conforme se observa no capítulo III. Produto Educacional.

**Figura 17: Distribuição das atividades avaliativas finais**



Fonte: a autora, 2023.

b) Aplicação do questionário de coleta de dados (apêndice A) através do qual os estudantes avaliaram sua aprendizagem pelo material utilizado, dando ênfase à percepção de cada um em relação a tê-los auxiliado (ou não) nos seguintes quesitos:

- Leitura e interpretação de texto;
- Uso do raciocínio lógico;
- Ampliação do conhecimento acerca do protagonismo feminino no contexto da Independência do Brasil;
- Interesse em estudar (pelo fato de ter sido utilizado material lúdico).

Além disso, foram elaboradas questões nas quais eles descreveram o que entenderam como “bom” e como “ruim”, do ponto de vista do auxílio da aprendizagem, em cada uma das atividades propostas. Ao final, pediu-se que cada aluno desse, caso quisesse, sugestões para que o trabalho possa ser aprimorado.

c) Observações realizadas pela pesquisadora principal organizadas num diário de observações no qual foram coletadas informações sobre o dia a dia da aplicação das atividades do PE e das demais etapas trabalhadas em sala de aula. Estas observações foram explicitadas no item “5.2.2. A análise sob o ponto de vista da professora-pesquisadora” de maneira não cronológica, mas de acordo com a avaliação das atividades produzidas pelos estudantes.

Nesse sentido, foi possível observar o empenho dos estudantes ao realizar as atividades, incluindo uma aluna com necessidades educacionais especiais (cujo laudo foi solicitado à administração e consta deste trabalho no apêndice E.

#### 4.4 Descrição das etapas da pesquisa

As etapas da pesquisa de campo foram:

- a) Elaboração do PE com base na TAS e na ludicidade;
- b) Elaboração do instrumento de coleta de dados (via formulário *google forms*);
- c) Aplicação do PE em seis dias letivos (ou seja, 12 aulas de 50 min) – nos dias 13/10, 20/10, 03/11, 10/11, 24/11 e 01/12 de 2022;
- d) Aplicação da atividade avaliativa – a ser executada como dever de casa;
- e) Compilação, análise e registro dos dados obtidos nos 4 instrumentos de coleta de dados (PEs respondidos pelos participantes, atividade avaliativa, questionário respondido pelos estudantes, diário da professora-pesquisadora);
- f) Ajustes no PE.

Do ponto de vista de ordem prática, as aulas nas quais as atividades do PE foram aplicadas, foram divididas em três etapas:

- i) Pré-leitura – momento no qual a professora-pesquisadora explicava o “como fazer” a atividade, contextualizava o assunto e identificava se havia ou não conhecimento prévio por parte dos discentes acerca do que era proposto.
- ii) Leitura – momento no qual o texto em si era trabalhado. Nele, os estudantes liam o texto e o completavam com o objetivo de deixá-lo coeso e correto, conceitual e gramaticalmente.
- iii) Pós-leitura – momento no qual o texto era lido e, ao mesmo tempo que ia sendo corrigido, a professora-pesquisadora fazia problematizações acerca do seu conteúdo traçando, entre outras coisas, um paralelo entre a atuação feminina do contexto estudado até os dias atuais. Levantando possibilidades e impossibilidades de atuação feminina antes e atualmente no Brasil e no mundo. De modo que cada atividade executada dava embasamento teórico para a próxima.

Dessa maneira, apesar de não ser o foco principal desta pesquisa, vale ressaltar que o material e a forma de utilização do mesmo em sala de aula trabalha etapas de:

- i) Pré-expressão oral – com o acordo do uso de “regras sociais” como o momento de ouvir e de falar, por exemplo.
- ii) Expressão oral – momento no qual os estudantes levantam suas hipóteses e discussões nos debates temáticos.
- iii) Pós-expressão oral – momento no qual os estudantes dão voz aos demais colegas nos debates e, através de argumentos diversos, podem refletir e, inclusive, rever posicionamentos.
- iv) Pré-escrita – momento no qual há a síntese de ideias e informações concatenadas para a execução do texto (formal ou não) a ser construído.
- v) Escrita – momento no qual os estudantes fizeram os trabalhos finais em diferentes gêneros textuais.
- vi) Pós-escrita – momento no qual as produções foram apresentadas entre os estudantes com as revisões feitas pela professora-pesquisadora.

## **5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

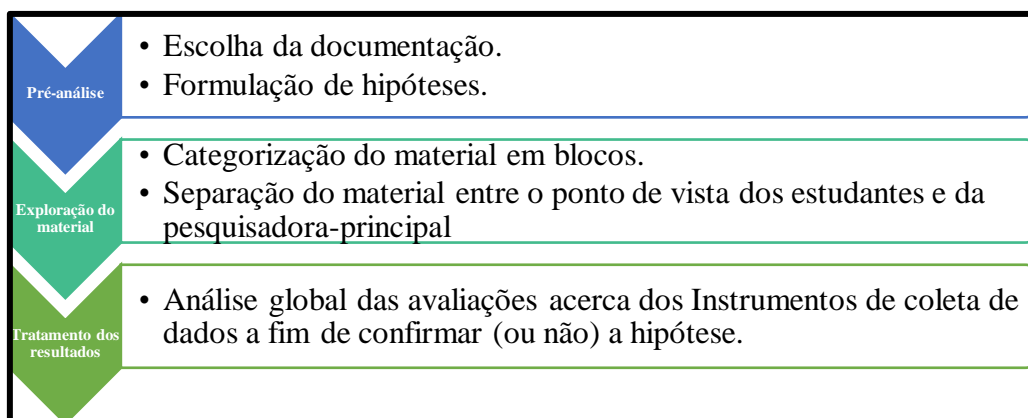
A análise de conteúdo é um método bastante utilizado em pesquisas qualitativas. Neste trabalho, optou-se pela análise de conteúdo de acordo com Bardin (1977), que orienta a organizar o trabalho basicamente em três etapas:

- A primeira é referente à organização do material e consiste em observar quais materiais foram coletados, o que deve ser utilizado e o que pode ser descartado.
- A segunda etapa engloba a codificação do material já organizado. Essa codificação, segundo Bardin (1977), deve ser subdividida em “unidade de registro” (que trata do material que efetivamente será analisado pelo pesquisador) e “unidade de contexto” (que trata de extrair do material selecionado, as informações que se pretende analisar). Em outras palavras, nessa etapa, deve-se definir o que se pretende analisar e encontrar, dentro do material selecionado, o contexto no qual o conteúdo analisado está inserido.
- A última etapa se preocupa em categorizar tudo o que foi analisado. Nessa fase, o pesquisador utiliza o material já organizado, codificado e analisado e o categoriza a fim de relacioná-lo com o problema de pesquisa proposto.

Usando esse método, a presente pesquisa se deu em três etapas principais: (i) Pré-análise, (ii) Exploração do material e (iii) Tratamento dos resultados.

- (i) A Pré-análise incorporou a organização do material e englobou as seguintes etapas:
  - a) Escolha dos documentos com os quais iria trabalhar. Nesse caso, foram os PEs respondidos por cada estudante, as atividades avaliativas feitas por eles, o questionário que responderam e as anotações feitas ao longo de todo o processo pela professora pesquisadora.
  - b) Formulação de hipóteses. Trabalhou-se com a ideia de que é possível desenvolver aprendizagem significativa através do uso de materiais lúdicos com base no raciocínio lógico e na interpretação de texto.
- (ii) A Exploração do material trabalhou a codificação e consistiu em:
  - a) Separar os documentos em dois grandes blocos: os que abordam o ponto de vista ou envolvem respostas dos estudantes e os que abordam as análises da pesquisadora-principal.
  - b) Separar, dentro do bloco dos estudantes, cada instrumento de coleta de dados no seu respectivo tipo para que possa ser codificado e analisado.
- (iii) O Tratamento dos dados preocupou-se com a categorização do material e foi realizado da seguinte forma:
  - a) As atividades avaliativas foram classificadas como “satisfatória” ou “insatisfatória”.
  - b) As respostas dos estudantes às questões propostas no PE e aos questionamentos postos no questionário foram interpretadas e avaliadas à luz da hipótese formulada na pesquisa.
  - c) As análises da pesquisadora-principal durante todo o processo deram suporte a uma análise global da pesquisa, subsidiada pelos demais instrumentos de coleta de dados, a fim de confirmar (ou não) a hipótese estabelecida.

A figura 18 resume o desenvolvimento da análise dos dados coletados da presente pesquisa.

**Figura 18: Análise de dados**

Fonte: a autora, 2023.

### 5.1. Quanto à devolutiva por parte dos alunos

Dos 19 alunos participantes, 12 devolveram os PEs respondidos, todos preenchidos completa e corretamente. Eles foram “renomeados” por uma numeração para garantir o anonimato dos participantes. Os estudantes que não entregaram os PEs preenchidos foram os de número 2, 8, 9, 11, 13, 16 e 19.

Em relação aos trabalhos finais (TF) pedidos (atividade avaliativa expressa na figura 17), o estudante de número 19 não entregou e aqueles cujos números são 07, 13 e 18 entregaram arquivos com formato ilegível em todos os dispositivos disponíveis para a professora pesquisadora. Foi feito pedido de reenvio através do representante de turma, mas os estudantes não atenderam à solicitação.

Desta maneira, resume-se que: o aluno 19 não entregou nenhuma das atividades solicitadas e os alunos 07, 13 e 18 não puderam ter sua avaliação concluída como “satisfatória” ou “não satisfatória” quando da avaliação dos seus trabalhos finais. Ainda a saber: o estudante 02 fez uma entrevista com Domitila de Castro em vez de sua biografia de Instagram; o aluno 11 fez, conjuntamente com o 12, a entrevista de Maria Filipa em vez de sua biografia de Instagram, e o aluno 15 fez a biografia de Instagram de Maria Filipa em lugar da entrevista com Maria Quitéria. Uma vez que houve acordo sobre as trocas entre os estudantes, isso não foi considerado problema e as atividades foram aceitas.

Por fim, depois das trocas feitas entre os estudantes, ficaram faltando as seguintes atividades: a biografia de Instagram de Domitila de Castro, os currículos de Joana Angélica e de Leopoldina e a entrevista de Maria Quitéria.

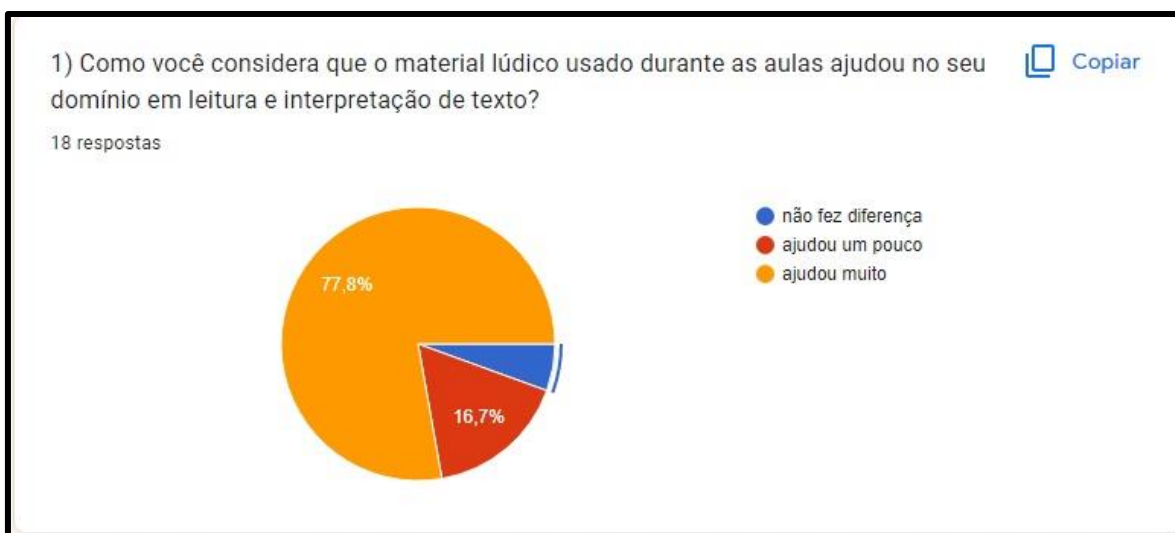
## 5.2. Codificação

### 5.2.1. A análise sob o ponto de vista dos estudantes

Para analisar as respostas dos estudantes em relação ao questionário, é necessário observar que os alunos 1 e 8 não responderam ao questionário proposto e o aluno 18 respondeu duas vezes. O questionário (Apêndice A) consta de 10 perguntas. As três primeiras foram perguntas objetivas com as opções “ajudou muito”, “ajudou um pouco” e “não fez diferença”. Utilizamos gráficos para ilustrar os dados coletados nessas questões. As demais perguntas, abertas, têm seus dados ilustrados pela ferramenta nuvens de palavras.

Em relação à primeira pergunta do questionário, constatamos que a maioria dos participantes avalia que o material foi de grande valia para que desenvolvessem habilidade leitora. Conforme se pode observar na figura 19, 14 alunos (77,8%) consideraram que o uso do material lúdico (em formato de desafios de lógica) “ajudou muito” em relação ao próprio domínio em leitura e em interpretação de texto, ao passo que 03 estudantes (16,7%) disseram que o referido material “ajudou um pouco” nos quesitos elencados e 01 (5,6%) declarou que o uso do material “não fez diferença” para sua aprendizagem.

**Figura 19: Percentual de respostas da pergunta 01 do questionário**

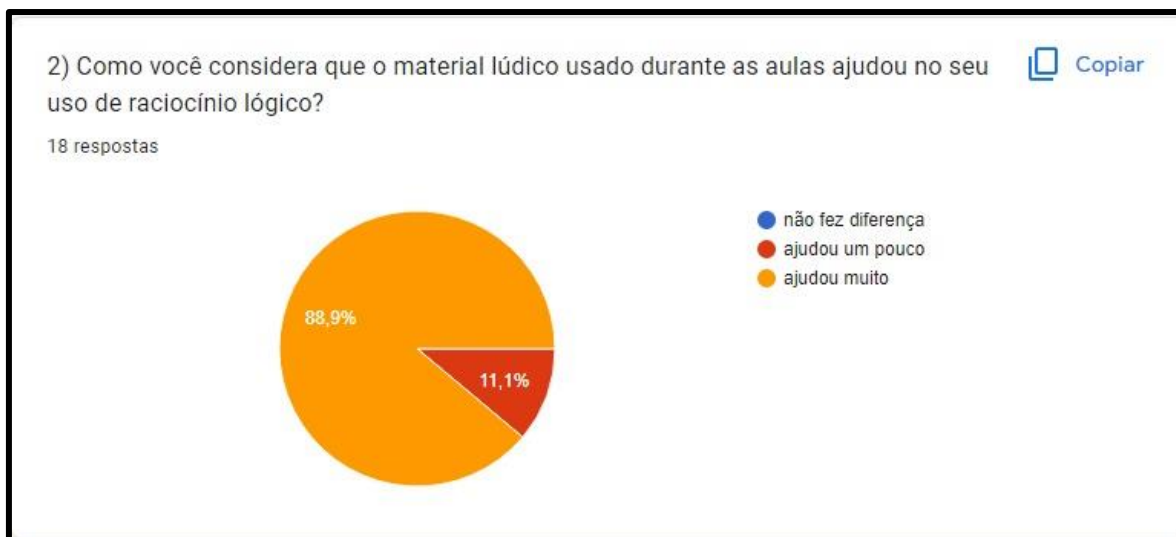


Fonte: a autora, 2023.

Já em relação ao desenvolvimento do raciocínio lógico, assunto da segunda pergunta fechada, foi possível observar que o material trouxe ainda mais retorno ao alunado. A figura 20 ilustra que 16 alunos (88,9%) consideraram que o uso do material lúdico (em formato de desafios de lógica) “ajudou muito” em relação ao uso do raciocínio lógico, enquanto apenas

02 estudantes (11,1%) disseram que o referido material “ajudou um pouco”. Neste quesito, nenhum aluno declarou que o uso do material “não fez diferença”.

**Figura 20: Percentual de respostas da pergunta 02 do questionário**



Fonte: a autora, 2023.

A última pergunta objetiva tratou do conceito trabalhado no material apresentado. A figura 21 retrata a unanimidade obtida nesse caso em que a totalidade dos respondentes afirmaram que o material “ajudou muito” em relação ao ganho de conhecimento acerca do protagonismo feminino no contexto da Independência do Brasil.

Vale registrar nesse momento alguns trechos de alguns debates feitos entre os estudantes no quesito “protagonismo feminino” que podem ter contribuído para esse arcabouço conceitual descrito por 100% dos estudantes como útil ao aprendizado.

Na atividade “Problema de Lógica” no qual foram apresentadas três das cinco mulheres que seriam estudadas, uma questão interessante foi posta pelo estudante 05: ele indagou o porquê de muitas vezes ser preciso a morte de personagens históricas femininas para que se dê valor à sua atuação. Isso se deu porque esta atividade inicial trabalhava com a informação dos anos de morte e do local no qual estão os restos mortais de cada uma delas atualmente.

O dominó de Maria Quitéria trouxe a lume a associação entre essa personagem e a famosa Joana D’arc pelo fato de as duas terem “se passado por homem” para poderem lutar em suas guerras. Alguns estudantes conheciam a brasileira e todos, a francesa. Neste ponto o debate se deu em torno do papel feminino que é “ditado” por regras sociais que, de acordo com o aluno 08, “*atualmente são menos explícitas, mas continuam aí*”. Assim, esta conversa

se deu em torno do que se espera da mulher atualmente e um estudante homem provocou: “até hoje só os homens são obrigados a servir [ao exército] e isso não é justo”. Uma garota rebateu: “mas vocês continuam não fazendo as tarefas domésticas”. Desta maneira o debate foi sendo mediado de modo que se refletisse acerca daquilo que eles consideram passível (e necessário) de mudança na sociedade atual, levando em consideração que se trata de uma cidade de tamanho médio interiorana.

Sobre Maria Filipa e Joana Angélica, estudadas no caça palavras, o debate se direcionou para a questão da posição feminina dentro de uma macroestrutura social, já que a primeira era de classe social baixa e a outra, de classe média. Um ponto que chamou muito interessante foi o de que os estudantes tiveram o entendimento de que “*neste sentido, era melhor ser pobre. Dava pra ser mais livre. A mais rica [Joana Angélica] ficou presa no convento e preferiu morrer lá*” (estudante 16). Este ponto gerou outro debate acerca da formação social do patriarcado e das expectativas femininas e masculinas na atualidade. Uma estudante disse que considera “função do homem” pagar as contas e “normal” a mulher não trabalhar. Esta afirmativa gerou um verdadeiro alvoroço em sala. A mediação foi de extrema importância neste momento. Por fim, os estudantes apontaram essa separação como produto cultural do patriarcado e, de maneira bastante madura, o aluno 09 (rapaz) disse que “*o patriarcado gera uma pressão social no homem também*”. Este foi um debate realmente produtivo em muitos pontos, inclusive e principalmente, o de ser necessário respeitar opiniões diferentes das próprias. Neste ponto enfatizei com bastante veemência a importância de a mulher ser independente financeiramente para que não se veja “presa” em um relacionamento que possa em algum momento não querer mais.

Sobre as duas últimas mulheres estudadas, e as mais conhecidas por eles, a polêmica foi grande. Segundo a narrativa dos próprios estudantes há pouco passou na televisão aberta uma novela que envolvia as duas personagens: a marquesa de Santos e a imperatriz Leopoldina. Não é de se espantar que a dramaturgia as tenha retratado de modo bastante estereotipado: a marquesa como uma mulher “fatal” e inescrupulosa e a imperatriz como “bela, recatada e do lar”, para se usar uma expressão atualizada. Sendo assim, o trabalho foi um pouco mais árduo, pois, era necessário desmitificar esses estereótipos e personagens com rosto e personalidades moldadas pela tal novela para somente depois discutirmos o protagonismo de cada uma delas dentro do contexto no qual estavam inseridas. Inicialmente, Domitila de Castro, a marquesa, foi acusada pelos estudantes de ser uma mulher interesseira e alpinista social e a imperatriz como uma mulher frágil que não conseguir “*impedir o*

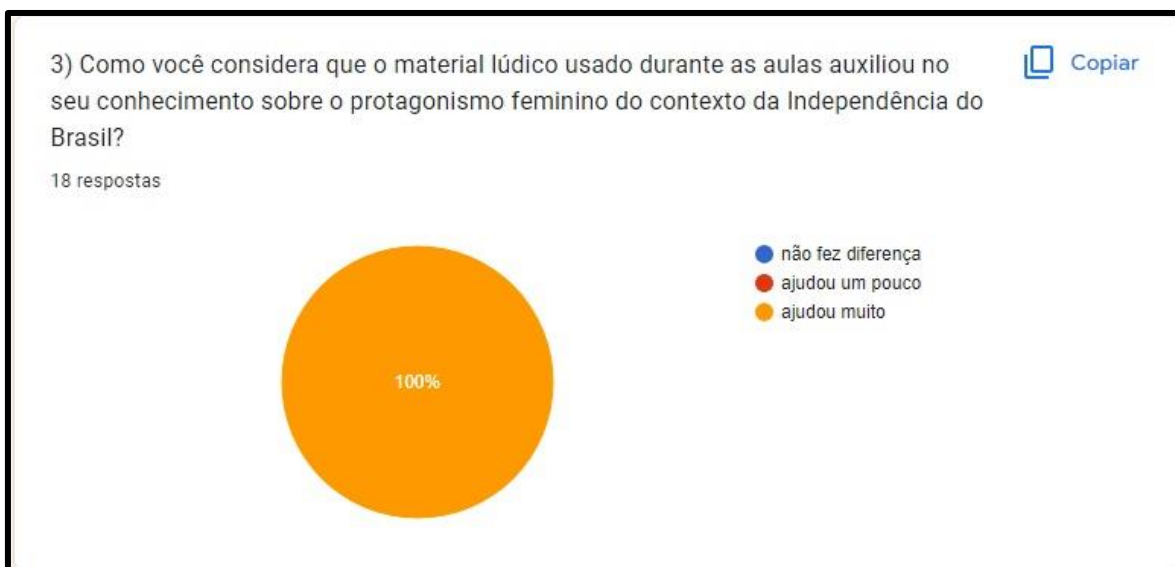
*marido de cair nas artimanhas sedutoras da amante*” (estudante 19). Quando o debate estava caloroso entre “defesa” e “acusação” das duas “rivais”, eis que surge ao fundo a jocosa reflexão: “*ah, tadinho do imperador, tão pequenininho em indefeso. Se liga! [...] é ele que era o casado*” (aluno 18). Neste momento o tom acusatório começou a arrefecer. A ideia de que cada um dos envolvidos nesse triângulo amoroso lidou com a situação dentro de suas expectativas, possibilidades e entendimento moral e ético começou a ganhar espaço. Contudo, ainda tinham aqueles que se mantiveram partidários da “boazinha” ou da “malvadinha” – traço patriarcal bastante característico de culpabilização da mulher. Os mais românticos apontaram para a hipótese de uma paixão avassaladora *versus* um casamento acordado por interesses e, segundo alguns, “*não é possível conter o amor*” (estudante 04). Um estudante disse que a tal produção dramatúrgica insinuou que a imperatriz Leopoldina teria tido um caso com José Bonifácio, perguntando se era verdade. Foi explicado que não tenho conhecimento sobre comprovação documental acerca do tema e que devem ter usado de “licença poética” (salvo melhor juízo, frívola) para uma sugestão desse porte.

Ao longo da confecção das atividades e do debate, foi possível observarem que Domitila se tratava de uma mulher (como tantas outras da época e, infelizmente, também da atualidade) que sofria violência doméstica. Contudo, uma das coisas que a diferencia é o fato de ter tido coragem de tentar sair de um relacionamento abusivo que na época era considerado algo normal (“*ainda hoje tem quem ache*”, conforme afirmou o estudante 10). E ela não só conseguiu se separar do marido agressor como ficou com a guarda dos filhos. Um apontou: “*ah, mas isso foi porque ela era amante do imperador*”. A réplica não demorou: “*mesmo assim, ela teve coragem mesmo sabendo que ia ficar malvista na sociedade*”. Outro fato bastante discutido acerca da marquesa foi o de que mesmo depois de ficar viúvo, ela e o imperador não puderam se casar por, entre outras coisas, questões técnicas como dinastia, poder etc. O aluno 16 “lacrou” (como disseram os colegas): “*tá vendo? se fossem dois pobres não tinha nada disso. Casavam e pronto*”. Por fim, mas não menos importante foi a discussão de que, após o término de seu relacionamento com o imperador, a marquesa se manteve em concubinato com o brigadeiro Tobias de Aguiar, se casando formalmente com ele somente depois de muitos anos. Era uma mulher “*dona de seu destino*” (estudante 11) e aproveitei este ensejo para falar novamente da importância, principalmente nos dias atuais, da independência financeira – tema que repetirei incansavelmente sempre que puder. Penso que é uma obrigação social.

Quanto à imperatriz, muito se debateu sobre o papel que foi treinada para desempenhar dentro de uma sociedade elitista, lembrando que se tratava de uma integrante de uma das principais dinastias aristocráticas da época: a casa de Áustria, da Dinastia dos Habsburgo. Nesta condição, precisava seguir protocolo para tudo desde que acordava até o momento de se recolher. Desta forma, não seria de se espantar que essa mulher, instruída a não emitir opiniões quando não solicitada, tenha aguentado as aventuras amorosas de seu marido – mesmo aquelas embaixo do mesmo teto, como quando nomeou Domitila de Castro como camareira da imperatriz.

O debate se deu em torno da passividade de Leopoldina sobre o possível entendimento de que deveria assegurar a sucessão dinástica aos seus filhos acima de qualquer coisa. Ser feliz ou não nem sempre foi uma possibilidade feminina.

**Figura 21: Percentual de respostas da pergunta 03 do questionário**



Fonte: a autora, 2023

Para ilustrar as perguntas discursivas do questionário, foi utilizada a ferramenta “nuvem de palavras”, que possibilita reconhecer as palavras mais citadas em cada uma das questões postas em função do tamanho com que aparecem escritas na nuvem. Quanto maior a palavra, mais citada ela foi. Trata-se, portanto, de um recurso visual que traduz de maneira imagética (hierarquizada visualmente) a opinião dos estudantes em relação àquilo que lhes foi indagado. Todavia, por ter sido escolhido na fase de análise dos dados, não foi possível fazer o recorte de conectivos das frases.



**Figura 23: Respostas da pergunta 04 do questionário (parte 1)**

4) Você considera que o material lúdico usado durante as aulas auxiliou no seu interesse pelo ato de estudar? Por quê?

18 respostas

Sim. Porque dá pra entender melhor

Sim, pois as aulas eram dinâmicas, não eram cansativas e fazia ter mais interesse

Sim , pois o material lúdico tornou as aulas mais dinâmicas e únicas .

Sim. Porque não é cansativo e monótono.

Sim porque é uma forma diferenciada de estudar e que não é cansativo.

Com certeza, já que se tornou algo menos cansativo

Sim, pois me interessei mas na matéria e achei essa forma mas divertida.

Bom.

Sim, pq é uma forma diferente de aprender. Aprender através do jogo é mais dinâmico e motiva a querer a responder às atividades.

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 24: Respostas da pergunta 04 do questionário (parte 2)**

4) Você considera que o material lúdico usado durante as aulas auxiliou no seu interesse pelo ato de estudar? Por quê?

18 respostas

Sim, pq é uma forma diferente de aprender. Aprender através do jogo é mais dinâmico e motiva a querer a responder às atividades.

Acho que as aulas lúdicas em minha opinião desperta um maior interesse nos alunos, por ser algo novo, algo diferente.

Sim. Porque é um modo divertido de aprender.

Sim. A forma como os conteúdos são apresentados incentivam os alunos a participarem cada vez mais das aulas e buscarem cada vez mais os conteúdos.

Sim, tornam as aulas muito mais interessantes e dinâmicas.

Sim. Já que usa muito do lúdico.

Sim, porque ele ensina de uma forma divertida saindo da forma transicional do copiar do quadro e aprendemos de uma forma mais dinâmica.

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 25: Respostas da pergunta 04 do questionário (parte 3)**

4) Você considera que o material lúdico usado durante as aulas auxiliou no seu interesse pelo ato de estudar? Por quê?

18 respostas

Sim. Porque é um modo divertido de aprender.

Sim. A forma como os conteúdos são apresentados incentivam os alunos a participarem cada vez mais das aulas e buscarem cada vez mais os conteúdos.

Sim, tornam as aulas muito mais interessantes e dinâmicas.

Sim. Já que usa muito do lúdico.

Sim, porque ele ensina de uma forma divertida saindo da forma transicional do copiar do quadro e aprendemos de uma forma mais dinâmica.

Sim, o material lúdico tornou as aulas muito mais instigantes e interessantes.

Muito deles eram divertidos, então dava vontade de fazer cada vez mais atividades.

Sim, pois essa forma de ensino me fez querer buscar por mais, tanto conhecimento quanto mais jogos lógicos.

Fonte: a autora, 2023.

Entre as respostas obtidas, destacamos algumas falas que traduzem, sob a ótica de alguns dos estudantes, a forma metodológica como estimuladora para eles: *“Sim. A forma como os conteúdos são apresentados incentivam os alunos a participarem cada vez mais das aulas e buscarem cada vez mais os conteúdos”*; *“Sim, pq é uma forma diferente de aprender. Aprender através do jogo é mais dinâmico e motiva a querer a responder às atividades”* e *“Sim, pois essa forma de ensino me fez querer buscar por mais, tanto conhecimento quanto mais jogos lógicos”*.

A questão 5 — Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "problema de lógica sobre mulheres da Independência do Brasil" —, pode ser ilustrada pela nuvem de palavras apresentada na figura 25. Verifica-se que as palavras “ótimo”, “atividade”, “lógica” e “mulheres”, se destacam.



**Figura 27: Respostas da pergunta 05 do questionário (parte 1)**

5) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Problema de Lógica sobre mulheres da Independência do Brasil".

18 respostas

Ótimo

Mediana, nem ruim e nem bom.

Foi bom para conhecer a história dessas mulheres e ruim por ver como foi difícil a luta dessas mulheres.

Gostei bastante da atividade , do modo de resolução dela .

Bom

Bom.

Essa atividade é muito boa, mas eu tenho um pouco de dificuldade para completar

Ótimo, meu preferido, consegui adquirir muitos conhecimentos

Bom: você fica ali focada tentando pelas dicas adivinhar  
Ruim: sou péssima nessa atividade

Fonte: a autora, 2023

**Figura 28: Respostas da pergunta 05 do questionário (parte 2)**

5) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Problema de Lógica sobre mulheres da Independência do Brasil".

18 respostas

A atividade "problema de lógica" fez uma introdução da história das mulheres a serem estudadas de forma divertida e dinâmica.

bom

Nada de ruim, gostei da didáticas da independência do Brasil

Eu achei muito bom a proposta desta atividade trazendo a apresentação das mulheres da independência do Brasil através do problema de lógica, fazendo com que nós tivéssemos que prestar atenção no era informado para descobrir as respostas fazendo com que aprendêssemos sem ser de uma forma entediante.

Positivo: Eu acho muito interessante esses problemas de lógica.  
Negativo: Depois de realizado a atividade, são informações esquecidas.

Achei de forma geral muito bom, ainda mais por umas delas não terem o reconhecimento que precisavam

Gosto muito dos problemas de lógica, acho que conforme o tempo poderia ficar mais difícil. Sobre melhorar, botar um texto maior, que explica mais.

Fonte: a autora, 2023.

As questões de número 06 a 09 traziam, cada uma delas, dois comandos sobre as atividades: o primeiro era para indicar o que consideravam “bom” e o que consideravam “ruim” sobre o tipo de atividade auxiliar no aprendizado; o segundo, pedia para que escrevessem qual foi a contribuição das personagens estudadas no contexto da Independência do Brasil. Percebe-se, contudo, ao analisá-las, que, infelizmente, 09 estudantes (50%) não responderam ao segundo comando dessas questões. Isso me fez refletir que poderia ter dividido a pergunta em duas questões diferentes.

A questão 06 foi enunciada da seguinte forma: Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "dominox sobre Maria Quitéria". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822. Sobre a análise da nuvem dessa questão, representada na figura 29, as palavras que merecem destaque são “mulher”, “boa”, “independência”, além do nome da personagem, citado pela maioria dos estudantes.

**Figura 29: Nuvem de palavras referente à pergunta 06**



Fonte: a autora, 2023.

Outra observação relevante na coleta dos dados dessa questão é a de que nenhum dos estudantes apontou pontos negativos sobre a atividade. O aluno 14, inclusive, indicou o tipo de atividade como algo que ele “ama” fazer (observa-se que o aluno fala em “cruzadinha” que, tecnicamente, é diferente de “dominox”, mas é clara sua intenção comparativa). O aluno

15 afirma que *“O lado bom é que para realizá -lo precisamos ler, o que nos ajuda a aprender o assunto estudado e a essa resposta juntaria a do aluno 19 que diz “Essa atividade nos faz divagar bastante sobre nossas respostas, considerando várias delas, e no fim conseguindo ir pela lógica, ela ajudou muito na construção do pensamento do antipatriarcado e da fragilidade da mulher”*. Aqui, cabe uma breve observação acerca de como as aulas foram se desenrolando ao longo dos dias. Conforme explicado anteriormente, os alunos iniciavam a atividade sem explicação de conteúdo, apenas sabendo *como* realizar aquele tipo de atividade. Em um segundo momento, era feita a correção da atividade de maneira problematizadora. Logo, evidencia-se que o tema do protagonismo feminino gerou boas discussões acerca do patriarcado e do lugar destinado à mulher nas sociedades patriarcais. As palavras supracitadas do aluno 19 ilustram bem esse debate de ideias trocadas pelos participantes das aulas. As figuras 30, 31 e 32, ilustram todas as respostas obtidas.

**Figura 30: Respostas da pergunta 06 do questionário (parte 1)**

6) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Dominox sobre Maria Quitéria". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

Bom

Bom

Foi ruim por percebermos que algumas mulheres não foram tão reconhecidas como mereceriam e bom para percebermos o que fizeram no passado e lutaram no passado e contribuíram para a independência do Brasil.

Maria Quitéria teve um papel importante na independência lutando bravamente para proteção do país . A atividade foi muito bem desenvolvida e muito divertida de fazer .

Ótimo

Ótimo

ótimo

Essa atividade é muito boa

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 31: Respostas da pergunta 05 do questionário (parte 2)**

6) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Dominox sobre Maria Quitéria". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

Eu amo atividades de cruzadinha, sempre que eu posso estou imprimindo algumas pra eu fazer, acho muito divertido, é um passa tempo muito bom. Considerada a heroína da Independência, a baiana fingiu ser homem para poder entrar nas Forças Armadas. A jovem Maria Quitéria juntou-se às tropas que lutavam contra os portugueses em 1822.

A atividade sobre Maria Quitéria, além de divertida, fez com que pudéssemos entender um pouco mais da história da mulher que enfrentou tantas dificuldades para lutar pelo país.

bom

Foi boa a atividade proposta da Maria Quitéria.

A atividade Dominox sobre Maria Quitéria foi muito boa para a aprendizagem pois vamos completando com palavras que fazem parte do contexto e as encaixando nos quadrinhos, além de estarmos estudando a história dela de forma divertida. Maria Quitéria contribuiu para a Independência do Brasil desobedecendo as ordens do pai e as convenções da sociedade e se alistando como soldado para lutar na Guerra da Independência.

O lado bom é que para realizá-lo precisamos ler, o que nos ajuda a aprender o assunto estudado.

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 32: Respostas da pergunta 06 do questionário (parte 3)**

6) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Dominox sobre Maria Quitéria". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

Foi boa a atividade proposta da Maria Quitéria.

A atividade Dominox sobre Maria Quitéria foi muito boa para a aprendizagem pois vamos completando com palavras que fazem parte do contexto e as encaixando nos quadrinhos, além de estarmos estudando a história dela de forma divertida. Maria Quitéria contribuiu para a Independência do Brasil desobedecendo as ordens do pai e as convenções da sociedade e se alistando como soldado para lutar na Guerra da Independência.

O lado bom é que para realizá-lo precisamos ler, o que nos ajuda a aprender o assunto estudado. Maria Quitéria, mesmo com a oposição do pai, se vestiu como um homem da época, virou um soldado e lutou bravamente.

Essa atividade nos faz divagar bastante sobre nossas respostas, considerando várias delas, e no fim conseguindo ir pela lógica, ela ajudou muito na construção do pensamento do antipatriarcado e da fragilidade da mulher

Maria Quitéria foi a primeira Militar mulher, ela era muito boa com as armas ao ponto de mesmo sendo "desmascarada" n deixaram ela sair de seu posto.

Fonte: a autora, 2023.



**Figura 34: Respostas da pergunta 07 do questionário (parte 1)**

7) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Caça palavras sobre Maria Filipa e Joana Angélica". Escreva também qual foi a contribuição destas mulheres no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

Bom

Bom.

Foi bom para conhecer a história delas e ruim por saber como foi a história,a luta.Elas contribuíram para a independência do Brasil e da Bahia.

Maria Filipa liderou um grupo de 200 pessoas e queimou embarcações portuguesas .Já Joana Angélica tentou salvar seu convento e as pessoas presente nele de uma invasão de soldados portugueses . Adorei a atividade e o fato de colocar na mesma folha 2 mulheres com realidades bem diferentes .

Ótimo

ótimo

Essa atividade é muito boa

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 35: Respostas da pergunta 07 do questionário (parte 2)**

7) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Caça palavras sobre Maria Filipa e Joana Angélica". Escreva também qual foi a contribuição destas mulheres no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

Essa atividade é muito boa

Acho legal, porém não gosto muito de caça palavras.

Outra atividade que eu gosto muito é essa de caça palavras, porque você fica ali distraída tentando achar as palavras. Maria Felipa: Liderando um grupo de mulheres e homens de diferentes classes e etnias, a Heroína Negra da Independência, como é conhecida, organizou o envio de mantimentos para o Recôncavo, como também as chamadas "vedetas" que eram vigias nas praias para prevenir o desembarque de tropas inimigas.  
Joana Angélica: foi mártir na luta pela independência do Brasil na Bahia. Ela se destacou pela bravura e coragem ao enfrentar tropas portuguesas dispostas a invadir o Convento da Lapa.

Por mais que sejam histórias tão diferentes, o caça palavras conseguiu nos contar um pouco mais sobre a história de Maria Filipa -uma grande líder que lutou contra os portugueses- e Joana Angélica -que deu sua vida para defender outras pessoas e aquilo que acredita.

bom

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 36: Respostas da pergunta 07 do questionário (parte 3)**

7) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Caça palavras sobre Maria Filipa e Joana Angélica". Escreva também qual foi a contribuição destas mulheres no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

Foi bom em relação as atividades das distintas figuras históricas.

O caça palavras sobre Maria Filipa e Joana Angélica é muito bom para aprendizagem pois além de auxiliar na nossa memorização de forma divertida aprendemos de forma dinâmica . A Maria Filipa contribui para a Independência do Brasil liderando um grupo de 200 pessoas entre negros e indígenas nas batalhas que queimou dezenas de embarcações portuguesas, além de ter usado contra os inimigos folhas de cansação, uma planta que queima a pele. Joana Angélica contribui para a Independência do Brasil pela bravura e coragem ao enfrentar tropas portuguesas dispostas a invadir o Convento da Lapa.

O caça palavra é uma atividade bem legal, o lado ruim é que focamos tanto em achar palavras que nem prestamos muita atenção no contexto.  
Maria Filipa liderou um grupo que queimou dezenas de embarcações portuguesas. Por sua vez, Joana Angélica ajudou a salvar várias freiras em uma invasão ao convento, o que custou a sua vida.

achei bom, muito interessante a história delas

Maria Angélica morta ao tentar impedir que os soldados invadissem o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa na Bahia.

Fonte: a autora, 2023.

*Figura 37: Respostas da pergunta 07 do questionário (parte 4)*

7) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Caça palavras sobre Maria Filipa e Joana Angélica". Escreva também qual foi a contribuição destas mulheres no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

O caça palavras sobre Maria Filipa e Joana Angélica é muito bom para aprendizagem pois além de auxiliar na nossa memorização de forma divertida aprendemos de forma dinâmica . A Maria Filipa contribui para a Independência do Brasil liderando um grupo de 200 pessoas entre negros e indígenas nas batalhas que queimou dezenas de embarcações portuguesas, além de ter usado contra os inimigos folhas de cansação, uma planta que queima a pele. Joana Angélica contribui para a Independência do Brasil pela bravura e coragem ao enfrentar tropas portuguesas dispostas a invadir o Convento da Lapa.

O caça palavra é uma atividade bem legal, o lado ruim é que focamos tanto em achar palavras que nem prestamos muita atenção no contexto.  
Maria Filipa liderou um grupo que queimou dezenas de embarcações portuguesas. Por sua vez, Joana Angélica ajudou a salvar várias freiras em uma invasão ao convento, o que custou a sua vida.

achei bom, muito interessante a história delas

Maria Angélica morta ao tentar impedir que os soldados invadissem o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa na Bahia.

Maria Felipa foi conhecida por ser uma mulher muito alta e de grande força física, Maria Felipa teria liderado um grupo de 200 pessoas.

Fonte: a autora, 2023.



*engraçado, porque eu fico tentando decifrar a resposta de uma pra conseguir saber as letras que vão encaixar nas outras [...]”*. Todas as respostas obtidas estão nas figuras 39, 40 e 41.

**Figura 39: Respostas da pergunta 08 do questionário (parte 1)**

8) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Criptograma sobre Domitila de Castro". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

Ótimo

Ruim

Foi bom pois ela participou da independência do Brasil mas ruim por saber que ela alegava que o marido era violento ,sua contribuição foi participando dos acontecimentos da época.

Domitila de Castro participou dos bastidores da Independência apresentado grandes estratégias políticas para o imperador .  
Eu gosto muito deste tipo de atividade porque é muito bacana de fazer .

Bom

Ótimo

ótimo

Mediano, pra mim é um pouco complicado de entender.

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 40: Respostas da pergunta 08 do questionário (parte 2)**

8) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Criptograma sobre Domitila de Castro". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

Essa atividade é muito boa

Nessa atividade é engraçado, porque eu fico tentando decifrar a resposta de uma pra conseguir saber as letras que vão encaixar nas outras. A marquesa teve a sua vida marcada por ter sido amante do imperador d. Pedro I durante sete anos, período no qual obteve títulos e riquezas. O caso amoroso do imperador com Domitila foi muito famoso na época e teve influência direta no cenário político do Brasil.

O criptograma nos mostrou que Domitila de Castro, além de conseguir divórcio em uma época em que era mais difícil, foi uma pessoa importante na independência tendo grandes estratégias políticas.

bom

Foi bom o criptograma da Domitila dos Santos , muito interessante.

O criptograma sobre Domitila de Castro foi muito bom para aprendizagem pois ajuda no raciocínio e na reflexão lógica. Domitila foi uma importante mulher no contexto da Independência do Brasil, participando dos bastidores dos acontecimentos da época.

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 41: Respostas da pergunta 08 do questionário (parte 3)**

8) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Criptograma sobre Domitila de Castro". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

bom

Foi bom o criptograma da Domitila dos Santos , muito interessante.

O criptograma sobre Domitila de Castro foi muito bom para aprendizagem pois ajuda no raciocínio e na reflexão lógica. Domitila foi uma importante mulher no contexto da Independência do Brasil, participando dos bastidores dos acontecimentos da época.

Criptogramas são atividades bem legais e dinâmicas, mas o ponto negativo, na minha opinião, é que muitas vezes nem vemos o que vem antes já que conseguimos descobrir as palavras com os números já descobertos.

Domitila de Castro foi a amante do imperador. Também com o título de Marquesa de Santos, ela era muito interessada em política e tinha excelentes estratégias e por isso teve grande importância a respeito das atitudes do imperador, através dos bastidores.

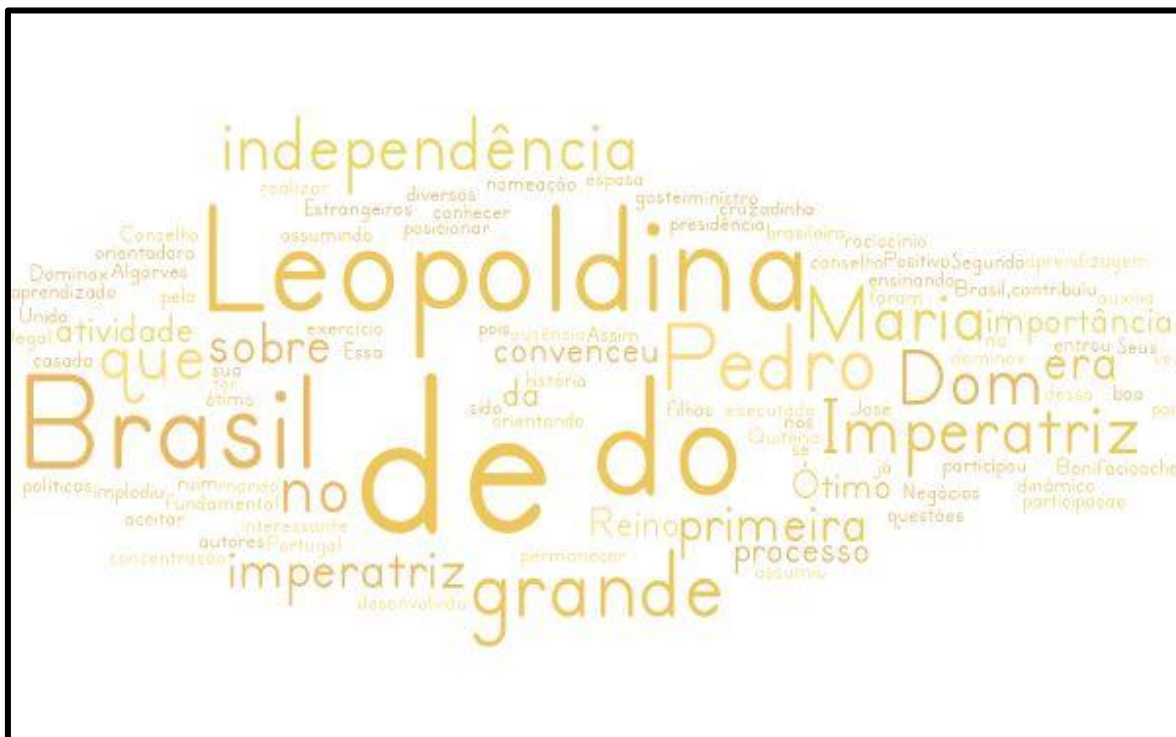
Muito bom

Domitila foi amante de Dom Pedro I, durante os anos que era amante dele, ela acumulou posse e títulos para si.

Fonte: a autora, 2023.

A questão 09 foi enunciada da seguinte forma: Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "dominox sobre a imperatriz Leopoldina". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822. Seus destaques foram as palavras “Brasil”, “independência”, “imperatriz” e “grande” (vide figura 42).

**Figura 42: Nuvem de palavras referente à pergunta 09**



Fonte: a autora, 2023.

A questão em análise aponta (conforme se pode observar nas figuras 43, 44 e 45) que o “dominox” fez sucesso entre os estudantes. Nenhum deles disse não ter gostado do tipo de atividade. Grande parte mostrou domínio quanto à participação de dona Leopoldina no processo de independência do Brasil. Há uma esquisita expressão de que ela teria “implodido” o Reino Unido, mas pode ter sido fruto de uma “trapalhada” do “corretor de texto”, coisa a que nenhum de nós está imune.

**Figura 43: Respostas da pergunta 09 do questionário (parte 1)**

9) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendiz) acerca da atividade "Dominox sobre a Imperatriz Leopoldina". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

Bom

Ótimo

Foi bom para conhecer que ela participou da independência do Brasil e ruim por não saber que ela era do Brasil, contribuiu por ser a primeira imperatriz do Brasil.

A Imperatriz Leopoldina foi a primeira Imperatriz do Brasil, foi uma grande orientadora de Dom Pedro em questões políticas e já assumiu mais de uma vez o Conselho de Estado. Foi uma atividade muito bem desenvolvida e legal de realizar.

ótimo

Bom.

Essa atividade é muito boa

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 44: Respostas da pergunta 09 do questionário (parte 2)**

9) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendiz) acerca da atividade "Dominox sobre a Imperatriz Leopoldina". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

Eu gostei muito dessa cruzadinha e achei interessante sobre Leopoldina. Ela foi fundamental no processo de independência, que implodiu o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Foi ela quem convenceu José Bonifácio a aceitar a nomeação para ser ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros.

Assim como o dominox sobre Maria Quitéria, este também foi de grande aprendizado, nos ensinando que Maria Leopoldina foi de grande importância orientando Dom Pedro e assumindo a presidência do conselho em sua ausência. Seus filhos também foram de grande importância.

bom

Foi bom, o exercício da Imperatriz Leopoldina, muito bem executado.

O Dominox sobre a Imperatriz Leopoldina foi muito bom para a aprendizagem pois auxilia na concentração e no raciocínio lógico. A imperatriz Leopoldina contribuiu para a Independência do Brasil com orientações diretas a Dom Pedro de fazê-la.

Positivo: dinâmico

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 45: Respostas da pergunta 08 do questionário (parte 3)**

9) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendiz) acerca da atividade "Dominox sobre a Imperatriz Leopoldina". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822.

18 respostas

bom

Foi bom , o exercício da Imperatriz Leopoldina, muito bem executado.

O Dominox sobre a Imperatriz Leopoldina foi muito bom para a aprendizagem pois auxilia na concentração e no raciocínio lógico. A imperatriz Leopoldina contribui para a Independência do Brasil com orientações diretas a dom Pedro de fazê-la.

Positivo: dinâmico

Maria Leopoldina era esposa de Dom Pedro. Segundo diversos autores, ela teve grande participação no processo de independência.

muito bom

Maria Leopoldina entrou para a história do Brasil por ter sido a primeira imperatriz do país. Ela era casada com Dom Pedro I, ela convenceu seu marido a permanecer no Brasil e posicionar-se pela independência brasileira.

Fonte: a autora, 2023.

Finalmente, a última questão do questionário, a de número 10, pedia que os alunos indicassem o que poderia melhorar no trabalho apresentado: “Deixe alguma sugestão para que eu possa melhorar meu trabalho” foi a redação apresentada a eles. Algumas respostas foram surpreendentes. As falas foram divididas em dois blocos: aquelas que apontam somente o lado positivo e as que indicam o lado negativo. Foram incluídos pequenos comentários (e análises do diário de bordo) que pontuam questões e aprendizados que podem servir para aprimoramento do produto e da própria prática da pesquisadora.

1) Levantamentos que pontuam algum aspecto negativo (no PE ou na prática pedagógica):

- *“Mais apostila em relação ao conteúdo do Enem”.*

Esta fala evidencia que, para esse estudante, não ficou claro que o ENEM e outras provas mais atuais se utilizam de muita análise de texto e concatenação lógica de ideias.

- *“Indicações de fontes confiáveis para que possamos pesquisar mais sobre os assuntos estudados”.*

Ao final do PE foram colocadas referências bibliográficas. Ao perguntar a ele o porquê do comentário, o estudante disse não as ter observado.

- *“Acredito que possa haver uma melhor comunicação com os alunos”.*

Essa fala chamou fortemente a atenção, pois dava a entender que o aluno não sentiu uma boa comunicação com a professora pesquisadora, item considerado favorável na sua atuação em sala de aula, mas que, como se percebe, teve parecer diferente para o estudante.

- *“Mais texto explicativos, ou até mesmo explicações suas. Mesmo aprendendo muito, tive uma carência que só percebi depois”.*

Esse comentário traz a lume a questão das etapas exploradas em uma aula de leitura.<sup>2</sup> Essa foi uma afirmativa que levou a pesquisadora a rever suas práticas pedagógicas e, nas próximas aplicações, decidir procurar explicar mais detalhadamente, os objetivos de cada etapa. A ideia da fase dos debates em sala não é levar conceitos totalmente prontos e sim problematizar com os alunos as ideias envolvidas.

- *“Tudo foi muito dinâmico e por isso não teria nada a melhorar, mas sempre pode procurar ter conhecimento e aprimorar conforme o tempo”.*

Aqui, o estudante, assim como a pesquisadora, considera a qualificação profissional algo benéfico para a formação do professor, que sempre pode ser aprimorada, afinal aprendemos a todo tempo.

- *“As suas aulas são muito interessantes, mas eu acho que ao diversificar os métodos é possível tornar os assuntos mais memoráveis pois o nosso cérebro aprende de diversas formas que, na minha opinião, podem ser melhores exploradas”.*

Sobre este comentário, a pesquisadora se permite discordar do ponto de vista do estudante, uma vez que a metodologia apresentada e a forma avaliativa dentro de uma perspectiva na qual o aluno vai construindo seu processo lógico de conhecimento já são, por si, só diversas. Uma análise positiva desse relato é que ele evidencia que explorar formas diversas, desde as mais tradicionais até as mais inovadoras, acarreta leituras distintas nos alunos (e é essa pluralidade de visões e ideias que tanto nos interessa para promoção de debates produtivos e reflexões sobre as próprias práticas).

2) Levantamentos positivos (no trabalho como um todo):

- *“seu trabalho é maravilhoso”.*
- *“Gostei muito desse método e aprendi muito”.*

---

<sup>2</sup> Explicada no item 4.4. desta dissertação.



Destaque-se o último comentário positivo, “*Continue com a dedicação e amor pelo trabalho que tem feito, está se saindo muito bem 😊*”, porque evidencia a maior motivação da professora pesquisadora que ora escreve: o amor pelo trabalho que realiza. É de causar felicidade que esse amor se traduza em alicerces para os alunos.

### 5.2.2. A análise sob o ponto de vista da professora-pesquisadora

Pode-se observar que todos os PEs confeccionados pelos estudantes foram preenchidos de maneira satisfatória. Contudo, é relevante relatar que a proposta inicial de enviar os PEs de maneira virtual (em formato PDF) teve que ser substituída pela fotocópia, uma vez que o *wifi* da escola nem sempre funcionava da maneira adequada para se utilizar a ferramenta de edição de PDF disponível em diversos aplicativos que requerem acesso à internet. Sendo assim, as tarefas foram executadas com papel e caneta, da maneira mais usual.

A análise do “bloco” de atividades avaliativas, conforme supracitado, se deu pela construção de gêneros textuais nos quais se considerou ser mais difícil que os estudantes pudessem fazer “cópia e colagem” de informações aleatórias retiradas da *internet*. Procurou-se avaliar se a construção das atividades mostrava o domínio do conteúdo apresentado, bem como se os estudantes procuraram outras fontes de informação acerca do tema. Nessa perspectiva, sobre as tarefas avaliativas, teço as seguintes considerações.

- 1) A primeira atividade analisada foi uma entrevista com Domitila de Castro, a marquesa de Santos. Nela, percebe-se que o estudante fez um levantamento da vida pessoal da marquesa, levando em conta sua posição social bem como sua condição de amante do imperador, dom Pedro I. O fato reflete, entre outras coisas, os debates levantados em sala de aula acerca da atuação política e, inclusive, da conduta moral dessa personagem tão polêmica. Em tais debates, o patriarcado ficou evidente em várias falas dos alunos que, em maioria, não incluíam o imperador na condição de bígamo, atribuindo à marquesa uma personalidade sedutora e imperativa na questão do adultério. Ao longo das conversas, essa visão foi desconstruída perante os estudantes, que passaram a ver, na conduta do imperador, atuação voluntária. Contudo, de fato, os títulos nobiliárquicos de Domitila de Castro e de seus familiares foram a eles atribuídos pela condição que ostentou por anos: a de amante do imperador. Isso levou à classificação de “satisfatória” da atividade.

Figura 47: Entrevista com Domitila de Castro - aluno 03



Fonte: a autora, 2023.

- 2) O segundo trabalho, também sobre Domitila de Castro, foi a elaboração de um currículo. Nele, percebe-se que a estudante elaborou um endereço eletrônico, um endereço “físico”, um telefone e até um site. Todas essas informações são coerentes com o nome dela e o fato de ela morar (nesta etapa da vida) na capital do Império brasileiro, a cidade do Rio de Janeiro. Curiosamente, a aluna fez seu recorte acerca das obras de caridade e, principalmente, no sentido do “mecenato” exercido pela marquesa com os estudantes de direito de São Paulo. Isso é interessante, pois a estudante em questão é ativista de obras de caridade ligadas à igreja católica e, possivelmente, fez a escolha com base em sua identificação com a atuação da marquesa. Outro ponto que chama atenção é o fato de ter colocado na biografia (equivocadamente) o título de “baronesa” quando, na verdade, seus títulos eram mais elevados (primeiramente “viscondessa” e depois “marquesa”)<sup>3</sup>. Palavras como “devota” e “caridosa” foram selecionadas pela estudante que, durante os debates,

<sup>3</sup> Hierarquicamente os títulos nobiliárquicos são: barão, visconde, conde, marquês, duque, infante (príncipe não herdeiro do trono), príncipe real (herdeiro do trono), rei e imperador.

ênfatizou a força dessa mulher (segundo o seu ponto de vista) que “em pleno século XIX se livrou de um marido agressor e conseguiu ficar com a guarda dos filhos”. Além disso, a foto escolhida foi uma da fase idosa, o que é interessante, já que a estudante que escolheu tal foto é uma mulher adulta, com cerca de 50 anos, e mãe. Suas ponderações nos debates acerca do tema traziam muita identificação de maturidade e necessidade de agir de acordo com as demandas impostas pela vida e questões sociais enfrentadas pelas mulheres até os dias atuais. Dessa maneira, em um contexto geral, a atividade também foi classificada como “satisfatória” pela pesquisadora.

**Figura 48: Currículo de Domitila de Castro - aluno 01**

**DOMITILA DE CASTRO**

Dama Camarista da Imperatriz,  
 Marquesa de Santos.  
 Religião: Católica

Pai: João de Castro Canto e Melo  
 Mãe: Escolástica Bonifácia de Oliveira Toledo Ribas .

**Obras de Caridade:**

Devota e caridosa, socorreu desamparados, protegeu miseráveis e famintos, cuidou de doentes e de estudantes da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, no Centro da cidade de São Paul.

**Dados pessoais:**

Dimitila de Castro Canto e Melo , Marquesa de Santos nasceu em 27 de dezembro de 1797 e faleceu em 3 de novembro de 1867 (69 anos).  
 Cônjuge: Felício Pinto Coelho de Mendonça e Rafael Tobias de Aguiar .  
 Descendência : Francisca, Felício, João, Isabel Maria, Pedro de Alcântara, Maria Isabel, Maria Isabel II , Rafael Tobias, João Tobias, Antônio Francisco, Castro Brasília, Gertrudes e Heitor.

██████████ - TURMA 2002 ██████████

- 3) A terceira atividade também foi uma entrevista com a marquesa de Santos. Nela, a estudante começa com a pergunta do divórcio e seu contexto no século XIX. Esse foi um ponto muito discutido ao longo das aulas, por se tratar de algo muito avançado para a época em questão. Ali, foram levantadas observações como “*ah, mas ela conseguiu porque era amante do imperador*” e contrapontos como “*sim, mas ela topou a condição que na época deixava a mulher muito mal-vista*”. Na segunda pergunta, a “entrevistada” diz que conheceu o imperador depois do divórcio quando, na verdade, ela tinha “apenas” saído de casa.

Segundo uma história familiar, ela teria se acercado do então príncipe regente para pedir pela liberdade de Antônio Bernardo Quartim, um cunhado seu, marido de uma meia irmã. [...] Outra hipótese é que o envolvimento entre eles ocorreu devido ao pedido dela de que o Príncipe interviesse para ajudá-la a ficar com os filhos, a quem o ex-sogro buscava tomar. (REZZUTTI, 2018, p. 148).

Essa confusão de histórias se deu, segundo relato dos próprios alunos, por conta de uma novela que, devido à liberdade poética, mostrou os mais destacados amantes do Império brasileiro de maneira, salvo melhor juízo, não muito fidedigna à realidade. Contudo, por não ter assistido a tal obra, a professora pesquisadora tinha apenas as informações trazidas por eles. Na última pergunta, a estudante também leva em conta a questão de a marquesa se “unir” ao brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar. A escolha do verbo, provavelmente, não foi em vão, pois, durante os debates, essa aluna classificou como “liberdade mental” da marquesa o fato de somente ter se casado com esse último anos depois do início de seu relacionamento com ele, mais uma vez, “não se importando” (na análise desta aluna) com o julgamento social pelo fato de viver junto com quem queria, sem a união oficial. Esse trabalho foi considerado “satisfatório”.

Figura 49: Entrevista com Domitila de Castro - aluno 02



**Domitila de Castro**  
(1797-1867)

**MARQUESA DE SANTOS**

A célebre amante de Dom Pedro I que abalou o império.

**ENTREVISTA**

**Como foi se divorciar em pleno século XIX?**

Foi bem complicado pois eu contrariei os costumes da época, era muito difícil uma mulher conseguir se divorciar, esse foi até um fator pelo qual eu tentei me reconciliar com meu marido, mas ele me esfaqueou e eu quase morri. Esse foi o estopim, eu precisava me divorciar dele.

**Como você conheceu o imperador?**

Quando eu me divorciei, eu voltei para casa dos meus pais e aí em uma festa que teve eu me interessei por aquele belo moço e com tempo esse interesse virou uma paixão incontrolável.

**O que aconteceu depois do rompimento de vocês?**

Eu voltei para São Paulo com as duas filhas que tive com ele, comprei um casarão e em 1833 eu me uni ao brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar que era um fazendeiro rico de Sorocaba.

**TRABALHO DE HISTÓRIA**

Entrevistadora:  
[Redacted]

Turma:  
2002

Professora orientadora:  
Mariana

Fonte: a autora, 2023.

- 4) A quarta atividade avaliada foi uma biografia de Instagram da personagem Joana Angélica. Nela, o estudante colocou apenas fotos tendo como única informação sua data de nascimento. Dessa maneira, a atividade foi classificada como “insatisfatória”.

Figura 50: Biografia de Instagram de Joana Angélica - aluno 08



Fonte: a autora, 2023.

- 5) A quinta atividade, também sobre Joana Angélica, foi uma entrevista. O estudante colocou uma foto e uma pequena biografia da entrevistada. Ao final, percebe-se que o aluno escreveu (como se fossem palavras da própria Joana) “o que mais amo é ajudar as pessoas, ajudar a minha pátria”. Isto mostra que o autor da atividade levou em consideração o conceito de “pátria”, que só passaria a ser possível com a Independência (que estavam construindo naquele momento), já que até então, o Brasil era um “apêndice” do reino português. Na segunda página, também ficou evidente a participação da personagem no contexto histórico. Dessa maneira, a atividade foi considerada “satisfatória”.

**Figura 51: Entrevista com Joana Angélica (parte 1)**



Entrevistando :

# Joana Angélica

Entrevistadora: [REDACTED]

**Me conte um pouco sobre você**

Nasci em Salvador, Bahia, no dia 12 de dezembro de 1761. Minha família tinha bastante dinheiro, por isso recebi uma ótima educação .E em maio de 1782, com 20 anos, consegui entrar para o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, na Bahia .

**Como era sua relação com as irmãs no convento ?**

Sempre fui muito amada ! E por ser justa e ter muitas habilidades era elogiada por todos da cidade .

**Quais são suas maiores paixões ?**

Eu amo muitas coisas , mas , o que mais amo é ajudar as pessoas , ajudar a minha pátria .

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 52: Entrevista com Joana Angélica (parte 2)**



**Qual foi o dia mais marcante da sua vida ?**

O dia mais marcante da minha vida foi o dia 19 de fevereiro de 1822.

**Porque essa data é tão especial pra você?**

Porque nesse dia eu defendi minhas irmãs e meu amado convento de uma invasão de soldados portugueses ,mas não tive um final tão feliz , pois fui assassinada por tentar proteger os que amo . Mas dizem por aí que foi um dos maiores atos de fé e bravura que a Bahia já viu e por esse feito muitos me consideram mártir da independência da Bahia.

**"POR SEU ATO DE FÉ E BRAVURA É CONSIDERADA MÁRTIR DA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA."**

Fonte: a autora, 2023.

- 6) A sexta atividade também foi uma biografia de Instagram, mas de Maria Filipa de Oliveira, à qual o estudante ilustrou com oito figuras, que colocou como “publicações”. Utilizou uma frase motivacional “Quem vence sem riscos triunfa sem glória”, o que é bastante apropriado para uma biografia como a de Maria Filipa. A publicação *Livro dos heróis* (figura 55) foi “curtida” por ninguém menos que “Joana Angélica”, outra personagem estudada no contexto da Independência do Brasil. Houve destaque a uma breve explanação sobre a Ilha de Itaparica (local de

nascimento e de atuação de Maria Filipa) e sobre a planta chamada “cansação”, utilizada como “arma” contra os portugueses por ter a característica de causar queimação à pele. A atividade foi considerada “satisfatória”.

**Figura 53: Biografia de Instagram de Maria Filipa (parte 1) - aluno 15**



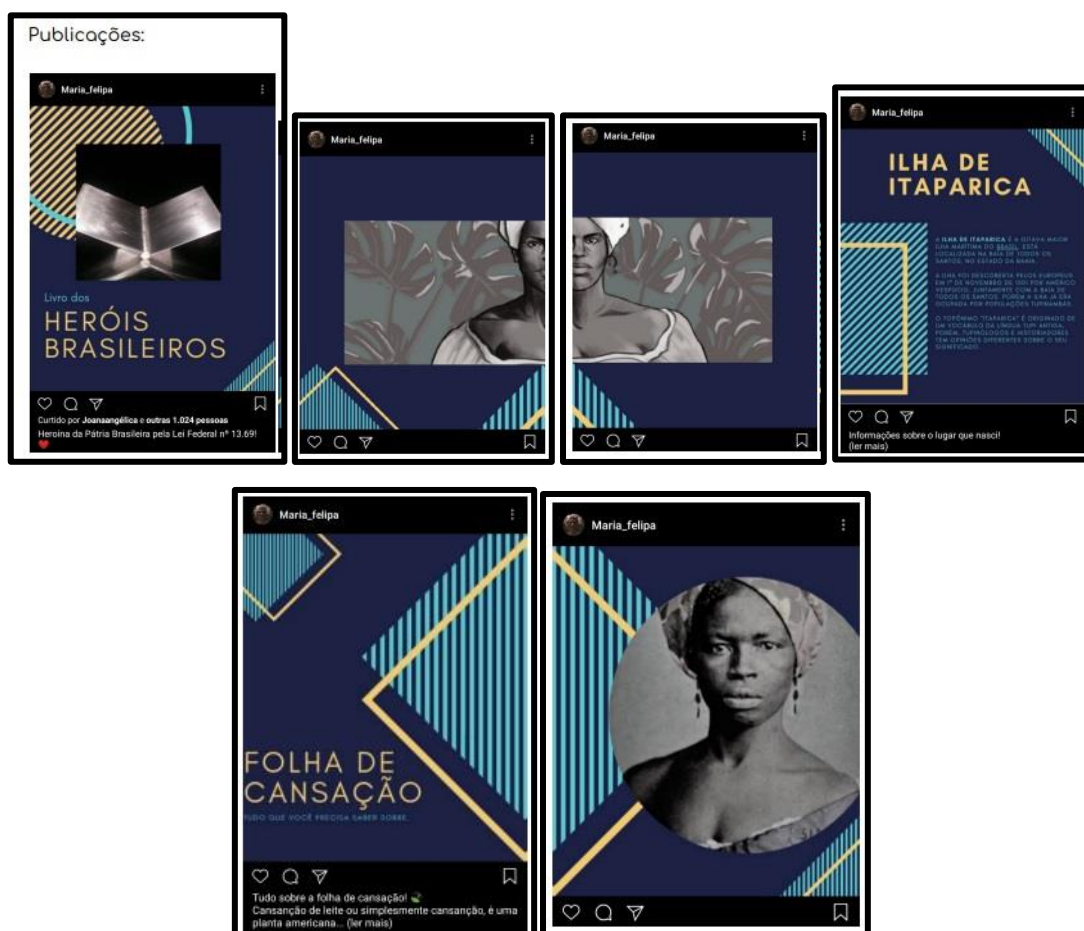
Fonte: a autora, 2023.

**Figura 54: Biografia de Instagram de Maria Filipa (parte 2) - aluno 15**



Fonte: a autora, 2023.

**Figura 55: Biografia de Instagram de Maria Filipa (parte 3) - aluno 15**



Fonte: a autora, 2023.

- 7) A próxima atividade avaliativa apresentada também trata de Maria Filipa, é do tipo currículo, em que o estudante preferiu não criar e-mails ou contatos mais tecnológicos, contudo, elencou informações importantíssimas da biografia de Maria Filipa. Usar “escola da vida” como formação profissional traz a lume outra discussão feita em sala de aula sobre instrução formal (muitas vezes negada às mulheres da época, mesmo às da elite) e instrução informal. Esses dois “tipos” ainda hoje trazem diferenças de formação, contudo, atualmente, com mais ênfase na condição econômica que na de gênero. Muito interessante também são as escolhas do estudante sobre a trajetória de Maria Filipa: *“trabalhei [ou] como vendedora por muitos anos, o que me ensinou como usar uma peixeira e como lidar com as pessoas”*. *“Lidar com público”* é uma habilidade importante, sem dúvida. Dessa maneira, a atividade também foi classificada como “satisfatória”.

Figura 56: Currículo de Maria Filipa - aluno 10

# MARIA FILIPA

Professora de capoeira

## INFORMAÇÕES PESSOAIS

Sou uma ótima lutadora de capoeira com um certo talento não só para liderar como para ensinar, também já trabalhei como vendedora por muitos anos, o que me ensinou como usar uma peixeira e como lidar com pessoas.

## EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

### Lider da resistência na Batalha de Itaparica

Liderei cerca de 200 mulheres na batalha de Itaparica, juntas lutamos contra os portugueses, queimando suas embarcações e diminuindo seus números.

## ESPECIALIZAÇÕES

- Defesa pessoal.
- Liderança.
- Uso de estratégia em combate.

## ENTRE EM CONTATO COMIGO

Residência: Não tenho  
Celular: Não tenho  
E-mail: Não tenho  
Site: Não tenho  
Facebook: Não tenho  
Instagram: Não tenho

## FORMAÇÃO

### Escola da vida

Venho treinando capoeira por toda a minha vida. Não tenho ensino básico, porém após trabalhar por tantos anos como vendedora e liderar um grupo contra os portugueses você acaba aprendendo uma coisa ou duas.

## INTERESSES PESSOAIS

Alguns dos meus interesses incluem botânica, praticar capoeira, e ouvir música.

- 8) O terceiro trabalho sobre Maria Filipa foi uma entrevista. Chama atenção o fato de as estudantes terem colocado uma pergunta sobre o “estilo” da entrevistada. Apesar de ficar claro que não entenderam muito bem o que significa “torso”, esse fato não altera tanto o sentido da proposta da atividade. Nas duas últimas indagações, há atuação de Maria Filipa na luta pela Independência do Brasil e soa de maneira poética a expressão “*coloquei a liberdade como maior tesouro da minha vida*”. Possivelmente, isso também está relacionado ao conceito de liberdade, muito debatido nas aulas com destaque para o fato de ter conotações diferentes para uma dama da alta aristocracia (como a imperatriz Leopoldina, por exemplo) e para uma mulher descendente de escravizados como Maria Filipa, além de todas as outras camadas sociais existentes no Império que se criava no momento. A atividade foi classificada como “satisfatória”.

**Figura 57:Entrevista com Maria Filipa - alunas 12 e 13**



## **ENTREVISTANDO MARIA FILIPA DE OLIVEIRA**

Maria Filipa, nos conte onde você nasceu ?

-Nasci na Ilha de Itaparica, na Bahia.

E como foi sua vida ? Já trabalhou em que ?

-Já trabalhei como marisqueira, pescadora, trabalhadora braçal, aprendi a luta da capoeira a brincar e a me defender.

O que sempre usou, como é seu estilo ?

-Sempre vesti saias rodadas, bata, torso e chinelas.

Você teve uma importante atuação na luta em que estabeleceu a independência do Brasil na Bahia, nos fale mais sobre, como aconteceu ?

-Liderei um grupo de 200 pessoas entre negros e indígenas nas batalhas que queimou dezenas de embarcações portuguesas, além de ter usado contra os inimigos folhas de cansação, uma planta que queima a pele.

E qual foi sua motivação para fazer isso ?

-Coloquei a liberdade como maior tesouro de minha vida.

**Alunas:** [REDACTED]

- 9) A primeira atividade avaliativa sobre Maria Quitéria é um currículo. Nele, pode-se observar a questão da instrução “formal” e “informal”, também abordada no currículo de Maria Filipa. Nos tópicos “experiência de guerra” e “realizações”, o aluno deixa clara a participação de Maria Quitéria no evento da Independência. Assim, a atividade também foi considerada “satisfatória”.

**Figura 58: Currículo de Maria Quitéria - aluno 13**

## Maria Quitéria

S A L D A D O



Número  
(22) 2298346783

E-mail  
soldado\_Medeiros@hotmail.com

Natural  
nascida na Bahia

Instagram  
@sitebacana

LinkedIn  
@mariaquitéria

### PERFIL PESSOAL

Sou soldado, ótima com armas de fogo, gosto de caçar e pescar. Meus dons com as armas foram reconhecidos por Dom Pedro 1º.

### FORMAÇÃO ACADÊMICA

Não frequentei a escola

heroína de guerra

Tinha costume de caçar e pescar, antes da morte de minha mãe, logo depois s ingressei no exercito.

### EXPERIÊNCIA DE GUERRA

- *militar brasileira*

comecei minha carreira em setembro de 1822

me juntei as tropas que lutavam contra os portugueses.

- *conhecida como soldado Medeiro*

mexia om artilharia pesada como canhoes, porem fui transferida para manejar um fuzil.

- mudei meu uniforme de soldado par a um mais apropriado.

### REALIZAÇÕES

- Participei da defesa da Ilha da Maré, da Barra do Paraguaçu, da Pituba e de Itapuã.
- Meus dons foram reconhecidos por Dom Pedro
- Fui promovida a "cadete"
- Sou a primeira miolitar do brasil

10) A atividade a seguir, ainda sobre Maria Quitéria, é uma biografia de Instagram. Nela, porém, não há informações muito claras sobre a atuação da personagem no evento da Independência do Brasil. Entretanto, o estudante colocou fotos e algumas questões sobre o evento. A atividade foi classificada como “insatisfatória” e, se houvesse tempo hábil, a professora pediria ao aluno para incluir as informações restantes.

**Figura 59: Biografia de Instagram de Maria Quitéria - aluno 14**



Fonte: a autora, 2023.

- 11) A mesma avaliação foi atribuída à biografia de Instagram da imperatriz Leopoldina que está a seguir. Pelo mesmo raciocínio, a atividade foi classificada como “insatisfatória”. Um pedido de complemento poderia mudar essa avaliação.

**Figura 60: Biografia de Instagram de Leopoldina - aluno 05**




Fonte: a autora, 2023.

- 12) A próxima atividade trouxe uma entrevista com a imperatriz Leopoldina, na qual o estudante conseguiu traduzir a essência da imperatriz, entendendo sua ideia de “justa causa” para se manter a monarquia e garantir a ascendência de seus descendentes ao trono. Esse foi um ponto de grande discussão em sala de aula. Outro aspecto muito debatido entre os estudantes foi o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) a imperatriz aceitava praticamente calada a traição pública de seu marido com a marquesa de Santos. Falou-se muito sobre “o que se esperava de uma imperatriz” na situação e época em questão (o “papal social da mulher”). A exposição pública não seria apenas uma

circunstância íntima, familiar. Romper com isso seria colocar em xeque problemas de Estado, da própria monarquia brasileira que acabava de se formar. O trabalho foi considerado “satisfatório”.

**Figura 61: Entrevista com Leopoldina - aluno 06**

**ENTREVISTA COM A IMPERATRIZ  
LEOPOLDINA**



1) Qual seu nome completo?  
Maria Leopoldina Josefa Carolina

2) Você viajaria a Portugal de novo para negócios com a família real de lá?  
Dependendo do que se tratam os negócios, talvez trataríamos lá, porém, agora que estou no Brasil, não tenho motivos de voltar lá.



3) Qual é a data do seu nascimento? E onde?  
Eu nasci em na Áustria em vinte e dois de janeiro de 1797.

4) O que você acha de ter filhos futuramente para serem seus sucessores daqui em diante?  
Acho que ter filhos para sucederem minha coroa é uma ideia que ninguém deve não pensar em fazer. Já que o futuro da coroa depende de nossos descendentes.

5) Você acha que sua educação foi de muita importância para o seu trabalho na corte real?  
Sim, com ela que a monarquia tenha tido sucesso nas guerras contra outros países. É a uma justa causa.

- 13) O currículo da imperatriz Leopoldina, último trabalho avaliado, também foi considerado “satisfatório”, uma vez que traz informações acerca da sua atuação na Independência, bem como sua assunção da presidência do Conselho de Estado, além de informações pessoais pertinentes a ela.

**Figura 62: Currículo de Leopoldina - aluno 04**

**IMPERATRIZ Leopoldina**  
**Carolina Josefa Leopoldina**  
**francisca Fernanda de Hadsburg**

22/01/1797 Palácio de SCHONBRUNN,  
Viena , Áustria

Faleceu : 11 /12/1826, paço de São Cristóvão  
21 99995711

ImperatrizLeopoldina@gmail.com

**Sobre / Formação**

Nascida Arquiduquesa da Austria, princesa da Hungria e da Boêmia, foi a primeira esposa de Dom Pedro I, foi Rainha de Portugal por 2 meses .

Tocava todos os instrumentos, era Amazona, estudou grego e latim.

Filhos: Pedro II do Brasil, Maria II DE Portugal, Januário de Bragança, Francisca de Bragança, Paula de Bragança, João Carlos de Bragança, Miguel de Bragança.

Casou-se com Dom Pedro I por procuração na Capela de Viana sem o conhecer. Chegou ao Brasil em 05/11 /1817 no Rio de Janeiro em uma recepção preparada por Debret.

Adorava a Floresta da Tijuca .

Participação política: orientações diretas a Dom Pedro no processo de Independência .

Assumiua regência e a presidência do Conselho de Estado várias vezes.

██████████ -TURMA 2022 ██████████

Sendo assim, dez trabalhos finais foram considerados “satisfatórios”, três arquivos não eram compatíveis com os dispositivos da professora, por isso não puderam ser avaliados, e três atividades foram tidas como “insuficientes”. Não parece casual o fato de os três trabalhos com esta classificação serem biografias de Instagram. Segundo narrativa dos alunos, essa plataforma é voltada para a exposição de fotos e não de textos. Essa foi a argumentação deles quando interpelados sobre suas atividades nesse tipo de proposta. O fato de a pesquisadora principal não utilizar Instagram e não ter conhecimento claro desse recurso atrapalhou a performance de alguns alunos. Logo, pode-se deduzir que o equívoco foi da professora, não dos estudantes, quando a solicitação feita almejava um resultado sem que se soubesse como funciona a plataforma.

Em termos estatísticos, dos treze documentos analisados, dez foram considerados “satisfatórios”, o que alcança o montante de 76,9% do total. Nem na expectativa mais otimista, a professora pesquisadora ousaria pensar em números tão elevados. Somando-se a isso as narrativas dos estudantes na análise dos questionários, o processo é avaliado como “satisfatório” e plenamente possível de ser replicado, total ou parcialmente, em sala de aula por outros colegas que o queiram.

A análise dos dados e os números dela oriundos ilustram um dinamismo de aproveitamento conhecido pela professora no cotidiano escolar. No processo geral, a turma se mostrou bastante envolvida e entusiasmada com as atividades e conversações geradas a partir delas. Os debates, por vezes até acalorados, mostraram-se muito profícuos para a proposta da reflexão de conceitos e conteúdos, não apenas da sua “absorção” pelos discentes.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho foram construídas ao final da análise dos dados e de reflexões realizadas sobre todo o processo executado ao longo do Mestrado Profissional e da utilização do PE no chão da sala de aula de uma escola pública. Pudemos concluir, entre outras coisas, que a aplicabilidade de “outras formas de fazer” é possível e, dentro da perspectiva de um Mestrado Profissional, esse fazer aproxima a atuação cotidiana de docentes e discentes das reflexões fundamentadas na academia, unindo teoria e prática. O chão da sala de aula e suas complexas estruturas de aprendizado e as fundamentações teóricas que buscam dar embasamento ao trabalho do professor podem (e devem) caminhar juntas, a fim de minimizar as dificuldades apresentadas e propor alternativas pedagógicas.

Com esse intuito, idealiza-se que a presente pesquisa pode embasar trabalhos futuros que tracem como objetivo o uso de metodologia lúdica para se alcançar aprendizagem significativa e concatenação de ideias em diversos componentes curriculares e temas, bem como em diferentes etapas da educação básica. Conforme se pôde observar ao longo do trabalho, o produto foi aplicado, aprimorado e ficará acessível de forma pública e gratuita, o que confirma sua replicabilidade. A descrição apresentada no PE permite sua utilização integral, parcial ou na forma adaptada, admitindo mudanças de contexto na sua aplicação de forma facilitada. O PE traz, inclusive, um pequeno manual para a confecção de atividades do tipo. Isso tudo com o objetivo de dar uma singela contribuição de uma experiência dentro da complexa rede de saberes que se expõe no magistério.

Esta pesquisa é finalizada (com a expectativa de ela não se finde em si mesma e produza novos olhares) com a alegria de se ter atestado que a hipótese do trabalho é possível e que a construção do diálogo entre a ludicidade e a aprendizagem significativa reverte positivamente na construção do saber. Fica aqui o convite para que outros docentes acreditem, adequem e desenvolvam estudos com essas temáticas. Essa construção contribui para uma educação cada vez mais democrática, emancipatória e significativa.

## REFERÊNCIAS

- AGRA, Glenda *et al.* Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 72, n. 1, p. 258-265, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0691>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GDNMjLJgvzSJKtWd9fdDs3t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 out. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-linguagens>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes PISA 2018**. Brasília, DF: INEP, 2019a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/03.12.2019\\_Pisa-apresentacao-coletiva.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/03.12.2019_Pisa-apresentacao-coletiva.pdf). Acesso em: 18 out. 2022.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Independência ou morte (Grito do Ipiranga)**: estudo. Brasília, DF: MRE, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/media/dsc1083-canvas-baixa.jpg>. Acesso em: 7 out. 2022.
- FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. A importância do lúdico no processo de aprendizagem. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1.; SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3.; SEMINÁRIO PIBID/FACCAT, 1., 2016, Taquara, RS. **Anais [...]**. Taquara, RS: Faccat, 2016. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf>. Acesso em: 5 set. 2022.
- GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174705/001065511.pdf?sequence=1>. Acesso em 10 jun. 2023.
- HISTÓRIA para ninar gente grande. Intérprete: Marquinho Art'Samba. Compositores: Danilo Firmino, Deivid Domênico, Mama, Márcio Bola, Ronie Oliveira, Tomaz Miranda. *In*: **SAMBAS de Enredo 2019**. Intérprete: Vários. Rio de Janeiro: Universal Music, 2018. 1 CD, faixa 5.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, dez. 2002a. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.v4i2.310>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/310/298>. Acesso em: 10 jul. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Gestão democrática da escola, ética e sala de aulas**. [S. l.: s. n.], 2007. Disponível em:

[http://faibi.com.br/arquivos/downloads/pedagogia/estagio/estagio\\_gestao1/14.%20Texto%20-%20-%20abceducatio\\_64\\_gestao\\_democratica\\_da\\_escola.pdf](http://faibi.com.br/arquivos/downloads/pedagogia/estagio/estagio_gestao1/14.%20Texto%20-%20-%20abceducatio_64_gestao_democratica_da_escola.pdf). Acesso em: 10 jul. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. [S. l.: s. n.], 2002b. Disponível em:

[http://portal.unemat.br/media/files/ludicida\\_de\\_e\\_atividades\\_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicida_de_e_atividades_ludicas(1).pdf). Acesso em: 10 jul. 2022.

MELO, Edvaldo Moraes; SANTIAGO, Leonéa Vitoria. O lúdico como instrumento pedagógico no ensino médio: um estudo das representações sociais dos professores. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 12., 2015, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: PUC-PR, 2015. p. 13117-13133. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/20494296-O-ludico-como-instrumento-pedagogico-no-ensino-medio-um-estudo-das-representacoes-sociais-dos-professores.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

MODESTO, Adélia Pereira dos Santos; SILVA, Kátia Gomes de Oliveira; FUKUI, Regina Kikue. A promoção da ludicidade no processo de aprendizagem. **Psicologia & Saberes**, Maceió, v. 9, n. 14, p. 59-69, 2020. Disponível em:

<https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1151/900>. Acesso em: 24 jun. 2022.

OLIVEIRA, Carla Mendes. **O prazer de aprender**: proposta educativa para o desenvolvimento da consciência estética e ética através da vivência teatral. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

DOI: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/10272>. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10272/1/Dissertacao\\_Carla%20Mendes.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10272/1/Dissertacao_Carla%20Mendes.pdf). Acesso em: 24 de junho de 2022.

OLIVEIRA, Elida. Cresce número de escolas públicas sem banheiro e internet banda larga; 35,8 mil não têm coleta de esgoto. **G1**, Rio de Janeiro, 21 mar. 2021. Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021/03/21/cresce-numero-de-escolas-publicas-sem-banheiro-e-internet-banda-larga-coleta-de-esgoto-nao-chega-a-358-mil-predios-escolares.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2022.

OLIVEIRA, Isabella Larice Avelino de; CORDEIRO, Jaianne Fernanda de Araújo; OLIVEIRA, Hilderline Câmara de. **A importância do empoderamento feminino como estratégia de enfrentamento à violência doméstica**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade Potiguar, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/22830/1/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20EMP%20ODERAMENTO%20FEMININO%20COMO%20ESTRAT%C3%89GIA%20DE%20ENFRENTAMENTO%20-%20-%20-%20VIOL%C3%80NCIA%20DOM%C3%89STICA.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

OLIVEIRA, Shismênia. Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil. **Portal MEC**. Brasília, DF, 3 dez. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>. Acesso em: 24 jun. 2022.

PELIZZARI, Adriana *et al.* Teoria da Aprendizagem Significativa. segundo Ausubel. **Revista PEC**, Vila Nova de Gaia, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PRAZER. *In*: DICIONÁRIO online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/prazer/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

REZZUTTI, Paulo. **Mulheres do Brasil. A história não contada**. Rio de Janeiro: Leya, 2018.

SANTOS, Cibele Coelho. **Atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem: a vivência lúdica nas escolas da rede pública de ensino no município de Alcântara: Maranhão – Brasil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31442/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20CIBELE.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

VALADARES, Jorge. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. **Aprendizagem Significativa em Revista**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 36-57, abr. 2011. Disponível em: [http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo\\_ID4/v1\\_n1\\_a2011.pdf](http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID4/v1_n1_a2011.pdf). Acesso em: 11 jul. 2022.

VIEIRA, Ana Carla da Silva. **O lúdico como prática pedagógica para aprendizagem na educação infantil**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014. DOI: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3513>. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/3513/PDF%20-%20Ana%20Carla%20da%20Silva%20Vieira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 jun. 2022.

## APÊNDICE A – Questionário para os estudantes avaliarem o trabalho realizado

Figura 63: Questionário (questões 1, 2 e 3)

29/12/2022 16:45 Avaliação dos estudantes sobre o PE - IENF TURMA 2002

### Avaliação dos estudantes sobre o PE - IENF TURMA 2002

Olá caro estudante,  
Esta é uma atividade de auto avaliação na qual você deverá marcar a resposta pretendida da maneira mais verdadeira possível.  
Lembre-se de que o intuito dela é levantar dados para a pesquisa "O uso de atividades lúdicas no ensino de História no Ensino Médio" relativa à dissertação de mestrado que estou realizando.  
Esta atividade, portanto, não "vale nota".  
Obrigada por participar da pesquisa.  
Um abraço.  
Mariana Cardoso de Sousa

**\*Obrigatório**

1. Nome do estudante \*

\_\_\_\_\_

2. Seu e-mail \*

\_\_\_\_\_

3. 1) Como você considera que o material lúdico usado durante as aulas ajudou no \* seu domínio em leitura e interpretação de texto?

*Marcar apenas uma oval.*

não fez diferença

ajudou um pouco

ajudou muito

<https://docs.google.com/forms/d/1BeY4dtpgJmYSInMysAvc3uROZY4Rd1IQNmomoZ1dH1Ug/edit> 1/8

Fonte: a autora, 2023.

Figura 64: Questionário (questão 5)


29/12/2022 16:45 Avaliação dos estudantes sobre o PE - IEFIF TURMA 2002

7. 5) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Problema de Lógica sobre mulheres da Independência do Brasil".

2.1 Problema de lógica sobre mulheres da Independência do Brasil

Muitas mulheres têm destaque no evento da Independência do Brasil. Contudo, nestes exercícios, trabalharemos apenas com algumas delas, por não ser possível estudar sobre todas de uma só vez. O propósito desta atividade é descobrir o ano de falecimento e o local onde estão enterradas três dessas mulheres. De acordo com as dicas, determine o ano de morte e o local onde se encontram as restas mortais de cada uma delas. Não atitudes seguintes, vamos conhecer um pouco mais sobre elas, e sobre outras também.

**Figura 1 - Mulheres da Independência**



Fonte: RUY, 2016.

**Quadro de dicas**

- 1) Joana Angélica está enterrada no Convento da Lapa, mas não foi a mulher que morreu por último.
- 2) Maria Quitéria morreu em 1853, mas não está enterrada na Ilha de Itaparica.
- 3) Aquela que está enterrada na Ilha de Itaparica foi a que morreu em 1873.

**Diagrama**

		Morte			Local		
		1822	1853	1873	Conv. Lapa	Itaparica	Salvador
Mulher	Joana Angélica	S	N	N	S	N	N
	Maria Filipa	N	N	S	N	S	N
	Maria Quitéria	N	S	N	N	N	S
Local	Conv. Lapa	S	N	N			
	Itaparica	N	N	S			
	Salvador	N	S	N			

**Quadro de respostas**

Mulher	Ano da morte	Local das restas mortais
Joana Angélica	1822	Convento da Lapa
Maria Filipa	1873	Ilha de Itaparica
Maria Quitéria	1853	Salvador

<https://docs.google.com/forms/d/1BeY4dpgIimYSinMysAvc3uR0ZY4Rd1IQI4momoZidiUgledt>

3/8

Fonte: a autora, 2023.

Figura 65: Questionário (questões 2 a 4)

29/12/2022 16:45 Avaliação dos estudantes sobre o PE - IENF TURMA 2002

4. 2) Como você considera que o material lúdico usado durante as aulas ajudou no \*  
seu uso de raciocínio lógico?

*Marcar apenas uma oval.*

não fez diferença

ajudou um pouco

ajudou muito

5. 3) Como você considera que o material lúdico usado durante as aulas auxiliou \*  
no seu conhecimento sobre o protagonismo feminino do contexto da  
Independência do Brasil?

*Marcar apenas uma oval.*

não fez diferença

ajudou um pouco

ajudou muito

6. 4) Você considera que o material lúdico usado durante as aulas auxiliou no seu \*  
interesse pelo ato de estudar? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<https://docs.google.com/forms/d/1BeY4dtpgHimYSinMysAvc3uROZY4RdTIQHmomoZic1Ug/edit> 2/8

Fonte: a autora, 2023.


**Figura 66: Questionário (questão 6)**

29/12/2022 16:45 Avaliação dos estudantes sobre o PE - IENF TURMA 2002

8. 6) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Dominox sobre Maria Quitéria". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822.

**2.2 Dominox sobre Maria Quitéria**

**Figura 2 - Maria Quitéria**



Fonte: ARAUJO, 2020

Maria Quitéria nasceu em 27 de julho de 1792, na Bahia. Era filha de **lavradores** e ficou órfã de mãe por volta dos nove anos de idade, o que fez com que assumisse as funções de **caça** e o cuidado das irmãs mais novas.

Seu pai casou-se novamente e o padrasto de Quitéria nunca aprovou a maneira "independente" da moça, que manjava arroz de fogo, caçava e mantinha muito bem. Há relatos que dizem até que **dançava** lundu com os escravos da fazenda.

Diante do contexto da **Independência** do país que se desenhava, o governo da Bahia começou a recrutar soldados para a luta - na região, o guerra durou até o metade do ano de 1822. Maria Quitéria se ofereceu como **soldado**, mas o pai não permitiu. Ela então se vestiu com as roupas de cunhada e se "transformou" no "soldado Medeiros".

Mesmo tendo sido **descoberta**, foi mantida no exército e a farda foi acrescentada uma asa. Segundo relatos, Quitéria lutou bravamente ao lado dos soldados e chegou a fazer **prisioneiros** quando invadiu uma trincheira inimiga. Foi ferida e coberta e recebida pelo próprio **imperador** dom Pedro II no Rio de Janeiro, ele lhe concedeu o Orden do Cruzeiro e um soldo vitalício de alicerce de linha.

Após a guerra, Maria Quitéria voltou para o **fazenda** de seu pai e se casou com Gabriel Pereira de Brito. Ficou viúva em 1835, foi marar em Feira de Santana e morreu aos 61 anos, no ano de 1853, em Salvador, pobre e cega.

Atualmente compõe o livro dos **heróis** da pátria brasileira.

**BANCO:**  
CASA - DANÇAVA - DESCOBERTA - FAZENDA - HERÓIS - IMPERADOR - INDEPENDÊNCIA - PRISIONEIRAS - LAVRADORES - SOLDADO

---



---



---



---



---

<https://docs.google.com/forms/d/1BeY4dpgfImYSinMysAvc3uROZY4Rd1lQfImomoZkdIUg/edit>

4/8

Fonte: a autora, 2023.

### Figura 67: Questionário (questão 7)


29/12/2022 16:45 Avaliação dos estudantes sobre o PE - IENP TURMA 2002

9. 7) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Caça palavras sobre Maria Filipa e Joana Angélica". Escreva também qual foi a contribuição destas mulheres no evento da Independência do Brasil de 1822. \*

**2.3 Caça-palavras sobre Maria Filipa e Joana Angélica**

**2.3.1 Maria Filipa**

**Figura 3 - Maria Filipa**




Fonte: MELLO, 2021a.

Maria Filipa de Oliveira nasceu na Ilha de **Itaparica**, Bahia, provavelmente em julho de 1873. Era descendente de sudaneses **escravizados**, capoeirista e pertencia à classe trabalhadora, ocupando-se da pesca de mariscos principalmente.

Lutou pela Independência do Brasil. Contudo, como a narrativa de sua história é **oral**, algumas questões foram supostas e não necessariamente comprovadas. Ela teria liderado um grupo de 200 pessoas entre negros e indígenas nas batalhas que queimou dezenas de **embarcações** portuguesas, além de ter usado contra os inimigos folhas de consócio, uma **planta** que "queima" a pele.

**2.3.2 Joana Angélica**

**Figura 4 - Joana Angélica**



Fonte: MELLO, 2021b.

Joana Angélica de Jesus nasceu em Salvador, Bahia, em 12 de **dezembro** de 1761. Seguiu a carreira religiosa, tornando-se, em 1815, **abadessa** no convento da Lapa, onde viveu reclusa por 20 anos.

No contexto da Independência do Brasil, tropas **portuguesas** tentaram invadir o citado convento e Joana Angélica teria orientado as freiras a fugir pelos fundos, enquanto tentaria conter os soldados. Este ato acabou custando sua vida, pois, ao ordenar que se retirassem, um dos soldados a matou com um golpe de baioneta. Tinha 60 anos de idade.

Este fato lhe garantiu uma vaga no Livro dos Heróis da Pátria e um processo de beatificação.

B	M	B	H	O	G	G	O	G	G	U	G	S	D	S	S	S	Y	O	A	
S	A	S	E	U	G	U	T	R	O	P	F	E	F	A	R	O	R	I	I	C
L	N	I	E	D	E	Z	E	M	B	R	O	V	T	T	Y	A	W	A	U	I
A	G	R	O	W	L	G	U	K	R	G	Q	N	L	E	L	P	N	I	R	R
N	E	E	I	N	M	U	N	E	M	B	A	R	C	A	Ç	Õ	E	S	Y	A
E	L	S	U	R	E	U	T	Ç	D	L	R	R	U	Z	X	E	T	O	T	P
T	I	O	R	I	V	T	A	P	Y	O	Q	I	X	C	C	G	P	R	A	
A	C	N	Y	A	R	Q	A	E	O	L	O	A	B	A	D	E	S	S	A	T
T	A	A	T	Y	S	H	S	O	D	A	Z	I	V	A	R	C	S	E	I	I

**BANCO:**  
 ABADESSA - ANGÉLICA - BAIONETA - EMBARCAÇÕES - ESCRAVIZADOS - ITAPARICA - ORAL - PLANTA - PORTUGUESAS - DEZEMBRO

---

---

---

---

---

---

---

---

<https://docs.google.com/forms/d/1BeY4dpg/limYSinMysAvc3uROZY4Rd1QhNmomoZid1Ugledt> 5/8

### Figura 68: Questionário (questão 9)


29/12/2022 16:45

Avaliação dos estudantes sobre o PE - IEFIF TURMA 2002

11. 9) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Dominox sobre a Imperatriz Leopoldina". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822.

2.5 Dominox sobre a Imperatriz Leopoldina

**Figura 6 - Imperatriz Leopoldina**



Fonte: MALVA, 2020.

Maria **Leopoldina** Josefa Carolina nasceu na Áustria em 22 de janeiro de 1797. Das mulheres no contexto da **Independência** do Brasil que estudaremos, é a única que não era brasileira, porém era esposa de dom Pedro e, por este motivo, foi a primeira **imperatriz** do Brasil.

Foi educada com os preceitos do Antigo Regime e, por isso, defendia o regime monárquico. Era muito **estudiosa**, inclusive acerca de questões políticas do período no qual viveu e outros, como a Revolução **Francesa**, por exemplo. Desta forma, via na República um exemplo de **anarquia** e a Constituição como "justo e sábio **liberdade**" (VAINFAS, 2002, p. 192).

Alguns autores atribuem a ela grande e efetiva **participação** no processo de Independência, com orientações diretas a dom Pedro sobre como fazê-la. De qualquer forma, é documental que ela assumiu a regência e a **presidência** do Conselho de Estado mais de uma vez quando da ausência de dom Pedro e teve dois filhos que deram continuidade ao regime **monárquico** no Brasil e em Portugal: dom Pedro II e dona Maria II, respectivamente.

L I B E R D A D E

S

P A R T I C I P A Ç Ã O

U R

D E

I M P E R A T R I Z

S

N

O

I

A

F

R

A

N

C

L E O P O L D I N A

S

A

A N A R Q U I A

A

M O N Á R Q U I C O

A

**BANCO:**  
ANARQUIA - ESTUDIOSA - FRANCESA - IMPERATRIZ - INDEPENDÊNCIA - LEOPOLDINA -  
LIBERDADE - MONÁRQUICO - PARTICIPAÇÃO - PRESIDÊNCIA

---



---



---



---



---

<https://docs.google.com/forms/d/1BeY4dtpgImYSlmMysAvc3uR0ZY4RdTIQNmomoZidUgledt>

7/8

Fonte: a autora, 2023.

Figura 69: Questionário (questão 8)

29/12/2022 16:45


Avaliação dos estudantes sobre o PE - IENF TURMA 2002

10. 8) Escreva o que você considerou bom e ruim (em termos de auxílio do aprendizado) acerca da atividade "Criptograma sobre Domitila de Castro". Escreva também qual foi a contribuição desta mulher no evento da Independência do Brasil de 1822. \*

**2.4 Criptograma sobre Domitila de Castro**

Domitila de Castro Carbo e Melo nasceu em 27 de dezembro de 1797, em São Paulo.	1	2	3	4	5	6	7		
Casou-se aos 16 anos com Felício Muniz Pinto Coelho de Mendonça com quem teve três filhos.	3	8	9	1	2	9	10	7	
Na época sendo incógnita para a época, Domitila conseguiu o divórcio em 1824 ...	11	2	9	12	8	13	14	4	14
... alegando que o marido era violento, já tendo, inclusive, atestado-o e fadados.	15	4	2	6	8	9	5	2	
Conheceu dom Pedro no contexto da Independência e se tornou sua principal amante.	16	17	4	9	11	4	16	7	6
Teve com ele cinco filhos. Ganhou títulos de nobreza de vicereína e de rainha ...	3	7	17	18	14	8	12	7	
... além de ter conseguido o reconhecimento público por parte do imperador ...	4	3	16	8	17	7	1	2	17
... de sua filha mais velha com ele, que virou o ser a Duquesa de Goiás.	1	14	18	14	8	12	7		
Alguns historiadores atribuem a Domitila grandes estratégias políticas envolvendo o ...	16	2	6	4	5	4	11	7	12
... imperador e os bastidores da Independência, outros o retratam como uma mulher marcadamente ambiciosa.	7	3	19	4	11	4	2	12	7
De conduta libado eu não, o questionário é que ela foi uma importante mulher no contexto ...	4	3	16	2	17	5	7	9	8
... da Independência do Brasil, participando das bastidores dos acontecimentos da época.	19	7	12	5	4	1	2	17	8
Depois de finalizado o romance com o imperador, em 1829, Domitila voltou para São Paulo e se casou ...	12	7	2	16	7	14	6	2	
... com o brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar com quem teve outros cinco filhos. Faleceu em 1867, já idosa.	19	17	4	13	7	1	8	4	17

**Figura 5 – Domitila de Castro**



Fonte: SILVA, 2020.

---



---



---



---



---

<https://docs.google.com/forms/d/1BeY4dtpglmY5InMysAvc3uR0ZY4RdTIQHmomoZldfUgledit>

6/8

Fonte: a autora, 2023.

**Figura 70: Questionário (questão 10)**

29/12/2022 16:45

Avaliação dos estudantes sobre o PE - IEFIF TURMA 2002

12. 10) Deixe alguma sugestão para que eu possa melhorar meu trabalho. \*

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

<https://docs.google.com/forms/d/1BeY4dtpglmYSinMysAvc3uR0ZY4RdTIQNmomoZIdIUg/edit>

8/8



Fonte: a autora, 2023.

**Link de acesso:**

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeDf3yVIZJLV7-97khvJZ0V8F5ZwRG9ubI8KJWExSuFMckpbQ/viewform?usp=sharing>

## APÊNDICE B

**Figura 71: Aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa**

	<b>COLÉGIO PEDRO II</b>	
Continuação do Parecer: 5.679.349		
<b>Situação do Parecer:</b> Aprovado		
<b>Necessita Apreciação da CONEP:</b> Não		
RIO DE JANEIRO, 03 de Outubro de 2022		
<hr/>		
<b>Assinado por:</b> <b>ROGERIO MENDES DE LIMA</b> (Coordenador(a))		

Fonte: a autora, 2023.

## APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



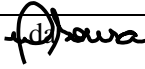
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COLÉGIO PEDRO II**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/CPII**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –**  
**MAIORES DE IDADE**

Você está sendo convidado a participar como Voluntário da pesquisa denominada “O uso de atividades lúdicas no ensino de História para promoção de Aprendizagem Significativa”, realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica (MPPEB) do Colégio Pedro II e que diz respeito a uma dissertação de mestrado.

- 1) **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é
- 2) **PROCEDIMENTOS:** a sua participação consistirá em avaliar o caderno de atividades lúdicas elaborado, através de um questionário com 10 perguntas sobre o uso das atividades mais 04 (quatro) de identificação do participante. Vale ressaltar que os dados não serão divulgados. Os registros serão feitos a partir de fotografia e vídeo.
- 3) **POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS:** toda pesquisa oferece algum tipo de risco. Nessa pesquisa, o risco pode ser avaliado como baixo. Os participantes podem apresentar inquietação para a possibilidade de revelação de suas identidades durante o tratamento dos dados provenientes dos métodos de geração de dados da pesquisa, insegurança em relação a uma eventual exposição de suas imagens durante as etapas da pesquisa e a ansiedade por parte daqueles que não se sentirem aptos a realizar as atividades propostas. Objetivando minimizar esses riscos, serão feitas conversas prévias com todos os participantes para explicar o funcionamento da pesquisa, sua importância e para reforçar o comprometimento com anonimato e com a preservação da imagem de todos os participantes. Por outro lado, são esperados os seguintes benefícios na participação da pesquisa: maior fixação dos conteúdos de História por parte dos estudantes, que poderão exercitar seus conhecimentos na referida disciplina através dos pré-testes e pós-testes, da vivência da ludicidade de maneira ativa com aulas mais dinâmicas e motivadoras.
- 4) **GARANTIA DE SIGILO:** os dados da pesquisa serão publicados e divulgados em livros e revistas científicas. Todavia, asseguramos que a sua privacidade será respeitada, bem como que o seu nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o identificar será mantido em sigilo. A pesquisadora responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo sobre sua guarda e responsabilidade por um período mínimo de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa
- 5) **Liberdade de recusa:** sua participação nesse estudo é **voluntária e não obrigatória**. Por isso você poderá se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento **a qualquer tempo**, sem precisar justificar. Caso deseje sair da pesquisa você não sofrerá qualquer prejuízo.
- 6) **CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO:** a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também **não haverá qualquer tipo de pagamento devido a sua participação no estudo**. Fica garantida a indenização nos casos de dano, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da lei.
- 7) **ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES:** você receberá uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e a outra ficará com a pesquisadora. Caso você concorde em participar, as páginas serão rubricadas e a última página deverá assinada por você e pela pesquisadora. A pesquisadora garante a você livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você poderá ter acesso a pesquisadora Mariana Cardoso de Sousa pelo telefone (22) 99956-2884. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPII) situado no endereço: Campo de São Cristóvão, número 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B - São Cristóvão – Rio de Janeiro, CEP 29921-903, pelo telefone (21) 3891-0020 ou pelo e-mail [ceep@cp2g12.br](mailto:ceep@cp2g12.br).

Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro. CEP 29921-903 TEL: 21 3891-0020 Email: cep@cp2.g12.br - Site: <a href="http://www.cp2.g12.br/blog/cepcp2ii/">http://www.cp2.g12.br/blog/cepcp2ii/</a>	Rubrica  pesquisadora: _____
	Rubrica do participante: _____

Página 1 de 2

**CONSENTIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que li este termo e que aceito participar da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Data:

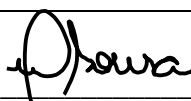
\_\_\_/\_\_\_/2022.

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Data:

\_\_\_/\_\_\_/2022.

  
\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

Data:

\_\_\_/\_\_\_/2022.

## APÊNDICE D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COLÉGIO PEDRO II  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/CPII**



### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “O uso de atividades lúdicas no ensino de História para promoção de Aprendizagem Significativa”. Queremos saber se as atividades lúdicas contribuem para o aprendizado dos estudantes.

As pessoas que irão participar dessa pesquisa têm entre 14 e 50 anos de idade. A pesquisa será feita no Instituto de Educação de Nova Friburgo, localizado na Praça Demeval Barbosa Moreira, nº 15, no centro do município de Nova Friburgo, Rio de Janeiro.

Para realização das atividades serão utilizados lápis, borracha, caneta e papel. O uso de tais materiais é considerado seguro, mas é possível que você se sinta inquieto por conta da revelação de sua identidade, inseguro por conta da exposição de sua imagem e ansioso em uma ou mais atividades. Para tentar evitar esses riscos a pesquisadora vai conversar com os estudantes para explicar como tudo vai funcionar, a importância do estudo e reforçar o comprometimento com anonimato e com a preservação da imagem de todos. Caso aconteça algo de errado, você pode procurar a pesquisadora Mariana Cardoso de Sousa pelo telefone (22) 99956-2884.

Contudo, há coisas boas que podem acontecer ao longo da pesquisa, pois ela pode contribuir para o aprendizado dos alunos de forma eficaz e lúdica e as aulas de História podem ficar mais agradáveis e interessantes. Além disso, você também poderá exercitar seu conhecimento na disciplina de História e realizar atividades lúdicas sobre os conteúdos apresentados.

Você não precisa participar desta pesquisa se não quiser. Ninguém ficará irritado ou chateado com você se você disser “não”. A escolha é sua! Você pode pensar nisso e falar depois, quando estiver pronto. Você também pode dizer “sim” agora e mudar de ideia depois. Não há problema algum, tudo continuará bem. É importante que você converse com seus responsáveis sobre a sua decisão, pergunte o que eles acham, fale com eles o que pretende fazer e se quer ou não participar da pesquisa em questão. Você tem o tempo que precisar para isso e pode mudar de ideia a qualquer momento, conforme já foi dito. A pesquisadora estará à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter em qualquer momento.

É importante deixar claro que você **não receberá nenhum dinheiro nem terá que pagar nada** para participar da pesquisa. A pesquisadora não falará para outras pessoas que você está participando e nem dará a estranhos as informações que você fornecer. Os resultados da pesquisa serão publicados, mas sem identificar as pessoas que participaram dela.

#### ASSENTIMENTO

Eu, _____ declaro que li este termo e que aceito participar da pesquisa.
Data: _____ / ____ / 2022.
Assinatura do participante _____

Eu, _____ declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa.
Data: _____ / ____ / 2022.
Assinatura do participante _____

Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro. CEP 29921-903 TEL: 21 3891-0020 Email: cep@cp2.g12.br - Site: http://www.cp2.g12.br/blog/cepcepii/	Rubrica da pesquisadora:
	Rubrica do participante: _____

## APÊNDICE E – LAUDO E DECLARAÇÃO MÉDICA DE ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA

Nome: [REDACTED]

## RELATÓRIO MÉDICO

Adolescente com 13 anos de idade, em acompanhamento junto Neuropediatria, apresenta diagnóstico de Deficiência Intelectual leve, de provável etiologia genética. Realizou avaliação neuropsicológica que confirmou esta discrepância cognitiva.

Necessita de acompanhamento contínuo multidisciplinar junto Psicopedagogia, Neuropediatria e Pediatria Geral. Paciente é independente para as atividades de vida diária, mas por ser menor de idade necessita de acompanhamento de um responsável.

Sugiro ainda que o paciente seja mantido em classe regular, para que seu desenvolvimento cognitivo e social seja bem elaborado. Caso seja possível realizar aulas de reforço.

A disposição para esclarecimentos.

Relatório feito a pedido do responsável.

CID: F70

Dra. Hanid Fátima Gomes  
Neuropediatria  
CRM 52901/04-0

14/11/18



**NOVA FRIBURGO**  
PREFEITURA

Secretaria Municipal de Saúde



RECEITUÁRIO MÉDICO

Unidade de Saúde Copsi

Declaro, a pedido do Mãe [REDACTED]

[REDACTED] *ju*

[REDACTED]

É portadora de Transtorno  
Mental (CID 10 F 70), necessitando  
de Adaptação Curricular,  
Reforço Escolar e Avaliação  
diferenciada.

Dr. Luis Felipe Serbeto Tourinho  
Médico  
CRM 52.458/57 - CPF 721717267/43

Nº 20/5/19.

Voltando a consulta favor trazer esta receita